ANNO XXXVII NUMERO 50

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda: Ss. Cezario e Dioscoro mm.
26 Terça. S. Torquato arc. m.; S. Nestor b. m.
27 Quarta. S. Leandro arc.; S. Bessa m.
28 Quinta. S. Romão ab.; S. Pompilo m.
1 Sexta. O precioso sangue de Jesus Christo.
2 Sabbado. S. Simplicio p.; S. Jovino m.
3 Domingo. S. Hemeterio m.; S. Cunegundes.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 26 de fevereiro de 1861.

Officio ao Sr. C. L. P. Roock, consul da Suecia e Noruega.—Approvando provisoriamente a deliberação que tomou o Sr C. L. P. Roock, consul da Suecia e Noruega, como me communicou em data de 23 do corrente, de incumbir da gerencia do consulado o Sr. Gustavo H. Praeger durante a viagem que vai fazer á Europa, e para a qual mandei passar-lhe a portaria que solicitou, assim o declaro ao mesmo Sr. consul para seu conhecimento, prevenindo-o de que deve o Sr. Praeger apresentar o beneplacito imperial dentro do prazo de 3 mezes, que para isso lhe ficam marcados.

Aproveito esta occasião para reiterar ao mesmo Sr. consul os meus protestos de estima e consideração.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o paisano Hermogens dos Santos Paes Bezerra, e assentar-lhe praça no caso de ser considerado apto para isso.

Dito ao mesmo.—Depois da revista que pretendo fazer brevemente ás obras ultimamente executadas no quartel do segundo batalhão de infantaria, providenciarei como fôr conveniente ácerca do que representou o coronel commandante do mesmo batalhão no officio á que se refere o de V. S. sob n. 272 e data de 25 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames as contas documentadas em duplicata das despezas do hospital militar concernentes ao mez de janeiro ultimo, indo annexo á ellas o parecer da commissão militar de saúde que as examinou.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa conta em duplicata que me foi remettida pelo director das obras militares com officio de hontem, sob n. 11, mande V. S. pagar a João dos Santos Ferreira Barros, á quantia de 84$600 rs., proveniente de duas portas e uma janella que fez para a cosinha da fortaleza das Cinco Pontas.

Dito ao mesmo.—A' Simplicio José de Mello mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados na villa do Brejo, uma vez que estejam nos termos legaes os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 5 do corrente. —Communicou-se á este.

Dito ao mesmo.—Respondendo o officio que V. S. me dirigiu hontem, sob n. 51, tenho á dizer que approvo a deliberação que tomou o inspector da alfandega de conceder a demissão que pedio o continuo da mesma alfandega Miguel Joaquim Machado Freire, e nomear para esse lugar Augusto Paulo de Lemos Duarte.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção que, segundo constou de officio do inspector da saúde do porto datado de 23 do corrente falleceu no mesmo dia o secretario d'aquella repartição Pedro Donnelly.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento que em aviso de 25 de janeiro ultimo declarou-me o Exm. Sr. ministro da marinha, que tendo dado por findo o contrato celebrado com Candido Rodrigues Ferreira em 17 de dezembro de 1859 para supprimento de carvão de pedra aos depositos de marinha, mandou fazer-lhe a conveniente intimação n'aquella data e nos termos da 11ª clausula do contrato.—Deu-se tambem sciencia ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido do segundo batalhão de infantaria de conformidade com a informação do inspector da thesouraria de fazenda constante da copia junta. — Deu-se sciencia ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Se estiver nas condições legaes o orphão menor Feliciano, que lhe será apresentado por parte do juiz de orphãos deste termo, mande Vmc. admitti-lo a companhia de aprendizes desse arsenal.—Officiou-se ao referido juiz para a apresentação do menor de que se trata.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Mande Vmc. dar cumprimento á inclusa carta precatoria que me foi apresentada por parte de D. Carolina Rosalina de Luna para ser citado o sentenciado Francisco Affonso do Rego Mello, existente nesse presidio.

Dito ao director das obras militares.—A' vista do seu officio datado de 25 do corrente tenho á declarar-lhe que deve Vmc. remetter-me uma conta de toda a obra feita no quartel do 2º batalhão de infantaria, e que deve ser paga com as formalidades exigidas pelas ordens em vigor.

Dito ao delegado de Ouricury. — Não tendo Vmc. declarado em seu officio de 14 do corrente á quem pertence a casa alugada para quartel do corpo de guarnição desta provincia, nem o preço do aluguel, cumpre que o faça com brevidade afim de providenciar-se acerca do respectivo pagamento.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Santos Cosme e Damião.—Não se havendo installado no dia designado por lei a junta qualificadôra dessa freguezia pela causa declarada em seu officio de 15 do corrente, cumpre que Vmc., fazendo a convocação de que trata o art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a respectiva junta no dia 7 de abril proximo vindouro que para isso designo, e, installada ella, prosiga nos demais termos do processo de qualificação, tudo de conformidade com a legislação em vigor.—Remetteu-se copia deste á camara municipal de Iguarassú.—Officiou-se no mesmo sentido ao juiz de paz mais votado da Villa Bella, designando-se o dia 28 de abril vindouro para a installação da junta de qualificação, que deixára de reunir no dia marcado por lei.

Dito á camara de Nazareth. — Attendendo ao que me requereu o Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade, declaro á camara municipal de Nazareth para sua sciencia e direcção: 1º que competindo-lhe deferir juramento aos vereadores eleitos que por impedimento o não prestaram no dia 7 de janeiro, sem que para isto haja prazo fixado em lei, não póde a mesma camara recusar-se á receber o juramento do vereador bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, que por doente deixou de empossar-se naquella época, logo que elle compareça em sessão, qualquer que seja o fim para que tenha ella sido convocada.

2º Que sendo inadmissivel e opposto á varias decisões do governo imperial o exercicio simultaneo dos cargos de juiz municipal e de vereador, não póde o vereador dessa camara bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti deixar o exercicio, em que actualmente se acha, de juiz municipal desse termo para ir funccionar como vereador, uma vez que o seu impedimento para um dos cargos deve subsistir igualmente para o outro.

Dito á mesma.—Tendo em consideração a representação que me dirigiu o Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade, recommendo á camara municipal de Nazareth que na apuração geral á que, em virtude do art. 3 do decreto n. 2,633 do 1º de setembro de 1860, tem de proceder da votação para deputados geraes dos collegios comprehendidos na circumscripção do 2º districto eleitoral da provincia, tenha muito em vista o preceito do art. 87 da lei de 19 de agosto de 1846 explicado pelos avisos de 9 de fevereiro e 1º de março de 1848, que regulam a materia, e em virtude de cujas disposições deve a camara municipal limitar-se á sommar os votos á que os collegios eleitoraes attenderam, mencionando os que elles separaram, cingindo-se inteiramente ás actas que lhe forem enviadas, e respeitando religiosamente as decisões dos mesmos collegios, sendo-lhe apenas licito apurar das duplicatas de eleições nelles havidas a que mais legitima lhe parecer. Prohibindo por consequencia á camara municipal de Nazareth, como recommenda o citado aviso de 9 de fevereiro, que tome conhecimento ou profira juizo sobre a validade ou illegalidade de qualquer collegio, contra as disposições já citadas, lembro-lhe a responsabilidade em que incorrerá, e que se fará effectiva, se proceder por modo differente.

Portaria. — O presidente da provincia resolve nomear á Miguel Joaquim Barbosa Fonseca de Carvalho para o lugar de pedagogo do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda.—Fizeram-se as participações do estylo.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo á lacuna que se deu no regulamento de 28 de janeiro ultimo para o regulamento dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, resolve declarar que, além dos lugares de professores, de que trata o art. 30, são tambem de nomeação do presidente da provincia os de

Director
Vice-director
Medico
Pedagogo
Mordomo
E porteiro;

de nomeação do medico os de enfermeiro e barbeiro, e os mais de nomeação do director do collegio com approvação da presidencia.—Remetteram-se copias desta portaria á quem convinha o seu conhecimento e execução.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe representou o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 74, resolve, nos termos da lei n 488 de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de 3:549$200, para pagar-se á Carlos Luiz Cambronne o fornecimento e collocação de latrinas e ourinadores no raio do sul da casa de detenção. — Remetteu-se copia desta á thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o Dr. chefe de policia em officio de 14 de novembro ultimo, resolve crear na povoação da Malhadinha, termo do Limoeiro, um districto de subdelegacia de policia com a denominação de Malhadinha, tendo os limites seguintes. Partindo dos limites da freguezia do Brejo da Madre de Deus pelo lado do sul do rio Capibaribe seguirá por este até o lugar Jatobá, e d'ahi pela estrada da cidade da Victoria até o lugar denominado Candiaes, e ahi tomando a estrada que vai do lugar Taó para Burgalas, seguindo por esta até a povoação do mesmo nome, tomará outra vez a dita estrada de Taó até os limites da freguezia do Limoeiro com a cidade da Victoria; ficando limitado pelo lado do poente com as freguezias de Gravatá, Bezerros e Brejo da Madre de Deus.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, á D. Maria Clementina de Vasconcellos Galvão, mulher do coronel commandante das armas desta provincia.

DESPACHOS DO DIA 26 DE FEVEREIRO DE 1861.

Requerimentos.

3919 —Bacharel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.—Passe portaria concedendo a prorogação de licença requerida.

3920.—João Francisco do Rego Maia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3921.—João Lopes de Freitas. — O supplicante opportunamente será attendido.

3922.—Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade.—Providenciou-se no sentido que requer.

3923.—O mesmo.—Providenciou-se no sentido que requer.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 16 de fevereiro de 1861

ORDEM DO DIA N. 76.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que hontem se lhe apresentaram vindos da côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, os Srs. alferes do 10º batalhão de infantaria Alexandre Francisco da Costa e João Eduardo Viganico, e da provincia de Sergipe o Sr. alferes do 2º batalhão de infantaria Francisco Resende Pereira, e em data de hoje os Srs. capitão do 2º da mesma arma João Theodoro Pereira de Mello e alferes Julio Augusto Cesar e Silva, e do corpo de guarnição desta provincia o Sr. alferes José Francisco Alves de Lima, os quaes ficaram reunidos aos seus respectivos corpos, á excepção deste que ficará addido ao 9º batalhão da referida arma.

Igualmente publica o mesmo commandante das armas, que por portaria da presidencia de 10 do corrente foi concedida ao Sr. capitão Manoel Sabino de Mello, a exoneração que pedio dos cargos de subdelegado de policia do 1º districto da freguezia de Flores e 1º supplente do delegado do termo do mesmo nome, como tudo lhe foi communicado em officio da mesma presidencia de 11 tambem do corrente.

Finalmente o mesmo coronel commandante das armas faz publico que hoje contratou, na forma da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, para servir por mais 3 annos, no 2º batalhão de infantaria, na qualidade de musico, o paisano Paulino Candido de S. Thiago, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 150$, pagos no sentido do decreto e regulamento do 1.º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

—20—

ORDEM DO DIA N. 77.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição, que o Exm. Sr. presidente em seu officio datado de 17 do corrente lhe communicou, que por portaria da mesma data, nomeou ao Sr. capitão do 9º batalhão de infantaria Firmino da Cunha Rego para o cargo de subdelegado da freguezia da Boa-Vista desta cidade, em substituição ao Sr. Joaquim de Gusmão Coelho, que desse cargo pedio demissão.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

—23—

ORDEM DO DIA N. 78.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que em data de 22 do corrente mez foi engajado para servir por mais 6 annos, nos termos do regulamento do 1.º de maio de 1858, o cabo de esquadra da 8ª companhia do 4º batalhão de artilharia a pé, José Luiz do Rego.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme. — *Antonio Enéas Gustavo Galvão*, Alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Proclamação do principe de Carignan.

Italianos das provincias napolitanas: El-rei confiou-me o governo desta parte do reino italiano.

Aceito o grave mandato, impellido pelo amor da patria, pela obediencia ao rei, e pela confiança que tenho na vossa leal cooperação.

Estas provincias separadas ha já muito tempo do resto da Italia, manifestaram por um suffragio unanime a firme vontade de formar parte individual da patria commum sob o sceptro constitucional da dynastia da Saboya.

Será da competencia do parlamento dar a ultima sancção á organisação administrativa do reino italiano; mas emquanto isso se não realisa, o nosso dever é aplanar-lhe o caminho primeiro que se reuna, continuando e solicitando a applicação a estas provincias das medidas legislativas que não podiam ser deferidas sem prejudicar a unidade, e a assentuação constitucional de toda a monarchia.

A unificação, tanto quanto póde ser immediatamente applicavel, será pois o primeiro pensamento que ha de dirigir os actos do governo.

Mas para que as novas disposições possam crear raizes, e para que o povo possa experimentar os beneficos effeitos de um regimen livre, a primeira e necessaria condição é a conservação da ordem e a observancia das leis.

O paiz póde estar convencido de que o governo não ha de transigir nunca com a desordem, e de que qualquer tentativa de agitação illegal será prompta e severamente reprimida. Onde não reina a segurança e a ordem não póde fundar-se a liberdade. Para realisar esta parte principal do meu mandato com o bom senso de toda a população, e especialmente com o patriotismo da grande nacionalidade, que já tem prestado grandes serviços ao paiz, e que desde principio mostra uma disciplina e um espirito dignos de um povo que tem a consciencia dos seus direitos e dos seus deveres.

Para a estricta e universal execução das leis e para a repressão de qualquer infracção de que nestas se prescreve, conto de um modo particular com a cooperação energica e imparcial da magistratura, que em todo o paiz livremente ordenado deve ser fiel guarda da lei e a expressão da moralidade publica.

E' intenção do governo que a igreja e os seus ministros sejam respeitados e que se não ponha obstaculo algum ao livre exercicio do culto; mas ao mesmo tempo espero do clero a obediencia ao rei, ao estatuto e ás leis.

O governo ha de dirigir toda a sua attenção para a condição economica do paiz e para os meios de a melhorar, para o desenvolvimento de que são susceptiveis os grandes recursos da sua agricultura, do seu commercio e da sua industria, e para as obras de utilidade pública, que sejam immediatamente principiadas. O seu principal cuidado será tambem favorecer o ensino publico, e sobretudo o ensino popular e technico. A instrucção e o trabalho são as duas fontes da moralidade e da riqueza, os dous élos em que gyram as sociedades livres e civilisadas.

A fazenda desta parte do reino italiano, lastimado pelas revoluções politicas, e por exigencias extraordinarias, carece de uma prompta organisação. Emquanto se preparam os elementos de um balanço regular que se apresenta ao parlamento, farei introduzir neste serviço a economia e a publicidade. Será um nobre dever da imprensa indicar ao governo com tranquillidade e sinceridade os abusos que ha a destruir, as reformas que ha a operar neste ramo, assim como em qualquer outro da administração.

A Italia vai-se formando, mas ainda não está formada. Para o completo termo desta empreza sublime, pelo qual suspiram de ha muito trinta gerações, são necessarios grandes sacrificios. Estou certo de que acolhereis com prazer todas as disposições que o governo central e o parlamento julguem necessarias para augmentar, reunir e disciplinar as forças de terra e de mar da nação.

Espero que o apoio de todos os homens honrados, o respeito universal das leis, a concordia dos animos, hão de corresponder á confiança que o rei e a nação depositam em vós.

Toda a Europa tem neste momento fixos os olhos nesta parte da Italia, gloriosa por antigas tradições de civilisação e de sabedoria, e pela grandeza das desgraças soffridas por um inquebrantavel carinho á liberdade. Podeis, só com a vossa conducta, prestar á patria commum um serviço talvez maior do que todos os que lhe teem prestado as demais provincias com sacrificios de gente e de dinheiro. Considerar-me-hei ditoso, se, derrubado em breve, como espero, o ultimo baluarte do dominio bourbonico, podér dizer ao rei e á Italia: « Se necessitais das guarnições e dos exercitos das provincias napolitanas, chamai-os a novas provas. Esta parte da Italia póde tambem, como qualquer outra, governar-se sem soldados. »

Eugenio de Saboya.

O presidente Mr. Buchanan dirigio, ao congresso dos Estados-Unidos, a seguinte mensagem.

Ao senado e á camara dos representantes,

« Quando começou a sessão actual, chamei a vossa atten[illegible] para os perigos que ameaçavam a existencia [illegible]nião, manifestei a minha opinião a respeito [illegible]ausas primitivas d'esses perigos, e recomm[illegible]s medidas que, no meu conceito, deviam tranquillisar o paiz, e salva-lo do perigo em que, sem motivo, tinha infelizmente sido lançado.

Não quero repetir hoje essas opiniões e recommendações. As minhas convicções não mudaram. O facto de que uma grande calamidade ameaçava a nação, era então já conhecido por todos os cidadãos intelligentes. De um canto ao outro do paiz tudo era comprehendido. As consequencias inevitaveis do alarme eram pois deploraveis. As importações diminuiam de uma maneira até então desconhecida, não se estando em tempo de guerra. O thesouro permanecia sem os recursos com que rasoavelmente tinha podido contar para fazer face aos compromissos publicos. O commercio estava paralysado, as manufacturas suspendiam os seus trabalhos, o agio dos melhores valores diminuia, todos os bens se depreciavam, e milhares de pobres, que só tinham o seu trabalho quotidiano para viverem, estavam sem emprego.

« Sinto profundamente não vos poder dar sobre o Estado da União informações mais satisfactorias do que aquellas que então julguei dever-vos communicar. Pelo contrario, os negocios caminham hoje ainda peior. No momento em que o congresso se reunia, o espirito publico nutria a viva esperança de que os representantes do Estado concluiriam promptamente um accordo amigavel, e de que se restabeleceria a paz entre as secções hostis do paiz. Cada hora de demora enfraquecia essa esperança, e a medida que desapparecia a eventualidade de uma solução sem effusão de sangue, augmentava se a desgraça publica. Como prova d'esta, basta dizer, que a emissão de bonds do thesouro, autorisada pelo acto de 17 de dezembro, foi devidamente annunciado e que nenhum offerecimento importante se effectuou inferior ao premio de 2 por cento.

« D'estes factos resulta que para um governo organisado como o nosso, as luctas intestinas, ou mesmo o unico receio bem fundado de hostilidades civis, são mais destruidoras dos interesses publicos e particulares do que a mais formidavel guerra estrangeira.

« Na minha mensagem annual manifestei eu a convicção que ha muito tempo tinha adquirido, e que novas reflexões teem feito confirmar, de que nenhum Estado tem direito, por um acto pessoal, de se retirar da União ou de se subtrahir ás suas obrigações, a seu bel-prazer. Tambem declarei que na minha opinião, quando mesmo esse direito existisse e fosse exercido por um Estado da Confederação, o departamento executivo do governo não tinha a menor autoridade para reconhecer a validade de um similhante acto e a independencia de um similhante Estado. Como principal funccionario sob o imperio da constituição dos Estados-Unidos, eu não tinha outra alternativa mais do que a de perceber os rendimentos publicos e proteger a propriedade publica, tanto quanto as leis o permittiam.

« Foi portanto, em presença disto que eu me propuz a obrar. As minhas funcções consistem em executar, e não em fazer as leis. É ao congresso exclusivamente que pertence derogar, modificar ou ampliar a lei para fazer face aos acontecimentos que podem verificar-se. Eu não tenho um poder d'esta natureza. Em todo o caso, não tinha direito de fazer uma guerra aggressiva a um Estado qualquer. Estou convencido que a constituição recusou sabiamente esse direito ao proprio congresso. Mas são evidentes, incontestaveis, o direito e o dever de fazer uso das forças militares com um fim deffensivo, contra aquelles que resistem aos funccionarios federaes no exercicio das suas funções legaes, e contra aquelles que atacam a propriedade do governo. Além d'isso a attitude perigosa e hostil dos Estados, uns para com os outros, já tem excedido muito, e tornam-se inuteis os deveres executivos previstos pela lei. Teem tomado proporções tão assustadoras, que o poder executivo não é senhor da situação.

« E' impossivel dissimular que nos achamos a braços com uma grande revolução. E' por isso que eu recommendo a questão ao congresso, isto e, ao unico tribunal que, segundo a Providencia, possue o poder de fazer face aos actuaes acontecimentos. Só a elle pertence o direito de declarar a guerra, ou autorisar o emprego da força militar em todos os casos previstos pela constituição; só elle tem o poder de fazer desapparecer todos os motivos de queixa que a guerra pode produzir, e assegurar a paz e a união no paiz agitado. Sobre elle, e somente sobre elle pesa toda a responsabilidade. A União é um deposito sagrado que nos foi deixado por nossos pais revolucionarios pelos seus descendentes, e nenhum outro povo recebeu nunca tão rica herança. Tornou-nos prospero na paz e victoriosos na guerra. A bandeira nacional fluctua gloriosamente em todos os mares, e á sombra das suas côres o cidadão americano tem encontrado respeito e protecção em todos os paizes alumiados pelo sol.

« Se descermos ás considerações de interesse puramente material, houve porventura em nenhuma época da historia, uma confederação unida por mais intimos laços de interesse mutuo? Cada uma das partes tem necessidade do todo, e o todo carece de cada uma das partes para a sua prosperidade e para a segurança domestica. A liberdade do commercio provê ás necessidades de uma porção por meio dos productos da outra, e espalha por toda a parte a riqueza.

« Os estados plantadores e os estados agricolas carecem de estados commerciantes e maritimos para mandar os seus productos aos mercados nacionaes e estrangeiros, e para assegurar pelo poder naval, a segurança dos seus productos contra os ataques hostis.

« Se a União chegar a perecer por meio da agitação actual, temos já tido um gosto antecipado dos soffrimentos universaes que produziria a sua destruição. Esta calamidade seria cruelmente sentida em todos os pontos da União, e seria pelo menos tão grande nos estados do sul como nos do norte.

« O que aggravaria o mal, e o que nos collocaria em uma posição desfavoravel aos olhos do mundo e da prosperidade, é, estou firmemente convencido, que o movimento de separação repousa principalmente em uma falsa apreciação da parte do sul quanto aos sentimentos da maioria em muitos estados do norte. Responda-se á esta questão nas assembléas politicas por meio do escrutinio, e o proprio povo reparará promptamente a injustiça feita no sul. Mas, em nome do céo, seja esta experiencia feita antes de nos envolvermos em um conflicto armado, sobre a simples presumpção de que não existe outra alternativa. O tempo é um grande poder conservador.

« Suspendamos no momento critico, e offereçamos ao povo, tanto no norte como no sul, a occasião de reflectir. Praza aos céos que a Carolina do Sul tenha estado convencida desta verdade antes de obrar com precipitação! Appello pois para a vossa intervenção ao povo deste paiz para que haja de declarar, com o poder de que dispõe, que a União deve ser e será mantida pelos meios constitucionaes. Recommendo-vos seriamente que vos appliqueis á descobrir como isto se pode fazer plausivelmente. Não é agora o momento dos paliativos; é necessaria uma acção prompta. Qualquer demora da parte do congresso na recommendação de uma proposta pratica de conciliação póde reduzir-nos a uma extremidade de que nos será impossivel retroceder.

« Deve existir um campo commum, em que a conciliação e a harmonia encontrem um lugar. Encontraria de certo a approvação universal, uma proposta para transigir, em que se conceda ao norte um exame exclusivo sobre os territorios além de um certo limite; e protegendo as instituições meridionaes acima dessa linha.

« Em si mesmo póde ella deixar de ser completamente satisfactoria; mas quando se trata de uma alternativa entre as concessões rasoaveis de uma e outra parte e a destruição da união é injuriar o patriotismo do congresso accreditar que os seus membros poderão hesitar por um instante. Neste momento ameaça-nos o perigo. Em muitos estados, que ainda não estão separados, os fortes, os depositos, e os arsenaes dos Estados-Unidos, teem sido apprehendidos. E' muito importante a medida, a mais seria que se tem tomado desde o começo destas desordens. Os edificios que pertencem ao estado permanecem ha muito tempo sem guanição, e sem tropas, porque ninguem duvidava que não estivessem sufficientementeprotegidos pela bandeira do paiz em todos os Estados da União.

« Além disso, o nosso pequeno exercito era apenas sufficiente para guardar as nossas fronteiras longinquas contra as excursões dos indios. A apprehensão desses edificios foi um acto de aggressão e não de resistencia; não houve tentativa de coercisão para obrigar um Estado a continuar a fazer parte da União.

« Ao cabo dessas infelizes desordens, resolvevi que nenhum dos meus actos augmentaria a agitação em ponto algum do paiz. Se o conflito politico tiver de terminar por meio da guerra civil, estou resolvido a não a começar, e a não dar pretexto por nenhum acto do meu governo. As minhas opiniões não teem variado, e creio que a justiça e a politica nos obrigam tambem a procurar uma solução pacifica das questões debattidas entre o norte e o sul. Nesta convicção, tenho-me abstido de mandar reforços ao major Anderson que commanda o forte de Charleston, não querendo, a menos que não haja necessidade absoluta, mostrar ameaçar aquella cidade de uma acção militar, e dar desta maneira uma provocação, ou pelo menos um pretexto para um levantamento na Carolina do Sul.

« A partida desses reforços não parecia necessaria. Cavalheiros distinctos da Carolina do Sul me asseguram que se não projectava nenhum attaque contra o major Anderson, mas que ao contrario as autoridades do Estado desejavam tanto como eu evitar as fataes consequencias de um conflicto militar. Julgo dever submetter ao vosso exame, para vossa informação, a copia de uma communicação, datada de 26 de dezembro, que me foi dirigida pelo reverendo Barnwell, J. Adams, e J. L. Orr, commissarios da Carolina do Sul, como os documentos que a acompanham, e a cópia da minha resposta com a data de 31 de dezembro. Para explicar a evacuação pelo major Anderson do forte Moultrie e a sua occupação do forte Sunter, é conveniente dizer que depois de minha resposta aos commissarios da Carolina do Sul, o departamento da guerra recebeu uma carta daquelle valente official, da data de 27 de dezembro, no dia immediato ao movimento, e da qual eis o extracto:

« Accrescentarei que muitos factos me teem feito convencer de que as autoridades do Estado projectavam um acto hostil (allusão evidente ás ordens de 11 de dezembro do secretario da guerra.) Neste pensamento, não podia eu hesitar em deixar um forte, que não teriamos provavelmente podido defender por mais de quarenta e oito ou de sessenta e oito horas, para occupar aquelle em que estou, e onde o meu poder de resistencia é muito mais consideravel.

« Deve notar-se que a ordem dada ao major, terminava desta maneira:

« A fraqueza das vossas tropas não vos permittirá talvez occupar mais de um unico desses tres fortes; um ataque contra um só delles ou uma tentativa para tomar posse será considerada como um acto de hostilidade, e vós podereis então occupar aquelle que julgardes mais proprio para a resistencia. Ficaes assim autorisado a tomar estas medidas defensivas se tiverdes qualquer prova plausivel de designios hostis contra vós ».

« Diz-se que ha seria apprehensão, em que eu não tomo parte, de que a paz deste districto poderá ser alterada antes de 4 de março. Em todo o caso, e do meu dever vigiar, e esse dever eu o cumprirei.

« Concluindo, seja-me permittido fazer notar que eu por muitas vezes tenho advertido os meus compatriotas dos perigos que actualmente nos cercam. E' talvez a ultima vez que terei occasião de me dirigir a vós officialmente. Sinto que o meu dever tem sido fiel, ainda que imperfeitamente cumprido, e quaesquer que sejam os acontecimentos, eu levarei para o tumulo o testemunho da minha consciencia, de que pelo menos tenho tido a intenção de fazer a felicidade do meu paiz.

« Washington, 8 de janeiro de 1861.
« Assignado *James Buchanan* ».
(*Jornal do Commercio.* — do Lisboa)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de fevereiro de 1861.

Quando lhe escrevi minha ultima predominavam as aprehensões de guerra, hoje porém póde-se assegurar que o contrario é opinião geral.

Não se receia mais a guerra promettida para março por causa da posse da Venecia, e por isso espera-se a conservação da paz da Europa. Essa mudança é attribuida ás eleições para o parlamento Italiano, cujo resultado é agora conhecido. O conde de Cavour ganhou victoria completa. Ao menos quatro quintos de todas as eleições cahiram em seus alliados, e quasi seis setimos sobre homens, que se não confiam na pessoa do conde Piemontez, approvam com tudo a sua politica moderada, adiando a guerra, contra o radicalismo que está insistindo n'uma guerra instantanea. Essa victoria do partido moderado é tanto mais brilhante, quanto todas as principaes cidades dos paizes annexados assentiram, e quanto os chefes do partido radical soffreram uma completa derrota. Em resultado de 420 escolhidos apenas uns 60 foram Garibaldinos ou Mazzinistas. Nos circulos, em que até agora se tinha sustentado a esperança d'uma prompta restauração da Italia, esse resultado das eleições causou uma impressão bastantemente triste: contavam, como certa a victoria do radicalismo e em consequencia della na mudança das cousas: mas essas esperanças desvaneceramse, pois que a victoria brilhante do partido moderado da nova força á politica de Cavour, e necessariamente, as circumstancias na peninsula apennina, se consolidarão. Já se começa á sentir a influencia desse resultado das eleições: sobretudo na Inglatarre e na Prussia, a onde reina grande satisfação, por causa das garantias que as mesmas eleições offerecem á sustentação da paz no futuro. O conde de Cavour está firmemente decidido á não attacar por ora a Austria, e como esta por sua vez não póde pensar em attacar a Italia, desappareceram por agora os receios d'um novo perigo de guerra na Italia.

Nestas circumstancias, a questão ácerca de Gaeta é de importancia secundaria.

Havendo findado o tempo do armisticio em 19 de Janeiro, a esquadra franceza com effeito abandonou a sua posição em frente de Gaeta, tomando ali posição em seu lugar a esquadra piemonteza. A' 22 a fortaleza começou de novo o fogo, e desde então para cá o bombardeamento tem continuado com mais ou menos força, tanto pelo lado do mar como pelo lado de terra. No dia 16 isto é ainda durante o armisticio, festejou-se na fortaleza o anniversario natalicio d'el rei Francisco II, e para esse fim foram de Roma para Gaeta os enviados da Russia, França, Austria, Prussia, Hespanha e Baviera. Os representantes do Russia, Prussia, e França voltaram para Roma no mesmo dia, mas os da Austria, Hespanha e Baviera se acham ainda hoje junto á el rei

E' difficil dizer quanto tempo se poderá ainda sustentar a fortaleza de Gaeta. Segundo noticias diplomaticas que o gabinete de Berlin d'ali recebeu a resistencia não poderá durar por muito tempo, visto uma grande parte da guarnição se achar desanimada. Tambem nos Abruzzos a resistencia está acabando. E' verdade que a insurreição ali não se acha ainda completamente supprimida, mas os corpos principaes teem sido derrotados pelos Piemontezes.

Se a Italia, porém presentemente preoccupa menos a diplomacia Européa, a questão Oriental passou de novo á primeiro lugar. Como se sabe finda-se este mez o prazo de seis mezes, fixado para a occupação famosa na Syria por uma conferencia Européa. Mas, como se devia prever desde o principio, quem não tem vontade de retirar as suas tropas, é o imperador Napoleão.

A Porta Ottomana fez as mais vivas representações em Paris para obter a retirada da tropa, e dirigio egualmente as suas reclamações ás outras grandes potencias, declarando achar-se completamente em estado de com suas proprias forças, manter a ordem na Syria. Mas em Paris não se prestou ouvidos a essas representações, e de S. Petersburgo se dirigiu uma nota mui energica á Porta requerendo que a mesma se declarasse de accordo com a prolongação da occupação da Syria, e que insistisse somente em que fosse inteiramente executada a convenção de agosto do anno passado e que as outras potencias tambem fornecessem os seus contingentes para o corpo d'occupação. Somente a Inglaterra se empenha, com todas as forças, pelo abandono da occupação, e durante algum tempo pareceu que a Prussia e a Austria eram do parecer anglo-turco; mas nos ultimos dias parece que tanto em Berlin, como em Vienna houve mudança de opiniões, e esses dous gabinetes hoje são, de acordo na prolongação da occupação, visto serem as circumstancias na Syria de natureza que, n'outro caso se deveria receiar peior para os christãos. A prolongação da occupação deve, pois, ser considerada como segura; e quem sabe se mais cedo ou mais tarde não teremos egualmente uma occupação na Turquia Européa? Ao menos não se deve deixar de notar que a Russia entregou á Porta, juntamente com a referida nota, um memorandum no qual repetia as mais vivas queixas ácerca da sorte dos christãos na Bosnia, e que a Russia sob pretexto deestar preparada para a eventualidade d'uma nova revolução na Hungria, collocou numerosos corpos de suas tropas em posição tão adequada para entrar na Turquia como para uma intervenção na Hungria.

Em Vienna essas dubias concentrações de tropas da Russia causaram alguma inquietação.

Tambem em minha ultima tratei do reapparecimento da questão allemãa-dinamarqueza. No dia 7 do corrente a diéta allemãa sem duvida aprovará a proposta da respectiva commissão, de proceder-se executivamente no Holstein e Lauemburgo.

Primeiramente se marcará á Dinamarca um praso de seis semanas, dentro do qual ella terá de declarar se se quer sujeitar ou não ás discussões da diéta, e por maior que seja a ostentação que se está fazendo em Copenhague com armamentos para a guerra, é provavel que a Dinamarca não deixará de correr o dito termo sem fazer concessões á confederação. Dessa fórma a questão passaria á simples negociação.

A Inglaterra, a França e a Russia desejam isso decididamente, e fizeram mui vivas representações em Copenhague, no sentido de que não se devia aguardar a execução, mas que se se a provocasse, a Dinamarca não deveria de modo algum contar com o apoio das potencias estrangeiras, e que as mesmas em nenhum caso reconheceriam á Dinamarca o direito de responder á execução federal, no caso della ter lugar, por um bloqueio dos portos allemães, e que a Inglaterra, França e Russia nunca reconheceriam esse bloqueio.

Não é de esperar que a Dinamarca não preste ouvidos á essas representações, e mesmo no caso em que fosse effectuada a execução federal, não haverá guerra por ora.

A questão do Schleswig, é verdade que não poderá será ser resolvida pela execução federal, que só é admissivel dentro dos limites do territorio da confederação; porém essa questão não se acha por ora na ordem do dia da Allemanha, o tambem não apparecerá tão cedo, porque á vista da presente posição das cousas, a Dinamarca nessa questão poderia contar com o apoio da Russia, Inglaterra e França, emquanto que na questão do Holstein e do Lauemburgo não póde esperar esse apoio. A questão do Schleswig fica, pois, adiada para mais tarde; entretanto crê-se geralmente que seja ali sustentado o *statuquó*.

A situação da Austria é sempre a mesma. As tentativas feitas para operar contra o movimento na Hungria e contra a recusa de pagamento de impostos que ali se estendeu por todo paiz, não produziram resultado algum até agora. Espera-se que o governo empregará as medidas violentas com que ameaçou. Mas se tudo não engana, ha grande receio em Vienna, de levar os negocios até o ponto extremo, tanto mais que para sahir dos presentes embaraços financeiros, o governo deve cuidar sobretudo na confiança publica, e um procedimento violento contra a Hungria difficilmente seria o meio proprio para esse fim.

Se a confiança publica se acha ou não abalada na Austria, o governo acaba de fazer uma triste experiencia. Forçado pelos invenciveis embaraços, tinha-se visto obrigado á proceder á um novo emprestimo no paiz, do valor de 30 milhões de florins, e offerecia as mais brilhantes vantagens. Não somente havia de ser emittido ao cambi de 88 em lugar de 100 com juros de 5 por cento, mas tambem se garantia a sua completa amortisação dentro de cinco annos, ao par, de modo que nos cinco annos seguintes as caixas do thesouro deviam receber cada vez um quinto das apolices do emprestimo como pagamento de impostos.

Apezar de tão brilhante offerecimentos, o publico mostrou-se reservado, e especialmente a classe média, para a qual o emprestimo tinha sido principalmente calculado, se absteve de qualquer partecipação.

Fazem quinze dias que o emprestimo foi apresentado ao publico, e quando muito só 10 dos 30 milhões se acham tomados. Essa circumstancia e a exigencia da camara do commercio, como primeira condição paraaa elevação da posição financeira, que se encaminhasse uma politica decididamente liberal, fizeram ultimamente correr um boato de uma retirada do conde de Rechberg. Com effeito o thelegrapho nos trouxe esta manhãa a noticia de haver o conde de Rechberg, á seu pedido, recebido demissão do cargo de presidente do conselho de ministros, ficando comtudo no seu lugar de ministro da casa imperial e dos negocios estrangeiros.

O archiduque Rainer ficou encarregado da presidencia do conselho de ministros. O conde de Nadasdy recebeu a presidencia do conselho de estado; o Sr. de Pratobevera foi nomeado ministro da justiça; o conde de Wickeburg ministro do commercio; e o Sr. de Schmerling, ministro do culto divino.

Por ora pouco tenho á dizer á respeito das discussões nas camaras prussianas. Apenas começou hontem a discussão da resposta á falla do throno na camara dos deputados. O projecto de resposta, apresentado pela commissão, é escripto em termos moderados, sem occultar a disposição dos espiritos do paiz. Declarou confiança nos esforços d'el rei e do seu ministerio, designado claramente os pontos principaes nos quaes o paiz deseja ver desenvolvida maior energia e um mais vivo progresso da parte do governo. A discussão promette vir a ser muito interessante.

Na camara dos senhores a discussão da resposta passou com grande rapidez; mas esse não trata da posição politica do paiz, e contenta-se em exprimir os seus pesames por causa da morte d'el rei Frederico Guilherme II, e a sua adhesão d'el rei Guilherme I. A redacção dessa felicitação mostra em alto grão um espirito de tendencia para união, mas os esforços da opposição liberal na camara dos senhores para moderar esse espirito falharam por causa da preponderante maioria do partido feudal.

Em todo o caso a discussão nessa casa provocou a nomeação de 24 novos membros ministeriaes, a que se procedeu no anno passado, não

MUTILADO

foi de nenhum modo sufficiente para extinguir o poder do partido feudal na mesma camara.

Lisboa 13 de fevereiro de 1861

A' semana passada annunciava-se uma crise ministerial a proposito de se discutir em conselho de ministros a conveniencia de nomeação de novos pares do reino. A opposição, como todas as opposições, tirou partido desta dissidencia dando amplas proporções ao boato. Chegaram alguns chefes daquelle gruppo a contar tão certa a queda da gabinete, que, segundo se diz, ja não davam um passo para fora de casa sem avisarem os seus familiares do lugar para onde iam, tudo para que o correio do passo os encontrasse quando os fosse chamar para fazerem parte da nova administração. Foi uma tempestade n'um copo d'agua, e ainda desta vez a situação não baqueia, apezar dos bons desejos dos seus adversarios. Um artigo publicado no jornal ecclectico, a *Politica Liberal*, sobremodo desfavoravel á camara dos pares, que accusava de fanatica e reaccionaria, produzio certo alarma naquella casa do parlamento, e o governo foi increpado com azedume por não refrear a imprensa. Se o fizesse não lhe faltariam accusações de retrogrado, oppressor etc etc.

Passa entretanto por certo que alguns cavalleiros vão entrar na camara aristocratica, não se sabendo porem quando el-rei fará estes despachos. A camara hereditaria, ao que parece, promette ser docil ao ministerio, com tanto que vá com essa tactica evitando a *fornada*; a camara dos deputados, receiando a dissolução, apresenta-se moderada e vai votando as medidas propostas pelo gabinete. Como este poude obter do poder moderador a concessão desta dupla faculdade, é natural que prolongue a sua existencia politica.

N'uma reunião que ha poucos dias teve lugar na secretaria do reino do governo e membros da camara alta, expozeram os ministros, que instados pelos seus amigos, eram obrigados a promover naquella camara o andamento do projecto sobre os vinhos do Douro, o do credito predial, e o da desamortisação dos bens dos conventos das freiras. A maioria não oppoz resistencia. Nessa reunião tratou-se dos descommedimentos de alguns papeis publicos para com as pessoas da familia real. Referiam-se particularmente á uma caricatura que apparecêra ha pouco no *Cabrion* representando duas caroxas, cujas cabeças figuravam com notavel semelhança a d'el-rei D. Pedro V e de seu augusto pai:

O fundamento deste desenho, diz-se que fôra ter o barão de Castello de Paiva, aliás erudito naturalista, publicado uma memoria em que descrevia dous coleopteros de Camboja, e que adornára com os nomes de—Regis Ferdinandis,—e—Regis Petri,—para o que sollicitára e obtivera permissão daquelles benevolos personagens. A tal folha burlesca suspendeu a sua publicação. Pouco antes um outro semanario de caricaturas, o *Asmodeu*, editára um desenho em que o joven rei de Portugal figurava em trajos de lazzarista, a cavallo n'uma longa espada e dirigindo-se para a basilica de S. Pedro em Roma. Esta censura é muito mais grave porque é injustissima. Entretanto, como sabe, e succede em toda a parte, ninguem approva os escandalos mas todos querem tomar delles conhecimento. O numero do jornal vendeu-se profusamente, e o autor daquelle disparate fez segunda e creio que mais abundante edição.

O ministro da justiça assentou no parlamento um projecto de lei sobre reforma do systema penitenciario. A proposta está muito bem elaborada, e concedendo-lhe as camaras, como é de esperar, a verba annual que pede para a construcção de prisões adequadas ao systema alvitrado, veremos dentro em pouco desapparecer dentre nós uma das miserias que mais energicamente depõe contra o nosso adiantamento.

O Sr. Avila, ministro da fazenda e dos negocios estrangeiros, apresentou ás côrtes o relatorio desta ultima repartição, que se não fazia desde 1855. E' um optimo trabalho retrospectivo, em que se podem avaliar as relações externas deste paiz. Sem lhe extractar o que diz respeito ás outras nações com as quaes Portugal tem tido desde então negociações diplomaticas mais ou menos importantes, farei por compendiar-lhe, o mais concisamente que poder, o que se diz naquelle documento em relação ao Brasil.

No capitulo — Tratados e convenções—vem á frente a convenção entre Portugal e o Brasil para a repressão e punição do crime de falsificação de moeda, concluida e assignada em Lisboa a 12 de janeiro de 1855, que foi no mesmo anno ratificada, sendo por notas reversaes explicado o verdadeiro sentido de art. 2.° Como é sabido, estipulou-se nesta convenção que todo aquelle que commetter em territorio portuguez algum crime de falsificação de moeda metallica, ou papel com curso legal no Brasil, será punido segundo as regras e com as penas estabelecidas no codigo penal portuguez. E reciprocamente que todo aquelle que no territorio do Brasil commetter a respeito da moeda que tenha curso legal em Portugal, ou de titulos ao portador autorisados por lei portugueza, algum daquelles crimes, será punido segundo as regras, e com as penas que as leis do imperio do Brasil estabelecem para a punição desses crimes, commettidos a respeito da moeda que tenha curso legal no Brasil e dos titulos autorisados por lei brasileira.

Mencionando o nosso ministro em seu referido relatorio, que o governo portuguez tem mantido com inteira lealdade as estipulações desta convenção, e introduzido na legislação do reino as reformas indicadas pela experiencia como necessarias para tornar effectiva a repressão dos crimes d'aquella especie, assevera que podemos afoutamente dizer que em nenhum paiz as leis penaes são tão severas na repressão destes crimes como em Portugal. Referindo-se ao relatorio apresentado á assembléa legislativa em 1860 pelo ministro dos negocios estrangeiros do Brasil, conclue que não pode terminar este assumpto sem juntar um testemunho de profundo sentimento pela maneira porque o comportamento do governo portuguez foi avaliado em 1858 pelo ministro dos negocios estrangeiros desse imperio em seu relatorio á assembléa legislativa.

« Encontram-se nesse documento, diz o Sr. Avila, expressões que fazem acreditar que o governo portuguez não prestava o concurso leal que delle se devia esperar para a repressão do crime de falsificação de moeda, *continuando a impunidade que tanto tem alli* (Em Portugal) *acoroçoado os que com tanto escandalo se dão á essa immoral industria*.

« Esta accusação, prosegue o ministro portuguez, é cabalmente refutada pelos factos que deixo relatados. Observarei, porem, ainda que, se os papeis de credito do Brasil fossem fabricados em Portugal na escala espantosa em que se assevera naquelle relatorio e n'outros documentos, havia nesse imperio quem encommendava os mesmos papeis, e os punha em circulação: era justo, pois, que o governo imperial, antes de nos fazer tão severa accusação, começasse por demonstrar a efficacia das medidas que adoptou para a repressão daquelle crime. Ora a estatistica dos processos pelo crime de moeda falsa julgados em todo o imperio do Brasil do decenio de 1849 a 1858, não demonstra essa efficacia. Foram só quarenta e oito os processos julgados por aquelle crime nesses dez annos em todo o imperio, o que dá menos de cinco por anno, e muito menos de um por provincia. Ou não ha pois essa somma espantosa de papel falso em circulação, ou os motivos que explicam a falta de repressão desse crime no Brasil, eram tambem applicaveis ao nosso paiz. »

No capitulo—reclamações,—occupa-se entre os outros assumptos o supracitado relatorio das que tiveram lugar entre Portugal e o Brasil sobre o transporte de tropas e despezas feitas com as mesmas tropas, que está pendente, e varias outras reclamações sobre o apresamento de diversos navios pelos cruzadores portuguezes na costa de Africa.

Pouco interesse offerecem nesta quinzena os negocios de administração interna que se tem debatido na imprensa ou na tribuna deste paiz, por isso vou por hoje concluir.

O máo tempo voltou nestes dias de carnaval, e Lisboa esteve de uma semsaboria assustadora. Os typhos grassam ainda em Coimbra, e teem feito mais algumas victimas entre os estudantes da Universidade. De novidades litterarias, pouco ha que mencionar-lhe, a não ser o importante livro do Sr. Valdez—Seis annos da vida de um viajante na Africa occidental,—recem-publicado em Londres.

Esquecia-me dizer-lhe que o governo, sobre uma interpellação que lhe foi feita na camara electiva, declarou que Portugal mantinha a sua inteira neutralidade na questão italiana, conservando com tudo o nosso plenipotenciario em Roma, acreditado junto ao infeliz rei de Napoles.

L.

HESPANHA.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1861.

No congresso hespanhol, discute-se o projecto de lei de desamortisação dos bens do clero com applicação a muitas necessidades do serviço publico, entre outras a construcção de dez fragatas a helice, o fomento da agricultura, a reparação dos templos.

Pelo ministerio do fomento foi approvada a emissão de quatro milhões de pesos representados em bonds, feita pelo banco hespanhol da Havana para fazer frente á crise financeira que podesse sobrevir por motivo dos acontecimentos dos Estados-Unidos.

O governo apprensentará ás côrtes nos ultimos dias do mez de março os orçamentos para 1862, e que portanto poderão ser debatidos em discussão pausada e conscienciosa.

Constava que estava quasi concluido um tratado entre a Hespanha e a Baviera para a extradicção dos criminosos.

Na sessão do congresso do 1° do corrente apresentou o Sr. Figueirola uma exposição dirigida ás côrtes por um consideravel numero de cidadãos requerendo a suppressão dos passaportes. O presidente do conselho, duque de Tetuan assegurou que o governo trataria deste assumpto.

Está resolvida a formação de um acampamento militar de manobras não mui distante de Madrid; mas que não será tão breve como alguns indicam; e que só terá lugar no tempo mais proprio, a primavera.

Na sessão do senado de 22 de janeiro houve tres importantes votações.

Tendo concluido o longo debate sobre o projecto de lei relativo aos accessos militares, foi approvado por 82 votos, contra 26.

O adiamento da subvenção ás empresas do caminho de ferro foi approvado sem discussão por 88 votos, contra 9.

O projecto de lei para o adiamento da pratica do systema metrico-decimal até o 1° de janeiro de 1870 tambem foi approvado sem debate por 82 votos, contra 7.

As sessões parlamentares veram em geral sobre assumptos de interesse puramente interno, sem objecto algum relativo á politica geral. No congresso approvou-se por 96 votos contra 9 a antecipação da subvenção ás empresas de caminho de ferro; e por 85 contra 9 votos o credito de 16 milhões de reales concedidos ao governo para indemnisar os damnos causados pelas innundações recentes.

Publicou-se o decreto em virtude do qual torna a encarregar-se do ministerio dos negocios estrangeiros, o Sr. Calderon Collantes, já restabelecido da sua infermidade; ficando por este facto exonerado do expediente daquelle ministerio, o duque de Tetuan, presidente do conselho.

O presidente do conselho de ministros, duque de Tetuan, general O'Donnell, achava-se enfermo no dia 6 deste mez, de um dos ataques nervosos biliosos, que por outras vezes o tem obrigado a ficar de cama.

A *Gazeta de Madrid* de 25 do mez de janeiro, annuncia officialmente o estado interessante de S. M. a rainha catholica entrando no quinto mez de gravidez; e por esta declaração ordenou-se que a côrte se vestisse de gala por tres dias consecutivos a contar do referido dia 25.

Constava que o general, conde Stackelberg, ia ser nomeado ministro da Prussia em Madrid; foi quem representou o autocrata em Turim até o rompimento das relações diplomaticas entre a Prussia e Sardenha.

O principe das Asturias restabelecido em sua saude, foi cumprimentado com as formalidades do estylo no dia 23 de janeiro, seu anniversario natalicio.

O promotor fiscal a quem foi commettida já competentemente processada a causa formada a Nieto Imaz por delicto de attentado contra a vida do presidente do conselho, general O'Donnell, alêm de formular a accusação, devolveu os autos, requerendo tão somente a reclusão perpetua do accusado, attento o seu estado de demencia.

Diz a *Correspondencia de Hespanha* de 30 de janeiro: quer haja quer não haja guerra na Europa, dizemos do modo mais terminante que o governo de S. M. não pensa em suspender as sessões das côrtes antes de chegar o termo da presente legislatura.

O mesmo jornal, queixa-se, com razão, do modo formal porque uma folha ingleza propala o absurdo boato de tratar-se de um enlace futuro entre a filha mais velha de S. M. a rainha de Hespanha e o filho segundo do ex-infante D. João de Bourbon.

Com referencia aos dados estatisticos ultimos, diz-se que resulta do recente recenceamento montar a população de Hespanha a dezenove milhões de habitantes.

Não especificam-se neste algarismo é comprehendida a população das principaes possessões ultramarinas, com a de Cuba, a das Canarias, e outras, onde haveria mais elementos para formar uma estatistica.

Na *Chronica de ambos mundos* lê-se o seguinte:

Temos em campanha um novo pretendente á corôa. Um filho natural do conde Montemolim recorreu perante os carlistas residentes em Paris com documentos comprovativos de sua origem e cartas do conde em que promettia á mãi delle pretendente legitima-lo, assim que fosse rei de Hespanha.»

O conhecido chefe carlista Borjes com outros seus companheiros d'armas na ultima guerra civil, acha-se nos Abruzzos combatendo á favor da reacção napolitana.

Crê a *Hespanha*, que se ainda hoje existem carlistas, devem ser máos catholicos, porque o catholicismo ensina a submissão e obediencia ás autoridades constituidas, fidelidade inalteravel aos juramentos prestados, e espirito de mansidão e concordia; e mal poderão cumprir estas prescripções da moral catholica, aquelles que associados, sob o governo legitimo de uma senhora que por seu direito reina, reconhecem outrem como soberano e vivem, por assim dizer, n'uma rebellião passiva. Esta opinião tem dado lugar á varias polemicas.

O *Contemporaneo* diz ter motivos para assegurar que do dia 8 até o dia 10 chegaria á Madrid o Sr. Rios Rosas; e accrescenta, que a sua presença no congresso poderá ser o signal de um rompimento completo entre as fracções da maioria do congresso, já muito divididas.

Circulára em Madrid no dia 5 do corrente, que na vespera fallecera a rainha mãi, D. Maria Christina. Mas a *Correspondencia de Hespanha* expressamente assegura que não houve despacho que annunciasse este triste successo; que S. M. soffrera uma indisposição de saude de que ia melhor, e felizmente não tinha indicios de aggravar-se.

A estada em Gaeta do nosso representante (escreve a *Correspondencia*), censurada por um periodico, e causa possivel de complicações externas, segundo outro jornal, não é contradicção com a stricta neutralidade que o governo hespanhol está decidido á observar na questão italiana. O Sr. Bermudez de Castro acha-se acreditado unicamente como ministro da Hespanha junto á pessoa do rei Francisco de Napoles, e o seu dever é não separar-se deste monarcha emquanto elle estiver em territorio napolitano.

Um grande conflicto se travou entre Portuguezes e Hespanhoes, dos povos da raia, sobre uma apprehensão dos civis (hespanhoes) n'um gado que andava pastando em terreno, que dizem ser portuguez, e que a commissão de engenheiros, que andou na divisão da raia, tinha relacionado na cedencia de outros Hespanhoes, em differentes pontos, mas que ainda é portuguez. Os do povo d'onde tinha sido apprehendido o gado, foram-se aos guardas (carabineiros) e tiraram-lh'o, do que se motivou grande alvoroço entre uns e outros, e sahindo de Bragança uma força de caçadores n. 3 e de cavallaria 7, os Hespanhoes, fazendo fogo sobre esta força, a forçavam á fazer o mesmo, matando-lhe 7 individuos. Um regimento de Hespanhoes marchou para as proximidades d'aquelle sitio, e bem assim outro regimento para Verim, nas proximidades de Chaves, achando-se alguns officiaes hespanhoes já em Chaves, sem se saber ao que vieram.

Tinham chegado a Alicante no dia 22 os caixotes com dinheiro da parte da indemnisação marroquina, montando á perto de quarenta milhões de reales.

E' inteiramente inexacto o rumor, que se divulgou, de que o governo britannico houvesse declarado ao gabinete hespanhol que, embora os Marroquines suspendessem ou deixassem de pagar as sommas á que estão obrigados, não consentiria por este facto que continuasse a occupação da praça de Tetuão.

O *Hespanhol de ambos Mundos* citado na *Correspondencia*, trata da união de Hespanha e Portugal. Tomando motivo do artigo que equivocadamente a imprensa hespanhol attribuio ao jornal francez patrocinado pelo principe Napoleão; depois de expôr os projectos de que se diz penetrado o gabinete das Tulherias á respeito do nosso paiz, projectos em que não cremos, e que além disso seriam completamente irrealisaveis, demonstra que nem a alliança dos dous povos peninsulares póde ser fecunda, nem verificar-se como se tem querido intentar a da Italia, e que nem a Europa, e mui especialmente a Inglaterra, consentiria de modo algum em que o preço do apoio de França á idéa italiana fosse um ataque, ainda minimo, á integridade da peninsula, ou compensações territoriaes parecidas ás que o imperio napoleonico obteve nos Alpes.

Uma carta de Londres diz que carece de fundamento o boato de que pretendia Cabrera submetter-se ao governo da rainha D. Isabel II. Este caudilho carlista, ao contrario apressou-se á ir render homenagem, reconhecendo-o rei seu e dos seus camaradas ao filho primogenito de D. João de Bourbon, o qual tem agora 14 annos de idade, e acha-se sob tutella da esposa do duque de Modena em Trohsdorf na Styria. Cabrera ainda não tinha recolhido d'esta excursão ao continente.

D. João, pela sua parte, clama que nunca reconhecerá como rei seu filho. Portanto se ha pouco havia dous irmãos pretendentes, agora vê a Hespanha dous principes igualmente prófugos e banidos, pai e filho disputarem a successão da corôa deste reino.

Alguns Hespanhoes dirigiram a seguinte exposição ao infante D. João de Bourbon, actual representante do partido carlista:

Serennissimo Sr. principe D. João de Bourbon.

« Os abaixo assignados, residentes na peninsula de Hespanha, veem aos pés de vossa alteza com a devida veneração e respeito, expôr o seguinte:

« Que se as vicissitudes politicas poderam fazer, com que o vosso defunto pai fosse expatriado, não podem a justiça e o bom senso fazer-vos responsaveis dos vossos antepassados.

O Sr. D. Fernando VII, vosso tio, não deu menos provas que vosso pai, de adhesão pessoal pelos systemas politicos que acabaram para sempre; apezar disso circumstancias politicas collocaram sua filha D. Isabel na necessidade de prestar-se á occupar o throno de Hespanha, observando os principios liberaes que a nação preclamou como regimen de sua poderosa soberania.

Nós todos, como descendentes de povos que professaram as mesmas crenças e doutrinas que os vossos antepassados, vertendo lagrimas de dôr e respeito sobre seus tumulos, juramos com independencia, por amor e recordação, morrer em defeza da patria e das idéas liberaes da nossa época.

Não sabendo porque accusar os realistas de D. Isabel de Bourbon, casada tambem com um Bourbon, accusam-vos por terdes o mesmo appellido! Insensata contradicção! Não é o vosso appellido que vos escravisa á um systema determinado de idéas. Longe de partilharmos dessa preoccupação vulgar, julgamos pelo contrario, que esse é o mais brilhante florão da vossa gloria. Sois o primeiro dos Bourbons, que sobrepujando-se com heroicidade aos erros e ás tradições de familia, reconhecestes sincera e espontaneamente a soberania nacional como fonte de todo o poder, e base fundamental de todo o governo.

Do intimo do coração vos felicitamos. Vós que conheceis o caracter altivo e cavalheiresco do povo hespanhol, comprehendereis que em nós não cabe a adulação. Todos nós, signatarios desta felicitação, não vivemos de empregos, nem de intrigas palacianas. Todos vivemos independentemente do nosso trabalho, do nosso commercio e da nossa industria. Todos somos contribuintes, e a unica recompensa que esperamos de vós é a liberdade e prosperidade da nossa patria. Tende-o bem presente, principe, porque se algum desses acontecimentos vos trouxerem á reger os destinos desta nação, poderia todo o mundo fazer-vos crer tambem que tendes em vosso favor os votos dos povos, e enganar-vos miseravelmente! Elles serão sinceros, se a vossa conducta fôr, como esperamos, correspondente ás promessas que nos fizestes diante de toda a Europa.

« Porém o motivo que nos leva hoje á tributar-vos homenagem de sympathia, é a proclamação da liberdade dos cultos. A lei de liberdade dos cultos é um monumento de respeito que a razão exige á lei natural da livre consciencia, por isso é que esta lei foi tão facilmente admittida e seguida em todas as nações civilisadas, até mesmo em Roma.

« Só em Hespanha se abandona esta liberdade. Ao passo que os cultos se toleram em Tetuão, e se impõe a tolerancia pelo meio da força até mesmo em Fez e Cochinchina, organisam-se na peninsula, debaixo da protecção da rainha Isabel, immensas associações de religiosas, que com a sua influencia na educação do bello sexo, pretendem astuciosamente conduzir-nos aos horrores do fanatismo inquisitorial.

Estas calamidades poder-se-hiam evitar, quando uma medida attrahisse no sentido economico grandes bens á prosperidade e á riqueza do paiz.

« Capitalistas estrangeiros de todas as nações e paizes viriam enriquecer o nosso com as suas idéas, conhecimentos e capitaes, e gozar este solo, se as preoccupações religiosas os não afastassem da bella Hespanha.

« Podemos por emquanto assegurar-vos, principe, que são estas as idéas e as aspirações do povo hespanhol, contrariadas sómente pelas influencias jesuiticas que rodeiam o throno de D. Isabel II, e que milhares de pessoas de todas as classes e condições nos tem manifestado a sua adhesão com outras tantas que mais tarde virão subscrever-se á esta exposição, se considerações faceis de comprehender, não os aconselharem á abster-se por ora á contrahir compromissos, que as circumstancias lhes prohibe arrostar.

« Que o céo e os homens vos protejam e animem com as generosas idéas que haveis proclamado.

« Madrid, 25 de novembro de 1860.»

(Seguem as assignaturas.)

E por hoje, nada mais se me offerece que seja digno de menção.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Com a proxima chegada á esta cidade do Sr. Germano, tem o nosso theatro de Santa Isabel, de que é elle o emprezario dramatico, de começar os seus trabalhos scenicos, por cuja realisação deve estar anciosa a nossa população, em quem reconhecemos gosto pelo theatro.

Por esta mesma razão importa que as condições de um theatro normal não sejam preteridas na pratica; e se a provincia subvenciona uma companhia, é sem duvida para que o elemento moral e civilisador que se vê no theatro, não fique á margem nas scenas que nelle se desenvolvem.

D'antemão, e para evitarmos supposições de má vontade de nossa parte, chamaremos a attenção da respectiva commissão para isto, solicitando ainda que não permitta as repetições infindas de dramas já vistos, e nem a apresentação desses duetos desconvenientes por todos os principios de moralidade.

Um repertorio escolhido, composto de dramas da escola moderna, que retractem a sociedade actual, e que por conseguinte possam attingir ao fim civilisador do theatro, não pode ser cousa estranha á uma companhia dirigida por habil actor.

— Hoje á tarde tem lugar a procissão da Senhora da Soledade, sahindo da igreja do Livramento, onde é erecta a respectiva irmandade.

A procissão percorrerá varias ruas desta e da freguezia de S. José.

— Por artigos de posturas, approvados provisoriamente pela presidencia, acha-se abolido o art. 16 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849; assim como é permittido a construcção de aguas furtadas nas casas que se edificarem, ou reedificarem, e nas existentes que estiverem nas condições das posturas.

Taes aguas furtadas serão feitas em toda a largura das casas, recolhidas das janellas, tendo nove palmos de altura do pavimento ao frechal. As suas janellas terão tres palmos de altura e cinco de largura.

— Pela directoria geral da instrucção publica já foi expedida ordem ao substituto de latim desta cidade para ir reger a cadeira de S. José, durante a licença do respectivo professor.

— Sobre a noticia que demos do estado, em que existia o caes intermedio ás duas pontes, remettem-nos as seguintes palavras:

« Sr. redactor da *Revista*: Li com summo prazer em sua *Revista* de 26 uma parte relativa ao estado do novo caes entre as duas pontes. Hoje já noto que começam a limpa-lo, contra o costume de indifferença que a isto se ligava.

« Todavia, ainda é de observar que alguns armazens de madeiras soem fazer do mesmo caes o seu deposito de traves; o que ás vezes toma taes proporções que até empata o transito publico.

« Esperamos por tanto que Vmc. ainda consigne uma advertencia neste sentido, afim de vermos o referido caes com o aceio e no estado que a sua boa localidade exige.

« Somos etc. Um morador do mesmo caes. »

Com a publicação destas linhas satisfazemos o pedido, que nos é feito, addicionando as nossas vozes para a remoção do que é observado como inconveniente.

— Remettem-nos a seguinte correspondencia, cujo conteudo submettemos á apreciação publica; pois que a elle não ha o que addicionar.

Qualquer que seja a nossa situação não podemos desobrigar-nos dos deveres de uma ainda mediocre educação.

« Sr. redactor da *Revista*.—He de nossa obrigação manifestar perante o publico, e levar ao conhecimento policial tudo aquillo que é mister possuir; para que pouco á pouco se não vão reproduzindo factos identicos aos que praticam alguns empregados da estrada de ferro; que erguendo altamente as vozes gritam.—eu aqui sou rei...! e com este aspecto aterrador querem levar a população a um estado acre e desespertado a pontos taes que se não fosse a prudencia e civilisação de pessoas que tem passado por tremendas decepções, já se teria contado em nossa historia um novo desastre entre estes e aquelles.

« Julgo que a policia não impede a nenhum mandante de transitar vinte ou trinta passos distante dos trilhos da mesma estrada, e sim prohibe passar-se pelos proprios; e assim acontece que no dia 26 do corrente ao meio dia indo um moço para sua casa, encostando-se pelo muro para ganhar o portão, approxima-se a elle um individuo por nome Silva, que dizem ser um dos linguas da dita estrada, e pergunta-lhe: o Sr. é empregado aqui? — Não, respondeu o moço; e desde então o tal Silva revestindo-se de grande enthusiasmo gritou: —O Sr. não sabe que por aqui não se passa, que este lugar é da estrada, e pertence á companhia; volte já para traz, por minha ordem.

« O moço com todo o sangue frio disse, não dou satisfação, pois vou para minha casa, e o Sr. falle com mais prudencia, se quer que o attenda, visto que elle não fallava com algum pelintra. A isto, o tal Silva desenrolando um chicote, que trazia na mão, diz-lhe: volte já, do contrario corto-o a chicote, e logo destratando-o: o moço corou e disse-lhe que levaria semelhante procedimento ás vistas da policia, e então pede a Vmc. Sr. redactor, queira dar publicidade á esta pequena correspondencia, no que muito lhe agradecerá

* * * *

— Por acto da presidencia de hontem foram nomeados officiaes do batalhão 47 da guarda nacional da comarca da Bôa-vista os cidadãos seguintes:

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre.—Francisco Alves dos Santos.
Cirurgião tenente.—Manoel Hypolito Lima Junior.
Alferes secretario.—Temistocles Pereira Brandão.
Alferes porta-bandeira.—João Vital de Santiago.

1ª companhia.

Capitão.—Manoel Jacome Pereira de Carvalho.
Tenente.—André Arsenio Pereira Brandão.
Alferes.—Benedicto Honorio de Carvalho.
» Thomaz Alves Vianna.

2ª companhia.

Capitão.—José Chrispiniano Rodrigues Coelho Brandão.
Tenente.—João Tertuliano Rodrigues Coelho.
Alferes.—José Ferreira Gomes.
» André Rodrigues Coelho.

3ª companhia.

Capitão.—Eduardo Nunes de Barros.
Tenente.—Antonio José de Sant'Anna.
Alferes —André Nunes de Barros.
» Antonio Joaquim de Sant'Anna.

4ª companhia.

Capitão.—Francisco Manoel Rodrigues Carvalho.
Tenente.—Marcos da Costa Mariz.
Alferes.—Bento de Sant'Anna.
» José Ignacio da Silva Junior.

— MELHORAMENTO DO PORTO. — Não podemos ainda comprehender o melhoramento do nosso porto annunciado nos relatorios officiaes dos encarregados deste importante serviço.

Não vimos entrar por ora um só navio de calado d'agua superior aos que entravam outr'ora, e agora observamos que o vapor de guerra *Pedro II*, anda á varios dias á catar um lugar em que fique bem no ancoradouro porque estando apenas em 13 pés da pôpa afogados tem battido nas baixamares.

Póde ser que nos enganemos; mas affirmamos que estamos perdendo tempo e dinheiro; porque o plano que seguimos nada adiantará.

— QUEBRA MARES FLUCTUANTES.—Como em Liverpool, resolveriam perfeitamente o nosso problema, em mui curto espaço de tempo, antes que o nosso porto do Brum não fique perdido com as areias que ali se lançam.

— Espera-se nestes dias do Rio de Janeiro, a corveta nacional *Bahiana*, que segue em viagem de instrucção para a Europa.

— Hoje deve sahir para experiencia o vapor *Thetis*, cuja machina acaba de ser reparada por direcção do primeiro machinista do vapor *Pedro II*.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahidos para os portos do sul:—Frederico Mouard, Rodolpho Von Leyfried, F. W. Guist, José F. Dias dos Santos, H. G. Matheus.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente 2 homens e 1 mulher; livres 2, escravos 1, á ordem do Dr. delegado do 1.° districto 2, á ordem do subdelegado de Santo Antonio 1.

— MORTALIDADE DO DIA 28:

Maria Joaquina de Carvalho, branca, solteira, 60 annos, elephantiasis.
Damiana da Conceição, parda, 15 annos, apoplexia.
Benedicto, preto, escravo, solteiro, 60 annos, encefalite.
Manoel, branco, 1 hora, convulsões.
Alexandrina Maria da Conceição, parda, solteira, 28 annos, anazarca.
Hortilisno, branco, 8 annos, convulsões.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 28 do corrente, para o consumo desta cidade 33 rezes.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

1ª SESSÃO.

Dia 28 de fevereiro.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL FRANCISCO [illegible]NGUES DA SILVA.

Promotor publico, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão privativo, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 45 jurados.

São multados em 20$000 pelo Dr presidente do jury, cada um dos Srs. juizes de facto multados nos dias anteriores, que não compareceram, e mais os que faltaram á sessão de hoje.

Estando presente o numero legal, o Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo José do Rego Barros, accusado por crime de morte perpetrado na pessoa de Antonio José de Sant'Anna, no anno de 1845, tendo o mesmo por seu defensor o Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, que prestou o devido juramento.

O conselho de sentença compõe-se dos Srs. jurados:

Joaquim Vital do Amaral.
João Alves Ferreira.
Domingos José Nunes.
Alexandre da Silveira Lima Veneno.
José Feliciano Pereira de Lyra.
Virgilio José da Motta.
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
José Joaquim da Costa.
Dr. Joaquim da Silva Gusmão.
Gedeão Forjaz de Lacerda.
Antonio José de Moraes Sarmento.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado.

Lido o processo, deu-se a palavra ao Sr. Dr. promotor, que pedio a condemnação do réo no grão maximo do artigo 192 do codigo criminal.

O advogado do réo, deduzindo a defeza, pedio a sua absolvição.

Findos os debates, depois da replica e treplica, e preenchidas as demais solemnidades, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava sufficientemente esclarecido para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao conselho os quesitos seguintes:

1°—O réo José do Rego Barros, no anno de 1845, assassinou a Antonio José de Sant'Anna, enterrando o cadaver em terras do sitio em que morava no Arraial?

2°—O réo commetteu o crime impellido por um motivo reprovado?

3°—O réo commetteu o crime com abuso de confiança nelle posta?

4°—O réo commetteu o crime, tendo precedido ajuste entre dous ou mais individuos para esse fim?

5°—Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Lidos os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, foi o jury de sentença recolhido á sala secreta das conferencias, ás 4 horas da tarde, com o processo e quesitos, d'onde voltou depois de meia hora, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1° quesito—Não, por 11 votos, e deixando de responder aos outros por ficarem prejudicados.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados.

Não podemos ler sem indignação, o relatorio que em 17 do corrente foi apresentado aos senhores accionistas do hospital portuguez de beneficencia, no qual se dirigem ao Sr. Dr. José Henriques Ferreira os mais torpes e infames doestos, por causa de uma questão havida entre o hospital e aquelle consulado.

As phrases empregadas para explicar a questão, são as mais proprias; de quem está acostumado a deixar adormecer os sentidos, para forjar nesses momentos, um tão deshonesto libello, mais digno do azurrague da justiça, que da consideração e aprêço publico.

Temos forças para sustentar qualquer questão, em favor dos actos do Dr. José Henriques Ferreira, especialmente sobre sua reputação desde mui remota data, e ahi estão os Exms. Srs. visconde da Bôa-vista, Dr. Ermelindo de Leão, e muitos outros caracteres distinctos da provincia para quem podemos apellar; porém jámais contestaremos com individuos, que levados pelo odio, vêm a face do publico sugerir questões com o fim sómente de manchar uma reputação esclarecida.

Para homens de tal natureza entendemos nós que é muito mais valioso o desprezo, do que fazer lhes a honra inqualificavel, de chama-los com reflexão, para o exame minucioso dos factos.

Em nosso pensar é esta posição que deve tomar o Sr. consul de Portugal, para aquelle interessante libello: sabemos que não percisa elle de conselhos; mas é justo que por éste meio lhe venhamos patentear a dedicação que lhe consagramos.

Longe de nós a idéa de virmos pagar em igual moeda os insultos forjados pelo libellista, cremos, que jámais seremos censurados, levantando a voz em favor do offendido, e provando uma vez ao Sr. consul de Portugal, as expressões intimas de nossa consciencia, e para melhor nos exprimirmos, da maioria dos portuguezes aqui residentes.

Censuravel será por certo aquelle que, desconhecendo a chronologia de seus actos procurou um estabelecimento humanitario e depois as collumnas de um jornal, com o pensamento firme em meia duzia de satellites, que lhe dão palmas e bravos, para ignobilmente, sophismar e mentir, rendendo podre incenso ao orgulho proprio, ou revindicando desforra para susceptiblidades offendidas.

E são estes os homens, que dizem fazer tudo em favor da união portugueza no hospital, accordando aquillo que por vergonha deviriam para sempre esquecer?

Não é desta maneira, que hão de elles alcansar um florão para a sua gloria!

Contente-se, pois, o Sr. Dr. José Henriques Ferreira com a reprovação manifesta que os portuguezes em geral teem dado á essa nova gralha, certo de que para glorificação de seus actos era necessario haver, um *Satanaz*, que pozesse em pratica os meios para marear os dotes, que o publico geralmente lhe reconhece.

Nós continuaremos a fazer votos pela sua conservação nesta provincia, já como deffensor extrenuo da justiça, já como regulador dos direitos da nação que tão nobremente tem sabido representar.

Recife, 26 de fevereiro de 1861.

O Portuguez.

O collega da *Ordem*, em seu numero 187 de 26 do corrente, no communicado que tem por epigraphe — COMPADRE CORTEZÃO —, occupando-se do acto de S. Exc. o Sr. presidente da provincia quanto ás demissões de algumas autoridades policiaes, chama a attenção do mesmo Exm. Sr. para o subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, que, na sua opinião, está tambem no caso de ser demittido, não só pela parte que diz ter elle tomado na eleição, como porque, segundo tambem o seu modo de pensar, não tem elle a precisa aptidão e desenvolvimento para exercer lugar tão importante e melindroso.

Ora, não podendo attribuir o juizo, que o collega faz do subdelegado do Recife a conhecimento proprio dos factos, mas apenas a informações de pessoas apaixonadas, tanto mais quanto elle proprio confessa ser esse subdelegado estimavel por suas qualidades, julgamos de nosso dever affirmar ao nosso collega, que foi elle injusto para com o Sr. Leal, porquanto, segundo o juizo das mais importantes pessoas de seu districto, que são promptas em louva-lo, nada tem elle deixado a desejar, como autoridade, pela actividade e tino que tem desenvolvido, e pela probidade que lhe é reconhecida, sem contestação, e uma autoridade de tal não nos deve ser indifferente, para que deixemos passar desapercebidas as reflexões que o collega faz a seu respeito, tanto mais reconhecendo no collega bastante criterio, o que faz com que não receiemos, que tome as nossas palavras por mera contrariedade, acreditando mesmo que retificará elle o seu juizo.

Um collega.

ERRATA.

Na poesia publicada hontem na 10ª quadra, ultima linha — E' um oasis, etc. — lêa-se — E's um oasis, etc.

Publicações a pedido.

Discursos

pronunciados por occasião da sessão magna da Associação Typographica Pernambucana.

Senhores da Associação Typographica Pernambucana. A sociedade Arte e Amizade, accedendo ao honroso convite que lhe fizestes para compasecer a vossa actual festividade, enviou uma commisão de seu seio que, fiel interprete dos seus sentimentos, vos manifestasse, se bem que imperfeitamente, o quanto aprecia a estabelidade e progresso de uma sociedade, a quem a ligam, não só os laços da mais cordeal sympathia, como ainda as de uma tal, ou qual affinidade.

Disse affinidade, senhores, porque ella realmente existe no proposito que dirige ambas as sociedades á um fim identico, tendo ambas por objecto o melhoramento das respectivas classes, e o soccorro aos socios necessitados.

Com effeito, senhores, a idéa que presidio a fundação da vossa sociedade, é sublime e grandiosa, vós attendestes a uma grande necessidade da população, sim dignos filhos do progresso humanitario, curaes dos melhoramentos moraes dos vossos irmãos de trabalho, tendo por divisa a beneficencia, essa a mais santa das virtudes sociaes, tão agradavel aos olhos do Altissimo, mormente quando exercida pelo operario, cujo patrimonio consistir no trabalho ou suas mãos.

Será com esse recurso que as doutrinas sãas se infiltrarão no coração do povo, que melhor comprehenderá seus direitos e deveres.

Aprazo-me todavia reconhecer hoje que muito já tem a nossa população lucrado com a creação de diversas associações desta ordem, que ha destribuido grande somma de beneficios a aquelles que tem procurado associar-se.

Senhores, bella é a occasião, e vasto o assumpto para o descrever de intelligencias esclarecidas; eu, porém, que careço de intelligencia, e não me é dado poder cultivar as lettras, supponho já ter fallado de mais sobre a materia que será mui lucidamente tratada por oradores abalisados.

Para bem cumprir a minha missão entre vós, devia limitar-me a dizer-vos o essencial, que é—que a sociedade Arte e Amizade, saúda com effusão o quarto anniversario da Associação Typographica Pernambucana, a quem deseja prosperidade e duração.

Agosto 10 de 1860.

Domingos José Ribeiro Goivim.

Senhores membros da Associação Typographica Pernambucana.—Mais um athleta surgio na senda do progresso, mais um campeão levantou-se no campo da civilisação; e esse athleta cheio de esperanças no dispontar de sua vida, e esse campeão ornado com as galas de sua infancia é a—associação dos Guarda-livros em Pernambuco.—

Eu inteiramente baldo de intelligencia e de instrucção, quasi que desconhecido na classe commercial, porque recentemente abracei a nobre profissão de guarda-livros, na verdade me acharia bem incompetente para ser encarregado da difficicil e honrosa missão que tão mal estou desempenhando, a não ser a espontanea escolha que de mim fez a illustre associação á que tenho a honra de pertencer.

Senhores. A associação dos Guarda-livros em Pernambuco, abraçada com o generoso estandarte da união e do desenvolvimento do espirito, muito se lisongea por ter occasião de, pela primeira vez, felicitar-vos na solemne festa que celebraes no dia glorioso do vosso 4° anniversario.

A Associação Typographica Pernambucana é o baluarte do socialismo em Pernambuco, é o centro animador do trabalho, é a pratica mais robusta dos principios de humanidade.

Os typographos pernambucanos, sendo os primeiros que fizeram sentir entre nós a necessidade de viverem os homens associados por classes, são dignos dos louvores dos nossos contemporaneos, são merecedores das bençãos da mais remota posteridade.

A vossa idéa salutar fez brotar uma arvore humanitaria, cujas sementes, fecundamente espargidas, tem produzido immensas outras tão vigorosas, que em poucos annos já vamos colhendo os seus deliciosos fructos e aspirando os olôres de suas flôres vivas.

De todos os pontos da provincia apparecem sociedades, e todas tendendo para o mesmo fim: a união, o amor ao trabalho, o desenvolvimento do espirito, e até mesmo a beneficencia; mas todas teem nascido á exemplo vosso, todas convergem suas vistas para a associação mãi, todas se voltam para o centro criador; para isso a vossa existencia nos satisfaz, o vosso incremento por de mais nos fortifica.

Senhores typographos. A associação dos guarda-livros se congratula com a filha de Guttemberg neste gloriorioso festim, que hoje offerecem á população desta capital, e muito se ufana do commungar no lauto banquete do socialismo. Os votos da associação dos guarda-livros são fervorosos pela vossa prosperidade; hoje todos os seus cultos são consagrados esse planeta, que, trasbordando ondas de luz, se ostenta cercado de luminosos satellites, que se derramam pelo firmamento da civilisação.

Praza a Deus que a Associação Typographica Pernambucana caminhe sempre na vanguarda de suas irmãas, e que os seus actos generosos muito se identifiquem nos sentimentos da nossa população.

Senhores typographos, que o presente nos admire, e o futuro vos immortalise são os unicos votos da associação dos guarda-livros em Pernambuco.

Recife 12 de agosto de 1860.

J. M. Alves Cavalcanti.

Senhores typographos.—A sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco honrada com o convite que lhe fizestes para assistir a esta bella solemnidade, vem gozar do prazer da vossa festa, e por meu intermedio felicitar-vos pelo fausto motivo do quarto anniversario de tão distincta associação.

Senhores, a minha sociedade se ufana e vos applaude pelo feliz motivo da vossa festa de familia com tanto maior jubilo quanto é verdade que ella, extremosa amiga do progresso humanitario competia-lhe ardentemente as idéas salvadoras que dão vida ao pobre artista.

Vós haveis andado muito, senhores, ides muito adiantados na carreira dos melhoramentos sociaes o vosso estado presente é já ditoso; e o vosso futuro de certo será brilhantissimo; e o privilegio do trabalho que garante a felicidade o o preceito da lei do progresso, que condemna a ficar atraz aquelle que estraviou em sua marcha quotidiana.

Senhores, o publico vos conceitúa e vos applaude com a maior justiça, vós fostes os primeiros artistas que em Pernambuco se ergueram para derrocar os prejuizos artisticos, e depois de vós um grande movimento se tem operado em vossa existencia artistica e social.

O crescido numero de sociedades humanitarias; que como por encanto surgem em quasi todas as classes da nossa população é uma prova exuberante de que o vosso exemplo salutar está de accordo com as idéas da época, e de que o vosso povo, amando a vida intima da familia artistica já não é o povo indifferente e egoistico de outr'ora mas sim um povo que aprecia os melhoramentos moraes e quer attingir á perfeição. Continuai, pois, senhores, a trilhar a estrada semeada de flôres, por onde tão seguramente haveis andado.

A sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco, vos deseja a mais positiva ventura; unindo seus votos aos de tantos amigos admiradores que vos almejam o gozo de todas as felicidades, e espera que a conteis tambem em o numero de vossos amigos e admiradores que com vosco se comprazem.

Em conclusão, senhores, acceitai tambem os votos de particular estima que sinceramente vos consagro.

Damazo Miranda de Souza Couto.

SAUDAÇÃO

Á

Sociedade Typographica Pernambucana

Não venho trazer-vos offertas brilhantes
Eu, filho do povo, só venho saudar
A nobres artistas que as mãos me estendendo
Aqui n'este templo me deram lugar.

Sim, templo da arte, com seus sacerdotes
Que vivem, trabalham para a patria elevar!
Sim, templo da arte, juncado de flores
Onde ora o poéta se sabe curvar.

Artistas! humilde deponho a offerenda
Que eu pude trazer-vos da festa ao altar
São versos mui pobres, bem sei-o! Comtudo
São flores singelas que eu pude apanhar!

Lá vão quatro annos que aurora brilhante
De um dia solemne vos soube animar.
E fortes, na ideia, por ella guiados
Além do futuro quizestes marchar!

Oh! foi—grande ideia—que o sol inspirou-vos
E um marco seguro podestes plantar!
Ahi vossos nomes gravados em ouro
E a historia que póde taes nomes lembrar!

E a historia que póde dizer—Guttemberg
Tem filhos illustres que sabem'no honrar
Que aos pobres e afflictos irmãos que agonisam
No leito do enfermo vão logo salvar!

Amigos artistas! Soldados da imprensa
Abristes a senda, deveis caminhar.
No fim do caminho são vossos os premios
E a patria orgulhosa vos hade c'roar!

Não venho trazer-vos offertas brilhantes
Eu filho do povo, só venho saudar
A nobres artistas que as mãos m'estendendo
Aqui n'este templo me deram lugar.

João Maria de Moraes Navarro.

MUTILADO

Á SOCIEDADE TYPOGRAPHICA PERNAMBUCANA
por
Occasião de sua secção magna—anniversaria.

—

....

Homens que o forem—folgarão comtigo
E os que o não são...que tremam, que se arrojem
Ao cahos da ignorancia e dos phantasmas
Onde o crime despenhas
(Garrett—Liberd. da imp.)

Vós, que soldados sois, e que tão bravos
O povo, as letras defendeis e as artes,
Não de fero arcabuz e espada armados,
—Estupida invenção, parto maligno,
Concepção infernal tyrana e abjecta,
De um cerebro pagão, talvez satanico,—
De sangue fraternal banhando a terra,
Que Deos, bondoso, nos legou do empyreo;
Vós, que soldados sois, e que sem fogo,
Sem fumo e sangue defendeis dos povos
A cara liberdade, que tão santa
Lá do céo nos legou tambem o Eterno,
Apenas estampandos em brancas folhas
De delgado papel, quasi indeleveis,
Custosas linhas, que não gasta o tempo
E que cheias de amor e de verdade
O mundo pêja de saber, de luzes
Que não se apagam, e que mais fulguram
Quanto mais tempo, mais espaço rompem!

Vós, discipulos fieis, de Guthemberg,
Desse grande inventor da prensa e typos,
Cujo, nome e memoria eternisando,
Liberal nos legou tão santa offrenda!

Vós, que o orbe illustraes nos transmittindo
Dos grandes homens, as ideias grandes,
Emmanadas do céo, sabios conselhos,
Reliquia santa, que illumina os povos,
Por que é luz tão subtila luz da sciencia
Que chega á zona mais remota e inculta!

Vós, das leitras fieis, bravos soldados,
Da paz sempre em favor, vós, ao progresso
Aluz, a estrella scintillante e bella,
Não duvideis em acceitar do vate
Tão debil e obscuro, o canto froixo.
Falto de gosto, de belleza e d'arte.
Mas tão puro e sincero e nobre e santo;
Aceitai pois, soldados do progresso,
E unidos trabalhai pelo futuro
De nossa patria,—do Brazil gigante,—
Que um risonho porvir tereis e bello;
E contai que núm peito altivd e nobre,
Onde nunca morou o servilismo,
Nem onde a adulação medrar já póde;
N'um peito liberal de irmão e amigo
Tereis sempre um lugar somente vosso.
Recife 12 de agosto de 1860.
M. C. Paes de Andrade.

Meus illustres collegas e senhores.—Um dever imperioso me obriga a dirigir-vos a palavra na occasião solemne em que, reunidos festivalmente, celebramos o quarto anniversario da nossa chara associação, á cujo acto se dignou de comparecer um numero tão crescido quanto brilhante, de excellentissimas senhoras e de illustrados cavalheiros, que teem por demais ornamentado a festa social dos typographos de Pernambuco.

E' um vosso irmão, senhores, que vos falla a linguagem simples, mas sincera, do homem do trabalho, que se ufana de pertencer á esta phalange de filhos do progresso, que tanto ha merecido dos entes generosos que a teem animado com o prestigio de suas respectivas sufficiencias, e protegido com a solicitude de um tutor humano ao pupillo carecido de paternaes disvelos.

Sim, senhores, o artista que tem sentido escoarem-se-lhe os annos em o continuo labutar dos typos no componedor e em meio do intermittente gemer dos prelos no trabalho quotidiano hoje entre os seus irmãos d'arte, feliz por mais de uma razão, não póde ficar em silencio, e se congratula comvosco e com tão distincta assembléa de respeitabilissimos convidados pelo faustoso motivo desta bella reunião.

—

Senhores, a vida das officinas, isenta de exageradas ambições como de grandes comprometimentos, tem em si muito de proveitosa para aquelles que a ella se dedicam por vocação.

Se o artista é reconhecidamente menos apto para as grandes cousas, porque a natureza do seu viver obsta o mór desenvolvimento de sua acanhada intelligencia; se elle não tenta grandes emprezas, porque tambem lhe fallecem os grandes meios, ao menos está constituido em posição de não carecer prestar-se a certos compromissos ruinosos ao pobre que os acceitasse na esperança de um mais risonho porvir, de um futuro mais ditoso.

Neste proposito, senhores, parece que as classes artisticas estão menos expostas que quaesquer outras classes pobres. Se entre nós o artista não amontôa riquezas, comtudo se for laborioso e economico, se tiver moralidade, se for bom pae de familia e bem educar seus filhos, será feliz, porque a felicidade não depende só dos bens da fortuna.

Comtudo, senhores, a humanidade é a duvida, pois, que a certeza humana é ainda um problema insoluvel. D'ahi o dever que a todos corre de pensar no dia d'amanhãa; e como o homem isoladamente seja muitas vezes ludibrio de seus proprios calculos e esforços, d'ahi tambem a creação de tantos institutos artisticos de mutua beneficencia que, a datar da fundação da nossa associação, se erguem cada dia por toda a parte, attestando altamente os melhoramentos moraes de um povo que ama o progresso porque sabe que este é a vida das sociedades modernas, e o garante universal do bem-estar do presente e da segurança futura das classes operarias.

—

Era, portanto, de mais instante necessidade, senhores, a existencia de uma confraria social entre os typographos de Pernambuco, e o facto de sua realisação lhes ha de trazido vantagens incontestaveis sob todos os pontos de vista.

Outr'ora era a camaradagem que lhes entretinha as relações mutuas, era o espirito de classe, a condicção artistica, que os entrelaçava; hoje porém é uma razão mais nobre,—é a fraternidade, a cordialidade de amigos, que lhes estreita os vinculos que os prendem um ao outro, dispostos pelo interesse commum.

Outr'ora era um como indifferentismo na vida, e a caridade para o que estava moribundo ou havia terminado sua carreira sobre a terra; hoje é muito mais do que isso, senhores,—é a consciencia do dever, a voz da regilião, que aconselha a mais intima affeição, a mais sincera devotação, o mais acrisolado amor a todos os que, por meio da associação, vivem vida de irmãos em *S. João ante portam Latinam*, e depois delles a suas familias necessitadas.

Unidos, pois, para a consecução de um fim indubitavelmente santo, havemos já feito alguma cousa no nosso proposito,—nega-lo seria negar a existencia da luz; mas que ainda havemos muito a fazer é igualmente incontestavel, senhores; portanto cumpre não estacionar na marcha encetada, e o futuro justificará os nossos esforços.

—

Meus amados collegas! Para centro director dos negocios sociaes, vós elegestes uma administração condigna da Associação Typographica Pernambucana, que começa hoje o seu quinto anno de vida; mas collocando-me á frente dessa administração a mim que, no todo insufficiente, me reconheço muito á quem de poder corresponder á vossa generosa espectativa, exhibistes ainda uma prova irrecusavel da delicadeza de nossa amisade para com o velho companheiro de fadigas, o qual a seu turno vos supplica a vossa inteira coadjuvação, tão necessaria á prosperidade da sociedade a que todos pertencemos.

Acceitai, por isso, meus amigos, os votos de minha gratidão, tauto mais solemnes quanto é perante um publico illustrado e amigo dos artistas que solicito vo-los apresento; e vós, Exmas. senhoras, e mui distinctos cavalheiros, que vos dignastes de concorrer para o mór brilhantismo desta solemnidade, recebei semelhantemente os protestos do mais profundo reconhecimento, que tenho a honra de dirigir-vos em nome da Associação Typographica Pernambucana.

Recife, 12 de agosto de 1860.
Francisco de Paula e Silva Lins.

A' Associação Typographica Pernambucana.

Eu venho á festa como irmão trazer-vos
O pobre canto, que do peito parte;
Phrases dispersas do que sinto ao ver-vos
No nobre empenho de elevar voss'arte.

Supremo esforço que o poder supera
Fôra offertar-vos um festão, não posso:
E' grato o canto, onde a verdade impera,
Sahio-me d'alma, vim traze-lo.... é vosso.

Por este tempo, em que o sentir é oiro,
Que toda idéa se transforma em agio,
Quem faz das artes seu melhor thesoiro,
Salva seu nome do geral naufragio.

E um dia a patria viverá por elles
Salva do olvido que as nações engole;
Lembra se a Italia ao recordar Apelles,
Qual lembra o Egypto cada altiva mole.

Insana é a lida, mas o esforço é nobre!
—Já alguem o disse, que a indolencia mata,
Quanta miseria, vós não vêdes?—cobre
O rico ocioso n'uma vida grata.

Depois as bençãos, o cantar dos hymnos,
Que a humanidade ao que trabalha, então:
—Irmãos, que vale vaguear p'regrinos,
E após um tumulo sem letreiro e corôa!

Se o rico esbarra no montão de terra,
Que envolve o pobre, e, escarnecendo, ri;
Se entre o que soffre e o que thesoiros cerra
No argenteo cofre ha differença—alli;

Deixai: o tempo ha de apagar vestigios,
Que o orgulho humano no passar deixou;
Emquanto as artes ergueram fastigios,
Onde colloquem o que mais lutou.

Trabalho! a vida é porfiada luta
Do bem e o mal e da verdade e o erro!
Se aqui fôr humida, acolá enxuta
Tereis a senda do mortal desterro.

Basta esta noite inda outras mais como esta,
E o vosso esforço não será mal pago,
Por entre as luzes e o sorrir da festa
Sentis na fronte da esperança o afago.

Quando as mulheres no estradar da vida
Vem com seus risos animar o home',
Redobra o esforço, é mais suave a lida,
Mais cara a c'rôa que nos cinge o nome.

Eu vim, artistas, como irmão saudar-vos,
Vim ser conviva de um festim que é nosso.
No ardor que sinto, de querer brindar-vos,
Mal fiz um canto, vim traze-lo; é vosso.

Cesario d'Azevedo.

COMMERCIO.

Praça do Recife 28 de fevereiro de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Assucar purgado—2$500 por arroba.
Cambio sobre Londres — 26 5|8 e 26 3|4 90 dias de vista.
Desconto de letras—10 e 12 0|0 ao anno.
Leal Seve—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	404:149$420
Idem do dia 28.	12:304$256
	416:453$676

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	232	
» » com generos..	137	
		369
Volumes sahidos com fazendas..	193	
» » com generos..	43	
		236

Descarregam hoje 1.º de fevereiro.
Galera franceza—Solferino—fazendas.
Brigue inglez—Phanton—bacalhão.
Barca americana—Reindier—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Soberano—mercadorias.

Importação.

Brigue inglez *Phanton*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

2924 barricas bacalhão; aos mesmos.

Galera ingleza *Delphin*, vinda de Swansea, consignada á Krabbe Whately & C., manifestou o seguinte:

470 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Exportação
Do dia 27 de fevereiro.

Patacho hannoveriano *Rena*, para o Rio da Prata:

Amorim Irmãos, 300 barricas com 2,318 arrobas de assucar, 30 barriquinhas com 113 ditas de dito.

Brigue francez *Assumption*, para Marseille:

Tysset freres, 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar,

Brigue francez *Inkerman*, para Marseille:

João Keller & C., 200 saccos com 1000 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Lindisfame*, para Liverpool:

Johnston Pater & C., com 1,680 saccos com 8,400 arrobas de assucar.

Brigue francez *Bearne*, para Terra-Nova:

João Saum & C., 20 barris com 40 medidas de aguardente:

Patacho sueco *Anna*, para Stockholm:

N. O. Bieber & C., 1,110 couros salgados com 33,362 libras.

Patacho portuguez *Jarco*, para Lisboa:

José Francisco M. Cabral, 10 barris com 360 medidas de aguardente.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	35:689$271
Idem do dia 28.	4:447$074
	40:136$345

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes..	247$750
Fóros de terrenos de marinha ..	65$884
Laudemios	112$500
Siza dos bens de raiz...........	3:608$310
Decima addicional das corporações de mão morta.............	147$015
Direitos novos e velhos e de chancellaria.................	791$625
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional...........	60$000
Dizima de chancellaria.........	302$815
Matricula da Faculdade de Direito.	9:062$400
Multa por infracções do regulamento.........................	3$732
Sello do papel fixo............	2:502$980
Dito do proporcional............	7.179$158
Premio de depositos publicos....	44$185
Emolumentos	278$120
Imposto sobre lojas e casas de descontos......................	13:582$466
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	880$000
Dito sobre barcos do interior. . .	254$400
Taxa de escravos	596$000
Cobrança da divida activa	281$805
Indemnisações....................	73$900
Receita eventual..................	61$000
	40:136$345

Recebedoria de Pernambuco 28 de fevereiro de 1861.

O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	76 396$671
Idem do dia 28.	3:773$207
	80:169$878

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE FEVEREIRO DE 1861 A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	42:704$207
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, alcool etc.............	2:476$800
Dito de 7 0|0 do mel	275$889
Dito 2 0|0 idem do algodão exportado	465$934
Dito de 17 rs. por libra de couros seccos, verdes e espichados.....	7:218$305
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados.	346$103
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão exportado	169$280
Decima dos predios urbanos . . .	6.933$145
2 por cento de meia siza de escravos.	2:449$120
Escravos despachados	1:420$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.	726$334
Sello de heranças e legados. . . .	1:690$000
Imposto de 50$ rs	6:458$952
Dito de 12 0|0	2:204$864
Imposto de 4 por cento	5$400
Emolumentos de policia. . . .	3$800
Taxa da instrucção publica	3$000
Matriculas das aulas do curso commercial	145$000
Imposto sobre carros, carroças e omnibus	1:419$000
Imposto de 3 por cento sobre a divida activa	3$000
Dito de 4 por cento	1:596$848
Dito de 2 0|0 sobre os premios maiores de 1:000$000	960$000
Restituições e reposições	208$299
Multas por infracções	137$720
Juros da decima.	3$878
	80:169$878

Mesa do consulado provincial 28 de fevereiro de 1861.

O 2º escripturario,
Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE FEVEREIRO DE 1861.
Importação.
Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom. . . .	9 1|2 d
Mediano. . .	8 5|8 d
Ordinario. .	8 d a 8 1|8 d
Idem da Bahia, bom. . . .	8 1|2 d
Mediano . . .	8 d a 8 1|8 d
Ordinario . .	7 7|8 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara . .	9 1|4 d a 9 1|2 d
Itapicurú . .	9 d
Caxias . . .	8 5|8 d a 8 3|4 d
Idem de machina bom . . .	8 3|8 d
Mediano . .	7 3|4 d a 8 d
Ordinario. .	7 5|8 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b. .	26|0 a 31|
Louro . . .	25|0 a 25|6
Mascavado .	21|6 a 25|0
Idem de Pernambuco branco.	26|0 a 30|0
Louro : . .	25,0 a 25|6
Mascavado .	21|6 a 24|6
Idem da Bahia e Maceió b. .	26|0 a 31|0
Louro. . .	25|0 a 25|6
Mascavado .	21|6 a 24|6
Balsamo de cupaiba por ℔, claro	2|1
Turvo . . .	2|
Borracha por ℔, fina. . . .	1|10
Mediana. . .	1|7
Ordinaria . .	1|4 1|2
Cabeça de Negro	1|3
Sernamby . . .	1|3 1|2
Idem do Ceará, pelles. . . .	—
Sernamby. . .	1|3
Cacão, por 112 libras:	
Pará bom	63|0 a 65|0
Bahia, »	54|0 a 55|0
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte.	58| a 60|
Segunda ». .	54| a 56|
Escolhido . .	60| a 65|
Idem da Bahia primeira sorte.	56| a 58|
Segunda »	50| a 54|
Escolhido . .	58| a 60|
Idem do Ceará.	55| a 56|
Castanha por 112 ℔ do Pará n.	22|
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro.. .	58|6
Mediano. . . .	58|
Escuro. . . .	56
Cera de carnaúba, por 112 ℔. .	90|
Chifres, por 123 ℔ de vacca .	25| a 30|
De boi. . . .	30| a 50|
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca. . .	£ 5 10|0
Preta . . .	£ 4 0,0 a £ 4 0|0
Clina por ℔ de cavallo . . .	9 1|2 d a 1|4
de vacca . . .	10 1|2 d a 12 1|2 d
Cobre velho, por lb. . .	—
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔.	9 d a 11 1|2 d
» de 20 a 24 ℔	9 d a 11 1|2 d.
de touros, 35 a 40 »	8 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔.	6 1|2 d a 7 d.
» de 45 a 50 ℔	6 1|4 d 6 3|4
» de vacca 40 a 48 ℔	6 1|2 d
Cavallo, secco, 10 a 13 ℔. um	8| a 10|
Idem salgados, 23 a 30 ℔	9| a 10|6
Idem idem, 16 a 20 ℔.	5| a 7|6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	8
Seccos salg., 26 a 30 ℔	8 d a 8 1|4 d
» espichados 16 a 20 ℔	9 d a 10 d
Curtidos 7 a 9 ℔ . .	9 d a 10 d
Molhados salgados, 40 a 46 lbs.	5 d a 5 1|2 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por ℔. . .	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	8 d a 8 3/4 d
Molhados s, 45 a 50 ℔	5 d a 5 3/4 d
Cumarú por libra bom. . .	1|4
Ordinario	1|2
Gomma ou bucho de peixe por ℔	
Garojuba, 1ª qualid.	4|0
2ª dita. .	3|3 a 3|7
3ª dita. .	2|5 a 2|11
Pescada 1ª qualidade	4|0
2ª dita. .	3|4 a 3|10
3ª dita. .	2|5 a 3|
Piriaba, 1ª dita .	4|0
2ª dita .	3|1
3ª dita. .	2,4 a 2|7
Bagre, 1ª qualidade . 2ª dita .	1|8 a 2,6
Jacarandá por tonelada do Rio.	£ 20 a £ 25
Idem da Bahia.	£ 14 a £ 18
Gerzelim, por quarteirão. . .	56|
Piassava por 2240 lb. do Pará'.	£ 35
da Bahia.	£ 11
Pixurim, por 112 lb. bom . .	16|6
Salsa parrilha por libra boa. .	18|
Inferior	14|
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.	58| a 60|
Ordinaria	40| a 45|
Urucú por ℔ do Pará bom. .	6 d

Fundos e Cambios.
Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções) Por 0|0	—222 a 234
Consolidados	3—91 3|4 a 91 7|8
Reduzidos.	»—91 3|4 a 91 7|8
Fundos de	»—91 3|4 a 91 7|8

Estrangeiros.

Belgas.	4 1|2—
Brasileiros	5—99 1|2 a 100
«	4 1|2—85 a 86
Dinamarquezes	3 —85 a 86
Hespanhóes.	3 —47 1|2 a 48
» Differidos .	3 —40 a 40 1|2
» Passivos. .	3 —17 a 18
Hollandezes	2 1|2 —63 a 64
»	4 —99 3|4 a 100 1|4
Mexicanos.	3 —23 1|2 a 23 3|4
Portuguezes 1856 1857..) » 1859..)	3 —45 1|2 a 46
» 1853...	3 —45 1|2 a 46
Russos.	5 —104 1|2 a 105
»	4 1|2 —92 1|2 a 93
Banco de França (acções).	fr. —28,90 f.
Fundos francezes.	4 1|2 —97,65
» «	3 —68,25

Metaes preciosos.

Ouro em barra. . . . .P. onça	77|9
» Portuguez em moeda. »	» 77|5
» Brasil . . . . . . »	» 77|8
Onças hespanholas. . . »	» 77|3
» » americanas. »	» 76|6
Prata em barra . . . . . »	» 5|1 1|4
Patacas brasileiras . . . »	» 4|11 1|4 a 3|8
Pesos columnarios hespan. »	» 5|1 a 5|5
Pesos das republicas hesp. mexicanos . . . . »	» 5|0 a 5|0 1|8
Moedas de 5 fr. . . . . »	» 4|11 5|8 a 4|11
Cruzados novos . . . . »	» 4|11 7|8 a 5|0

Cambios.

Lisboa.	90 d. d.—53
Porto.	» —53 a 53 1|8
Rio de Janeiro. .	60 d. v. —25 1|2 a 26
Amsterdam. . .	3 m. d. —11.18 1|2 a 11.19
Hamburgo . . .	» —13,7 1|2 a 13.8
Paris.	» —25,55 a 25,60
»	3 d. v. —25,15 a 25,25

NAVIOS A' CARGA PARA O BRASIL.

Fevereiro	12.—	Bahia	—*Giaour.*
»	15.—	»	—*Success.*
»	28.—	»	—*Sappho.*
»	25.—	Maranhão	—*Brasil.*
»	20.—	Pará	—*Cupid.*
»	26.—	Pernambuco	—*Mary Block.*
»	15.—	»	—*Nautilus.*
»	20.—	»	—*John Martin.*
»	21.—	»	—*Imogene,*
»	20.—	»	—*Zizka.*

Algodão.—Entraram desde o principio do anno até hoje 432,511 saccas, incluindo 8,375 do Brasil. As vendas durante o mesmo periodo montam em 384,690 saccas, incluindo 7,150 do Brasil; e ficam em ser hoje 719,450 saccas incluindo 6,200 de Pernambuco, etc., 1,250 da Bahia, etc., e 6,100 do Maranhão.

Arroz em casca.—Vendas, 21,070 saccos aos preços de 10|, 11| a 11|9 pelo Necransie, 14| a 14|6 pelo de Bengala, 10|7 1|2 pelo de Moufmein: 10|9 pelo de Bassieo, e 10|6 pelo Arracan. Os preços estão um pouco mais frouxos.

Assucar.—As vendas durante o mez, montam em 1,010 caixas, 410 barris e 17,850 saccos de Brasil, aos seguintes preços, a saber: pelo da Bahia 22|3, 22|9, 23|6 a 25|9; pelo de Pernambuco 22|3, 22|9, 23|, 23|6 a 25|; 24|6 a 23| pelo do Maranhão, e 22|3, 22|6 a 23| pelo da Parahiba. Mercado mui frouxo.

Azeite de Palma.—980 toneladas aos preços de £ 44 em viagem, e £ 45 15| e £ 46 do armazem.
Em ser em 31 de janeiro...... 2,035 toneladas
Dito no mesmo periodo de 1860 1,900 »
Em Londres o azeite fino de Lagos vale £ 47 por tonelada.

Azeite doce.—690 toneladas aos preços de £ 59 a £ 61 pelo de Portugal; £ 62 a £ 63 10| pelo de Galipoli; £ 60 a £ 61 pelo da Sicilia, e £ 48 pelo de Malta.
Em ser em 31 de janeiro........ 780 toneladas
Dito no mesmo periodo de 1861.. 550 »

Borracha.—Vendas—52 toneladas, 42 caixas e 317 saccos aos preços de 2|, 1|11, 1|10 1|2 e 1|10 pela fina; 1|9, 1|8 1|2, 1|8 e 1|7 pela mediana, e 1|4, 1|4 1|2 a 1|5 pela cabeça de negro.

Cacão.—Ha falta; a ultima venda foi de 100 saccos do Pará a 65|.

Café.—Venderam-se 600 saccos do Ceará de 60 a 65|6, e 550 saccos do Rio a preços reservados.

Castanha do Pará.—Ha pouco em primeiras mãos, e vai realisando de 40| a 42|6 por barril.

Cinza de ossos.—500 toneladas a £ 4 15| por tonelada de 70 0|0.

Couros do Brasil.—Entraram 7,504 e venderam-se 2,850 a saber:—seccos da Bahia de 17 a 19 1|2 lb., de 9 d a 9 1|2 d por lb.; de 8 1|2 lb., a 9 d por lb.: 24 a 25 lb., de 9 d por lb.; humidos de primeira classe de 8 d a 8 1|2 d por lb.; ditos de segunda classe, de 6 d a 7 1|2 d por lb. Salgados do Pará de 39 lb, 4 1|2 d por lb., com 3 lb. de tara.

Gomma de peixe.—Tem encontrado prompta venda sem alteração nos preços.

Jacarandá.—Continua a haver falta.

Laranja.—As entradas são grandes. As ultimas vendas montam em cerca de 12,000 caixas a saber:—200 meias caixas do Porto do 8 a 9|; 888 caixas de Vianna de 5| a 7|6; 531 meias caixas de Sevilha de 2| a 7|9: 4511 de S. Miguel de 16| a 20|: 3181 caixas de Valencia de 8|6 a 16|; 2,050 de Palermo de 5|9 a 8|, e 600 de Catania de 2|6 a 6|. Ficam em ser 1307 meias caixas de Lisboa, 1064 meias caixas do Porto, 6657 de Sicilia e 256 de Valencia.

Marfim.—As vendas em Londres em 4 do corrente não mostram mudança dos preços que cotamos na nossa ultima, portanto não ha alteração a notar.

Piassava.—30 toneladas da Bahia a £ 13 7|6.

Queijos Flamengos.—As qualidades superiores vão escaceando, e como a navegação na Hollanda está interrompida pelo gelo, há um custo, de 3| a 4| para os trazer para aqui.

Sarro de vinho.—20 barricas do Porto a 54| por 112 lbs.

Urucú.—A recem-chegada do Pará acha-se ainda em ser,

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Terra Nova—34 dias, patacho inglez *Nova Creiua*, de 128 toneladas, capitão Samuel Harris, equipagem 8, carga 1,950 barricas com bacalhão; á Johnston Pater & C.

Swansea—42 dias, galera ingleza *Delphin*, de 344 toneladas, capitão A. Cargill, equipagem 16, carga carvão de pedra; a Krabbe Whatley & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa—Barca portugueza *Maria*, capitão P. A. Martins da Silva, carga assucar.

Portos do Sul—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE FEVEREIRO

Horas	*Atmosphera.*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	THERMOMETRO. *Fahrenheit.*	THERMOMETRO. *Centigrado.*	*Hygrometro.*	*Cisterna hydrometrica.*	BAROMETRO. *Francez.*	BAROMETRO. *Inglez.*
6 da m	Cumulos	NE	Fresco	76	24,4	78	4	756,4	29,99
9	»	»	»	80	26,6	74	0	757,4	30,03
1|2 dia	»	»	»	84	28,8	70	0	757,8	30,04
3 da t.	»	»	»	80	26,6	67	0	757,2	30,31
6 da t.	»	»	»	77	25,	68	0	756,2	29,98

A noite clara e de alguns nevoeiros, vento NE fresco, ao amanhecer cahio um agoaceiro que durou de 3 a 5'.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 6,8 p.
Baixamar a 0 h. 42' da tarde, altura 1,1 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 28 de fevereiro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente..

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda convidar aos Srs. Belarmino D. da Silva e João Duarte Carneiro Monteiro, para comparecerem nesta thesouraria no prazo de 15 dias, a contar da data deste, afim de pagarem voluntariamente as quantias constantes das contas abaixo copiadas, relativamente a direitos de exportação, que deixaram de pagar na collectoria da Granja na provincia do Ceará.

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos senhores se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 25 de fevereiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Sr. Belarmino D. da Silva á thesouraria provincial do Ceará, deve;

Do imposto de 2$ sobre 200 alqueires de farinha que exportou da Granja para Pernambuco no vapor «Iguarassú» em 1858, como dos manifestos	400$00
Idem idem de 89 alqueires 2 1|2 quartas de milho	179$250
Idem idem de 30 alqueires 2 1|2 quartas de arroz	61$250
	640$500

Contadoria 6 de fevereiro de 1861.—Antonio Lauriano Ribeiro.

O Sr. João Duarte Carnairo Monteiro á thesouraria provincial do Ceará, deve:

Importancia que deixou de pagar do imposto de 6 alqueires e 1|4 de milho que exportou da Granja para Pernambuco no vapor «Iguarassú» no anno de 1858, pelo que devendo pagar 12$500 só pagou na collectoria 10$	2$500

Contadoria 6 de fevereiro de 1861.—Antonio Lauriano Ribeiro.

Conforme.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com a ordem circular do thesouro n. 8 de 25 de janeiro ultimo, que no dia 1.º de abril proximo vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento dos lugares de praticantes da mesma. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso deverão apresentar nesta secretaria os seus requerimentos instruidos de documentos que provem: 1.º terem 18 annos completos de idade; 2.º estarem livres de culpa e pena; e 3.º terem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de Pernambuco 21 de fevereiro de 1861.—O official maior,
Manoel Mamede da Silva Costa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos credores da repartição das obras publicas a apresentarem na mesma thesouraria os seus titulos no prazo de 30 dias, a contar da data deste, afim de serem examinados e pagos os que estiverem correntes; certos de que findo este prazo não serão attendidos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da tnesouraria provincial de Pernambuco 22 de fevereiro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

A camara municipal do Recife manda publicar, para conhecimento dos seus municipes, e a fim de que tenha execução, a postura addicional, abaixo transcripta, approvada temporariamente pelo Exm. presidente da provincia. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 25 de fevereiro de 1861. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque pro-presidente Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Postura.

Palacio do governo de Pernambuco 18 de fevereiro de 1861.

O presidente da provincia attendendo ao que representou a camara municipal do Recife em officio de 26 de novembro ultimo sob n. 99, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas.

Art. 1º Fica abolido o artigo 16 do titulo 7º das posturas de 30 de junho de 1849.

Art. 2º Nas casas que se edificarem ou reedificarem, e nas existentes que estiverem nas condições das posturas, é permettido construir agoas furtadas de toda a largura dellas, recolhidas da cornija, com nove palmos de altura do pavimento ao frechal, devendo ter as janellas tres palmos de altura, e cinco de largura. Os contraventores soffrerão a multa de trinta mil réis, que será duplicada na reincidencia além da demolição da obra a sua custa.

Ambrozio Leitão da Cunha.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Declarações.

— A camara municipal do Recife contrata o serviço da limpeza da cidade com quem delle se queira encarregar, mediante condições rezoaveis, para o que aceita propostas dos interessados em carta fechada.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 25 de fevereiro de 1861.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, 1.º secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade se acham embargados em uma cocheira tres cavallos de differentes cores, tendo todos o mesmo ferro, o que prova pertencerem a uma só fazenda, e com indicios de serem do serviço de engenho, por desconfiança e indicios de serem furtados, visto terem sido alli recolhidos por dous homens do mato desconhecidos, e depois apparecerem outros tratando de os vender, sem haver coincidencia nas respostas entre elles: quem, portanto, se julgar com direito a ditos cavallos, compareça neste juizo munido de suas provas, que lhe serão entregues.

Recife 22 de fevereiro de 1861.

Carneiro.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de estabelecimento findase no ultimo de março vindouro, e todos aquelles que não pagarem dentro do prazo, ficam sujeitos á multa de tres por cento.

Contadoria da camara municipal do Recife 26 de fevereiro de 1861.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz constar que se acha recolhido á casa de detenção o preto africano de nome Manoel, que diz ter sido escravo do Sr. Annunciação, cujo preto foi preso por briga, e não tem apresentado carta de liberdade. Se alguem se julgar seu senhor, compareça nesta subdelegacia munido de seu titulo.—O subdelegado supplente,
Joaquim Antonio Garneiro.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acham depositados legalmente um cavallo mellado com clinas pretas, e um bote: quem se julgar com direito aos mesmos, compareçam, que provando lhes serão entregues. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 23 de fevereiro de 1861.
José Francisco Carneiro Monteiro,
Subdelegado.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar as notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existem em circulação, prevenindo de que conforme o decreto n. 2,664 de 10 de outubro ultimo e decisão do tribunal do thesouro de 12 de janeiro do corrente anno, esta substituição só continua sem prejuizo dos possuidores das mesmas notas até 9 de março proximo vindouro, pois que desse dia em diante só tera' lugar com o desconto mensal e progressivo de 10 por cento ou de 10 por cento no prsmeiro mez, de 20 por cento no segundo, de 30 por cento no terceiro e assim successivamente até ficar no decimo mez e d'ahi por diante sem mais valor algum. Recife 5 de fevereiro de 1861. — Os directores gerentes, Luiz Antonio Vieira, João Ignacio de Medeiros Rego.

Vice consulado de España.

De orden del Excmo. Sor. ministro residente y consul general de S. M. Católica en Rio de Janeiro, prevengo á los subditos españoles residentes en este districto consular que, siendo indispensable que se hallen provistos de una carta de nacionalidad, tanto por interés propio para acreditar sus personas y poder reclamar la proteccion de los agentes de su nacion, como por convenir al servicio del estado, el tener una noticia exacta de los cuidadanos que residen en el extrangero; deberan en el termino de 15 dias presentarse en este vice consulado á renovar sus cartas de nacionalidad ó proveerse de ellas los que no las tuvieren.

Pernambuco, 25 de febrero de 1861.— El vice consul de S. M.—Juan Anglada Hijo.

THEATRO DE Santa Isabel.

Sabbado 2 de março.

Segunda recita que S. Exc. se dignou conceder
AO ARTISTA
SANTA-ROSA,

e que elle igualmente concede em beneficio aos companheiros que trabalharam gratuitamente no seu ultimo beneficio.

Grande e variado espectaculo composto de dramatico, dansas, por Madama Virginia Romagnoli, e corda bamba pelo joven de 14 annos, etc.

Depois que os professores da orchestra executarem uma das melhores ouverturas, representar-se-ha o drama em 3 actos, intitulado,

A
ESPOSA VIRTUOSA
OU O
RETRATO DE MUITAS FAMILIAS.

Foi escolhido este drama por haver recordação do muito que agradou quando em novembro de 1856 foi á scena neste mesmo theatro.

No fim do drama Madama Virginia Romagnoli Ferrari, em grande obsequio ao Santa Rosa e aos seus collegas, executará um dos seus melhores dansados.

Depois segue-se a dansa de corda pelo joven de 14 annos.

Terminará o espectaculo com a jocosa comedia em um acto,

Os Irmãos das Almas.

A scena passa-se na cidade do Rio de Janeiro, no anno de 1844, no dia de finados.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas estão desde já expostos á venda em casa do Santa Rosa, na rua de Santa Isabel n. 13, a qualquer hora do dia, e no dia do espectaculo no escriptorio do mesmo theatro.

Principiará ás horas do costume.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty,

o hiate «Gratidão» segue por estes dias; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Pereira Valente, rua do Codorniz n. 5, no Forte do Mattos.

PARA o Rio de Janeiro

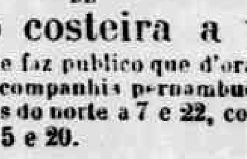
segue nestes dias a barca nacional «Castro III», capitão Antonio Gonçalves Torres, por ter a maior parte do carregamento prompto, e para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Beirão, na rua da Cruz n. 24, ou na praça com o capitão.

Para o Assú

segue com brevidade o hiate «Beberibe»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario numero 5.

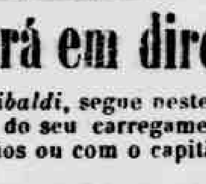
Para o Aracaty

segue com brevidade o hiate «Camaragibe»; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Pela gerencia se faz publico que d'ora em diante os vapores da companhia pernambucana sahirão para os portos do norte a 7 e 22, continuando para os do sul a 5 e 20.



Para o Pará em direitura.

O palhabote *Garibaldi*, segue nestes dias por ter engajado parte do seu carregamento: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio osé Vianna.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12,

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue para os portos do sul em 5 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 4 de março espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageus, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

MUTILADO

Maranhão.

Segue nestes dias o hiate «Santo Amaro»; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, ao lado do Corpo Santo n. 23.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o brigue portuguez *Soberano*, por ter quasi todo seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario F. de Aquino Fonseca Junior, na rua da Cacimba n. 1, primeiro andar, ou com o capitão Antonio Agostinho de Almeida, na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 5 de março o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Aracaty e Assu'

segue com brevidade o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o capitão Antonio Joaquim Alves.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se do sul até o dia 3 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão tenente José Lepoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

PARA O Rio de Janeiro,

segue por estes 4 ou 6 dias o brigue escuna «Negraes», tem todo o seu carregamento prompto, e só recebe escravos a frete: trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

— Para *Lisboa* segue com muita brevidade o patacho portuguez «Jarco», recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Amorim Irmãos na rua da Cruz n. 3, ou com o capitão J M. Coelho Sobrinho, na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até ao Acaracú no dia 7 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até ao dia 6 as 3 horas. Passageiros e dinheiro a frete até ao dia 7 ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO

O agente Oliveira congratula-se sobremaneira por se achar restituido á presença de seus numerosos amigos Srs. logistas desta cidade e confiando em sua antiga indulgencia, tem o prazer de tornar a convida-los, pela primeira vez após seu regresso, para o leilão dos Srs.

E. A. Burle & C.,

o qual constará de um perfeito sortimento de fazendas, principalmente pretas, as mais procuradas e proprias da presente quaresma, e terá lugar no armazem dos mesmos na rua da Cruz: sexta-feira 1° de março, ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE Uma taberna.

Sexta-feira 1· de março.

AO CORRER DO MARTELLO.

Costa Carvalho fará leilão por autorisação do Sr. Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia, de sua taberna sita na rua Augusta n. 114, sendo em um excellente local por ter duas frentes em um só lote ou a retalho á vontade dos compradores a qual está muito afreguezada, a qual será entregue sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma armação.

Sabbado 2 de março.

Costa Carvalho não podendo effectuar o leilão da taberna de Antonio Pereira Vianna fará no dia acima sem reserva de preço ás 11 horas em ponto para informações podem entender-se com o mesmo agente ou com o Sr. Manoel José de Faria em seu armazem na rua do Amorim.

Avisos diversos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

SOCIEDADE DAS ARTES MECHANICAS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

A directoria desta sociedade faz sciente a todos os socios effectivos, que desde o dia 4 de fevereiro se acham abertas as aulas da sobredita sociedade a saber: primeiras letras, grammatica nacional, francez, geometria e architectura, faltando desenho por não estar provida a cadeira, e como tenha cessado o destacamento das guardas nacionaes, motivo este que privava a muitos socios de estudarem, a directção convida a todos os socios que estiverem nas circumstancias de se matricularem que o venham fazer. Assim como faz sciente a todos, que não tendo desapparecido o motivo que obrigou a sociedade reunir-se todas as quintas-feiras, serão punidos os que deixarem de comparecer sem motivo justo, como determinam os estatutos da mesma sociedade.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanices e Liberaes de Pernambuco em 28 de fevereiro de 1861.

Simão de Souza Monteiro,
1.° Secretario.

TRAVESSA DOS PIRES
JOSEPH GROSJEAN.

Joseph Grosjean previne ao respeitavel publico e em particular os seus freguezes, que tendo voltado de França, tomou novamente conta da sua officina de ferreiro, sita na travessa dos Pires, e que se acha prompto para qualquer concerto de seu officio: as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, acharão o seu estabelecimento muito bem sortido de ferros do toda qualidade para os carros, e tambem um bonito sortimento de

Lanternas para carros,
Couros e vaquetas de lustre.

e outros ornamentos necessarios para carros, tudo de superior qualidade, e mais barato do que em qualquer outra parte, por ter sido todos esses objectos comprados a dinheiro á vista, em casa dos melhores fabricantes de Paris.

— Offerece-se uma moça de boa conducta para engommar, cozinhar e coser em uma casa de pouca familia, pois de tudo entende bem, sendo serviço de portas a dentro, vindo dormir em sua casa: quem precisar, dirija-se a rua de Santa Rita, loja n. 14, que tratará negocio.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia convida a todos os seus charissimos irmãos para que hajam de comparecer no dia 3 de março pelas 2 horas da tarde, no consistorio da mesma confraria, afim de acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Afflictos. Consistorio da veneravel confraria de Santa Rita de Cassia em 28 de fevereiro de 1861.

João Pedro de Jesus da Matta.
Escrivão.

A viuva e cunhadas do finado Diloriano Pinto de Araujo, pungidas da mais aguda dór, convidam aos amigos do mesmo para ouvirem uma missa que em seu suffragio será dita na igreja de Nossa Senhora do Carmo, sabbado 2 do corrente as 8 e 1|2 horas da manhãa.

LOTERIA

Quarta-feira 6 do presente mez de março andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, pelas 9 horas e meia da manhãa, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio desta cidade. O abaixo assignado convida o respeitavel publico a presenciar o referido acto, o qual é por um novo processo sendo os numeros e premios impressos em pequenas espheras, as quaes são sempre tiradas e lidas sobre as pontas dos dedos polegar e index, tendo os publicadores as mangas bastantemente arregaçadas, tornando-se assim impossivel praticar-se qualquer fraude, pelo que se responsabilisa o mesmo abaixo assignado. O restante dos bilhetes, meios e quartos se acham a' venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12 primeiro andar, e lojas commissionadas na praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, na rua estreita do Rosario n. 12 do Sr. Mira, na rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia Velha n. 45 dos Srs. Porto & Irmão e rua da Imperatriz n. 2 do Sr. Sebastião. As listas se darão no dia immediato pela manhãa e os premios serão de prompto pagos na mesma thesouraria e lojas commissionadas. O abaixo assignado roga portanto a valiosa coadjuvação do respeitavel publico na compra dos bilhetes que lhe restam, certos de que cooperarão para um fim todo piedoso como sejam os reparos da dita igreja de Santa Rita de Cassia, cuja coberta se acha em ruinas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

A 20$000 o córte,

no armazem da rua Nova junto á Conceição dos Militares, n. 47, de

Bastos & Rego.

Parece incrivel!... córtes de ricos vestidos de seda pretos, com babados ricamente bordados pelo diminuto preço de 20$000 o córte, assim como temos grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma; ricos talmas de velludo e capas compridas, ricamente bordados dos mais modernos gostos que teem apparecido; vestidos de seda preta de todas as qualidades; grosdenaples a 1$800, 2$ e a 2$400 ao covado; ricas mantas pretas para senhora, com quatro palmos de largura muito compridas, pelo diminuto preço de 8$ rs.; ricos manteletes de seda preta com bicos compridos e sem bico, gosto muito apurado, a 22$, 24$, 28$ e a 30$ rs.: todas estas fazendas se vendem muito barato só com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um negro para serviço de casa: na rua da Cruz n. 19 armazem.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho na rua do Rangel n. 7 2.° andar.

— Deseija-se saber se o Sr. José Pereira da Silva que annunciou retirar-se para o Pará, é o que foi socio do Sr. Poncianno Lourenço da Silva, em uma fabrica de charutos.

— José Soriano de Souza, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, tem o seu consultorio medico-cirurgico na rua do Imperador n. 77 2.° andar onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua arte.

— Offerece-se um rapaz de 16 annos de idade, para caixeiro de qualquer arrumação, o qual tem boa letra e escreve correctamente quem precisar dirija-se a rua de Santa Thereza n. 12.

Publicações do instituto homeopatha do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente,

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor saa acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando quanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdominaes. (A primeira é colorida para os senhores assignantes.)

PELO DOUTOR
SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc, que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição das materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos, ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerada como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

— O Sr. João Hipolito Meira Lima tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Via- aeros- gem tatica.

Elias Bernardi, vindo do Pará com destino á corte do Rio de Janeiro, achando-se presentemente nesta capital onde pretende demorar-se poucos dias, aproveita a occasião de ter a subida honra de offerecer ao mui digno e respeitavel publico pernambucano um espectaculo pastio de seus mui difficeis trabalhos de gymnastica mimica, terminando-o com a subida ao ar em um balão que terá quarenta varas de cumprimento e setenta de circumsferencia, repetindo em sua digressão pelos ares, sobre uma trapezia as mais difficultosas posições gymnasticas.

E' com este espectaculo que espera merecer a attenção, bom acolhimento e protecção desse mui respeitavel publico, que tão exuberantes provas tem dado de sua constante benevolencia á seus irmãos d'arte que tem a gloria de aportar as plagas desta Veneza Americana.

Os bilhetes serão distribuidos quando se annunciar por esta folha o dia do espectaculo.

— Precisa-se de um homem portuguez, preferindo-se do Porto, para trabalhar com uma carroça, dando fiador a sua conducta: quem pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 46: não se põe duvida a pagar se bom ordenado.

— José de Deos Monteiro Junior faz sciente ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio algum com Vicente Campello do Patrocinio, vulgo Vicente Campello, relativo a seus bens, porque elles estão litigiosos.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita n. 28, acha-se uma carta para o Sr. Joaquim Francisco de Paula, e pede-se ao mesmo senhor que se dê ao trabalho de a procurar na mesma casa.

Santo Amaro.

Festa de Nossa Senhora da Soledade

Hoje as 8 horas da noite, uma salva annunciará a bandeira que sahirá da casa da juiza no fim da rua da Aurora, conduzida por Anjos e precedida por mimosas virgens que irão cantando durante o trajecto da mesma.

Amanhãa haverá vesperas, e domingo as 5 horas da madrugada, uma salva e girandolas annunciarão o dia da festa, que será feita com decencia, a tarde haverá cavavalhadas offerecidas por distinctos cavalheiros aos encarregados da festa, as quaes durarão até as 5 1|2 horas, a cuja hora subirá aos ares um balão. Terminará a festa com um fogo de vista e o tiramento da bandeira, que se recolherá á casa da nova juiza.

Todos estes divertimentos serão acompanhados por uma das melhores musicas já bem conhecida nesta cidade. Os encarregados da festa pedem ao respeitavel publico se digne concorrer a esta festa para a tornar mais brilhante, pois elles nada teem poupado para que a mesma seja feita com toda a decencia.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel.

LOTERIA DA PROVINCIA. Aos 10:000$

Primeira parte da primeira loteria de Santa Rita de Cassia.

O abaixo assignado tem resolvido garantir os bilhetes rubricados com a sua firma dos impostos de 12 por 0|0 geraes e 2 por 0|0 provinciaes, vindo assim a receber o portador do bilhete garantido 10:000$ em lugar de 8:600$ que receberia se o bilhete não fosse garantido. Assegurando além disto o pagamento integral de todas as sortes logo que saiam as respectivas listas; em sua loja na praça da Independencia n. 22 Outro sim, os bilhetes garantidos com a sua chancella continuam a ser vendidos na supradita loja e nas mais do costume ao preço de

Bilhete inteiro. . . 12$
Meio bilhete. . . . 6$
Quarto de bilhete. . 3$

Santos Vieira.

Attenção.

José Ferreira de Souza, tendo aberto o seu estabelecimento de alfaiate—rua da Cruz n. 31, primeiro andar—recommenda-o aos seus amigos e freguezes, bem como aos mais senhores que o quizerem honrar com sua freguezia promptificando tudo com asseio, bem feito e com brevidade seus preços são razoaveis.

— Roga-se ao Sr. Romão Antonio da Silva Alcantara, queira declarar sua morada que se precisa fallar.

Hotel trovador

Rua larga do Rosario numero 44.

Neste estabelecimento existe á disposição dos amadores dos bons petiscos, peixes de conserva preparados pelo fornecedor de S. M. I. o delicioso salame de Lião, azeitonas brancas de Sevilha, e varias conservas. Depois de apreciar esses saborosos petiscos para tornar a digestão mais rapida, ha tambem no mesmo estabelecimento um primoroso bilhar, o melhor desta cidade, como está provado pela immensa concurrencia que tem tido. As bolas estão dia e noite sujeitas a um motu-continuo, impellidas pela flor da população desta formosa Veneza americana.

Julio & Conrado.
Rua do Queimado n. 48.

Participam aos seus numerosos freguezes que tendo chegado o seu mestre alfaiate que mandaram contratar em Paris, acham-se promptos a mandarem executar toda e qualquer obra tendente a alfaiate, assim como tem em seu estabelecimento grande sortimento de tudo quanto se desejar, para qualquer das estações não só de fazendas como diversos artigos de luxo, continuando o mesmo mestre a receber por todos os vapores figurinos para melhor poderem servir ao respeitavel publico a quem pedem de virem visitar o seu estabelecimento que encontrarão aquillo que desejarem.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

— Foi encontrado pelos cargueiros do engenho das Mattas, no dia sabbado 23 do corrente, um quartão alasão, o qual será entregue a seu dono, dando os signaes.

Antonio de Paula Souza Leão.

— O abaixo assiguado tendo recebido de um dos herdeiros do engenho Leão as letras de que fez mensão em seu anterior aviso ao respeitavel publico, ainda continúa a prevenir de não fazer transacção alguma com aquelles do outro a quem já em tempo exigio a restituição dellas.

João Carneiro Lins Barradas.

— Lava-se e engomma-se com brevidade por baratissimo preço; na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 2.

— Precisa-se para alugar para estrangeiros solteiros uma boa casa no campo que tenha grande sitio, baixa de capim, banho perto e estribaria para 3 ou 4 cavallos, prefere-se na Passagem da Magdalena ou em suas proximidades: quem tiver dirija-se ao largo do Corpo Santo armazem n. 27.

ASSOCIAÇAO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipacão dos Captivos.

De conformidade com o artigo 19 são convidados todos os socios effectivos para comparecerem a reunião ordinaria da assembléa geral, domingo 3 de março, as 11 horas da manhãa.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 26 de fevereiro de 1861.

João da Costa Braga.
1.° secretario.

Associação Typographica Pernambucana.

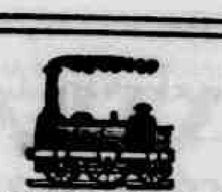
Domingo 3 de março, ás 10 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria do conselho e da assembléa geral para tratar-se da continuação da reforma dos estatutos e de outros negocios.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 27 de fevereiro de 1861.

J. CESAR,
1° *secretario.*

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao publico e particularmente ao corpo commercial, que de commum accordo dissolvemos a sociedade que tinhamos no armazem da rua da Madre de Deos n. 6, debaixo da firma de Machado & Dantas, ficando o socio Antonio José Dantas na liquidação de todo o activo e passivo da mesma firma. Recife 31 de janeiro de 1861—José Feliciano Machado — Antonio José Dantas.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao rio São Francisco. (LIMITADO.)

AVISO.

Para maior commodidade dos senhores de engenho a companhia estabeleceu um novo armazem na Escáda no lugar denominado Atalaia do outro lado do rio Ipojuca, o qual estará aberto para o recebimento do assucar, generos etc., etc, de quarta-feira 20 de fevereiro em diante.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

M J. Leite, declara que constituio seu bastante procurador ao Sr. Manoel Gomes Leal, para promover a cobrança de suas dividas passivas.

— Quem tiver para vender um negro perito canoeiro e que não tenha vicios, queira procurar no largo do Corpo Santo n. 13, que achará com quem tratar.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se a loja do sobrad da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Alugam-se duas casas no lugar denominado Sant'Anna de Dentro, tendo commodos sufficientes para grande familia, tendo banho perto da casa; a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se alugar um preto: na rua da matriz da Boa-Vista, padaria n. 26.

— Precisa-se alugar um moleque moço e limpo que saiba cozinhar bem, e sirva para criado: quem tiver annuncie, pois paga-se bem.

— Manoel Joaquim da Cunha avisa ao respeitavel publico com especialidade ao corpo de commercio que tendo-se de retirar para fora da provincia, julga nada dever a esta praça, e se alguma pessoa se julgar seu credor, apresente as suas contas no prazo de 3 dias na praça da Boa-vista n. 17.

— F. Monhard vai para a Bahia.

— Prencisa-se de um caixeiro que entenda de taberna, que dê fiador a sua conducta; em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 143.

Attenção.

As filhas de Firmino José Felix da Rosa (já é fallecido) participam ao respeitavel publico desta cidade, que autorisadas pelo Illm Sr. director da instrucção publica, acham-se com sua aula aberta para ensino particular, na rua do Vigario n. 15 segundo andar, em cuja aula ensina-se o seguinte: marcar, labyrintho, tapête, tapessaria, bordar em branco, matiz, froco, missanga, bordar a ouro, bordar em papel, tudo isto com toda a porfeição: rogam portanto aos Illms. Sr. paes de familia para que façam concorrer suas meninas para o ensino, afim de que aquellas por este meio possam sahir da miseria á que estão reduzidas, por cuja razão sua gratidão será eterna.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar com bons commodos, nas principaes ruas das freguezias de S. José ou Santo Antonio, sendo seu aluguel de 30$ mensaes, obrigando-se o inquilino pelo aceio da casa: quem tiver annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado perdeu um val de réis 320$, passado por João Adrisno Mello Dutra a seu favor, pagavel em março proximo futuro. Recife, 28 de fevereiro de 1861.

Joaquim Lucio Monteiro da França.

CURSOS DE Philosophia, de geographia e rhetorica

PELO BACHAREL
A. R. DE TORRES BANDEIRA,
Professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia.

Estão abertos estes cursos na casa da residencia do annunciante, rua do Imperador n. 37, segundo andar; e dar-se-ha lugar a novos cursos destas mesmas disciplinas, a proporção que augmentar o numero dos alumnos. A classe de geographia comprehende:

1.° o estudo de geographia.
2.° o estudo da historia com especialidade a do Brasil.

A classe de rhetorica está dividida em duas secções:

1.° de rethorica em geral.
2.° de poetica e analyse dos classicos.

Attenção.

João José de Figueiredo, tendo comprado o estabelecimento de fazendas finas da rua do Crespo n. 9, que foi de Siqueira & Pereira, avisa a todos os freguezes dos mesmos, que elle continúa a vender fazendas de muito gosto, bem como obras de ouro e brilhantes, tudo por menos de seu valor para liquidar.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico.*

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Antonio Eloy Rodrigues da Silva pede a todas as pessoas que lhe devem, que no prazo de 30 dias queiram vir pagar seus debitos no mesmo estabelecimento aonde o contrahiram, do contrario verão seus nomes por extenso neste jornal, e passarão a serem cobrados judicialmente. Recife 26 de fevereiro de 1861.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO. (LIMITADA.)

Avisa-se ao respeitavel publico que do dia 1° de fevereiro até outro aviso o trem que parte da estação das Cinco Pontas ás 8 1|2 horas da manhãa correrá somente até a Villa do Cabo, e o trem que até agora tem sahido da Escada á 1 3|4 horas da tarde será discontinuado, mas sahirá do Cabo ás 3 horas da tarde como costuma.

As horas da partida dos trens serão reguladas pela tabella seguinte:

TRENS PARA O INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Cinco-Pontas.	8	30	4	30	7	30	6	30
Afogados.	8	40	4	40	7	40	6	40
Boa-Viagem.	8	50	4	50	7	50	6	50
Prazeres.	9	—	5	—	8	—	7	—
Pontezinha.	9	15	5	15	8	15	7	15
Ilha.	9	25	5	5	8	25	7	25
Villa do Cabo.	9	40	5	40	8	40	7	40
Ipojuca.			6	—	9	—		
Olinda.			6	20	9	20		
Timbó-Assú.			6	35	9	35		
Escada (chegada).			6	50	9	50		

TRENS DO INTERIOR.

ESTAÇÕES.	Dias de trabalho. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.	Domingos e dias santos. Manhãa. Horas.	Minutos.	Tarde. Horas.	Minutos.
Escada.	5	45					3	45
Timbó-Assú.	6	5					4	5
Olinda.	6	20					4	20
Ipojuca.	6	35					4	35
Villa do Cabo.	7	—	3	—	6	—	5	—
Ilha.	7	15	3	15	6	15	5	15
Pontezinha.	7	25	3	25	6	25	5	25
Prazeres.	7	40	3	40	6	40	5	40
Boa-Viagem.	7	50	3	50	6	50	5	50
Afogados.	8	—	4	—	7	—	6	—
Cinco Pontas (chegada).	8	10	4	10	7	10	6	10

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

— Retira-se para o Pará José Pereira da Silva, subdito portuguez.

— Sexta-feira 1.° de março, depois da audiencia do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, terão de ser arrematados os moveis seguintes: 1 piano em bom uso, avaliado por 80$, 1 carteira de madeira de amarello por 8$, 1 relogio de cima de mesa, trabalhando, por 8$, 2 quadros grandes por 10$, cujos moveis são pertencentes a Miguel Seraphim de Castro Nunes, e vão á praça a requerimento de José Francisco de Paula, cujo escripto acha-se em poder do porteiro do juizo o Serra Grande.

MUTILADO

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribnir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran de fonte de infermidada ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.

THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todes as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

Attenção

Pedro Francisco Cordeiro Cavalcanti avisa ao publico e principalmente ao respeitavel corpo de commercio, que de hoje para sempre se assignará—Pedro de Alcantara Cordeiro.

— Na rua do Crespo n. 14, precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

— O abaixo assignado previne aos seus devedores que venham quanto antes saldar seus debitos do tempo que teve estabelecimento na rua Nova, até o fim do corrente mez se não quizerem ver seus nomes por extenso neste jornal: a tratar na rua da Palma n. 41, ou na rua Nova n. 3. Recife 1.° de março de 1861.

Sebastião José Gomes Penna.

— Francisco Jorge Martins Botelho retira-se para a Parahiba.

— A Exma. Sra. D. Guilhermina Leopoldina de Andrade Souza e o Sr. Theophilo Pedro do Rosario teem cartas de Sergipe, na rua do Cotovello n. 1, primeiro andar.

— Fugio no dia 28 de fevereiro do corrente uma escrava de nome Izidoria, de idade 23 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor preta, levando um vestido de chita já usado e um panno da Costa tambem já usado; pede-se portanto a todas as autoridades e qualquer pessoa a apprehensão da dita escrava, e leva-la nos Afogados a José Buarque Lisboa, que serão generosamente gratificados.

— José Pereira da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 62.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Chrisostomo Cavalcanti, morador em Tigipió, a negocio de seu interesse; na rua do Caldeireiro n. 68, ou no quartel de policia com o quartel-mestre daquelle corpo.

— Pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito, findos os dias da lei, e na casa das audiencias do mesmo juizo, será arrematada por venda a casa de sobrado de tres andares e sotão em o estado em que se achar, sita na rua da Guia n. 53, do bairro do Recife, avaliada em 5:200$. por execução de C. G. Breckenfeld contra João Athanasio Dias.

— Para o Sr. Armand Pierre Louis de Massy ha na rua das Cruzes n. 2, segundo andar, uma carta sobre negocio de importancia vinda do sul.

Compras.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas com modico desconto: na praça da Independencia n. 22.

Compra-se um cavallo que seja manso e grande: na cocheira defronte do porto das canoas da rua Nova.

Vendas.

— Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos de idade; na rua Augusta n. 70.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá com tampo de pedra, contendo duzia e meia de cadeiras, 1 par de consolos, 1 sofá, 1 mesa redonda, 1 par de camdelabros de vidro, 1 par de jarros de porcelana, 1 mesa envernisada, 1 armario, tudo em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 6, que se indicará com quem tratar.

Pechincha.

Cassas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado, chitas francezas a 160 rs., ditas a 200 rs.: na rua do Queimado n. 44.

PECHINCHA

Na nova loja de fazendas de quatro portas.

Na rua da Imperatriz n. 56, vendem-se fazendas que faz admirar, proprias para a quaresma, a saber: grosdenaple preto a 1$700, 2$, e 2$200 o covado, muito encorpado, panno fino preto a 3$, 3$500 e 4$500 o covado, fazenda muito fina, princeza preta a 600, 720 e 800 rs. o covado, alpaca preta do mesmo preço, cortes de casemira preta para calça a 5$, 6$ e 6$500 o corte, cassas de cores de ultimos gostos a 320 e 400 rs. o covado, delicados padrões. Só á vista. ...

— Vende se um cavallo, preto, para carro ou cobriolet; a tratar na rua Augusta n. 4.

Aos Srs. estudantes do segundo anno.

Vende-se por preço muito commodo—Bergier, diccionario theologico em seis volumes e um supplemento; Geomge Phillips em tres volumes e um supplemento; Colombel, instituições de França; compendios de direito natural e publico pelo conselheiro Autran e constituição politica: quem quizer dirija-se a rua Direita n. 74, onde tambem se compram todos os livros necessarios para o quinto anno.

Livros.

Vendem-se diccionarios latinos, inglezes, allemães, selectas inglezas, Horacios com interpretações e notas, Euclides, flos-sanctorum ou a vida dos santos, breviarium romanum: na rua da matriz da Boa-Vista n. 31.

Aos cocheiros e carros particulares.

Na loja da rua do Crespo n. 14 existe um completo sortimento de aviamentos para carro, como chicotes, galão, vaqueta, sola, virola, belotas, lanternas, botões, puxadores, oleado, incerado, e velas, tudo se vende por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arreios para cabriolet.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vendem-se excellentes arreios para cabriolet muito em conta.

Para quem tiver gosto.

Vende-se um sitio na rua da Esperança, o qual faz quina para a travessa de João Fernandes Vieira, com excellente casa de vivenda assobradada, a qual offerece os melhores commodos para grande familia, é bastante fresco, com agua de beber e muitas fructeiras lucrativas; está collocado em lugar ameno e bastante perto da praça, tendo ao lado direito do mesmo um terreno que se pode aproveitar para edificação de mais algum predio: trata-se na rua Imperial, casa terrea n. 74, ou rua da Senzala Velha n. 10.

Aracaty.

Sahe impreterivelmente no sabbado 2 de março o hiate «Gratidão»: para passageiros, trata-se com o capitão Pedro José Francisco, no trapiche do algodão, ou com Pereira & Valente, na rua do Codorniz n. 5.

Cerveja branca.

Vende-se na rua das Cruzes n. 1, a 500 rs., e massas a 480 a libra.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.° *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA ALLIANCE,

estabeecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Aluga-se o armazem n. 7 sito na rua do caes de Apollo, sendo optimo para assucar ou outro qualquer deposito de generos, estando todo travejado, o que pode servir para guardar certos generos, tendo o quintal murado e cacimba, neo favoral embarque ao pé da porta: a tratar o pateo de S. Pedro n. 6

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casad e Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— Perderam-se, ao desembarcar do rio que fica por traz do engenho Poeta até o corredor do Cachangá, as duas ultimas peças de uma flauta: a pessoa que achando quizer ter a bondade de restituir dirija-se a esta typographia onde se lhe gratificará.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passándo conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

Lauriano José de Barros

participa aos seus numerosos freguezes desta cidade e mesmo de fora, que acha-se regendo a grande officina de roupas feitas de Góes & Bastos na rua do Queimado n. 46, onde pode ser procurado a qualquer hora, pois está prompto a desempenhar qualquer obra importante, pois para isso tem na mesma loja um completo sortimento.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, contina-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia: na rua da Cadeia n. 53, terceiro andar.

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de um sitio: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se apromptam os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SOCIEDADE

União Beneficente

DOS

MARITIMOS.

De ordem do Sr. presidente convido a todos os nossos irmãos socios effectivos, que se dignem comparecer impreterivelmente no domingo 3 de março, as 11 horas e meia da manhãa, no palacete do caes de Apollo, para a reunião da assembléa geral.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Maritimos, 26 de fevereiro de 1861.

José Sabino Lisboa.
1.° secretario.

SYNOPSE

DE

ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL

PELO ACADEMICO

MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter-se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

— O abaixo assignado, sabendo agora que o Sr. Luiz Emigdio Tenorio procura contratar, ou já está contratado a vender o seu engenho denominado Soledade, sito na freguezia do Senhor Bom Jesus de Camaragibe, na provincia de Alagoas, apressa-se a declarar que ninguem se arrisque a fazer negocio a respeito de tal propriedade, visto estar ella hypothecada ao abaixo assignado, que aliás ainda não foi ouvido para dar o seu consentimento, e como se acha estipulado na respectiva escriptura. Approveitando o ensejo declara mais o abaixo assignado que estará prompto a fazer negocio relativamente a seu debito com quem quer que pretenda comprar o referido engenho, transferindo e cedendo-lhe a hypotheca que sobre elle tem. Recife 22 de fevereiro de 1861. —Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— Aluga-se uma sala com 3 quartos, propria para caixeiros ou alguma pessoa: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Antonio José Dantas liquidatario da firma de Machado & Dantas, faz sciente a todos os seus devedores que tem nomeado ao seu caixeiro João Correia da Silva, para cobrar todas as dividas da mesma firma, por isto espera de todos os devedores a pontualidade de seus debitos. Recife 31 de janeiro de 1861.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo. . . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados esulphurosos aos preços anunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. Josè Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gama & Silva

estando em liquidação de sua loja de fazendas, sita na rua da Imperatriz n. 60, por meio deste annuncio avisam a todos os seus devedores por conta e letras já vencidas, a virem pagar seus debitos no prazo de 30 dias, contados da data do primeiro annuucio, findo elle serão seus nomes publicados neste jornal. Recife 16 de fevereiro de 1861.

— O padre Francisco João de Azevedo, com as competentes habilitações, propõe-se a abrir no 1.° de março um curso constante de arithmetica, algebra e geometria: as pessoas que desejarem estudar estas materias poderão dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16, onde acharão com quem tratar.

— Henry Forster Hitch, cidadão americano, retira-se para fóra do imperio.

— Francisco Fontan, subdito hespanhol, vai para Maceió.

— Alberto Branco, subdito hespanhol, vai para Maceió.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho; a tratar na rua do Imperador n. 54, livraria da esquina.

— Achando-se contratada a venda da casa terrea n. 43 da rua do Amparo em Olinda, pede-se a quem se julgar com direito á mesma de declarar.

— Antonio Joaquim Teixeira Barbosa, subdito portuguez, vai ao Aracaty.

— Roga-se ao senhor que em 1858 comprou por 100$ um cavallo, o favor de o pagar, certo de que se o não fizer nestes dias, terá o prazer de ver seu nome por extenso neste jornal.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 3, sito ao norte da fabrica do gaz e á beira do rio, contendo duas salas, tres quartos, quintal e cacimba, estando pintada e caiada de novo, e fica junto ao banho salgado: a tratar com o Sr. Valença no mesmo sobrado.

— O Sr Jesé Antonio Pereira Junior queira ter a bondade de dirigir-se á rua Nova n. 43, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Aluga-se um moleque optimo criado copeiro: quem o pretender dirija-se á rua do Vigario n. 31.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia, ou de um rapaz solteiro: a tratar na camboa do Carmo, sobrado n. 36, primeiro andar.

Grande hotel Livramento.

O proprietario deste novo estabelecimento, collocado no principio da rua Direita n. 12, não tem poupado despezas para torna-lo capaz de qualquer possoa que se queira servir de comida, e bebida, asim como apromptam-se almoços e jantares para fóra, e tudo isto com promptidão e aceio, e preço razoavel.

O grande hotel Livramento
Tem um grande sortimento
De petiscos deliciosos
Para a pança dos golosos.
Com qualquer e pequena somma
Sempre ha o que se coma
Com tanto haja dinheiro
Pois o petisco tem bom cheiro.
Fiado nem por graça
Comer sem dinheiro é chalaça
Dinheiro e mais dinheiro
Paga bem quem não é caloteiro.

Trocam-se

duas imagens de bom tamanho, sendo uma do Senhor da Columna e outra do menino Deus, na rua da Viração n. 31.

Banhos economicos!

Na casa de banhos do pateo do Carmo.

Neste estabelecimento (alem dos banhos já conhecidos) se fornecerá d'ora em vante, por maior commodo do publico—banhos economicos—sem luxo, mas com toda a decencia e aos preços seguintes:

1 banho avulso { frio 320 rs. / morno 400 rs.
7 cartões para banhos { frios 2$ rs. / mornos 2$500.
30 banhos consecutivos frios ou mornos 5$.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, ententendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade: na rua Nova, loja n. 7.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

PROGRESSO
8 Largo da Penha 8
DUARTE IRMÃOS.

Vendem no seu armazem Progresso os seguintes generos recentemente chegados por menos 5 ou 10 por cento por serem vindos de conta propria e tudo das melhores qualidades que se podem encontrar tendentes a molhados:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra e 800 rs. de 8 libras para cima só no Progresso.

Queijos flamengos a 1$700 do preço de 3$ e 2$500 vende-se a 1$700 pela grande porção que tem, afiança-se que são os melhores que ha no mercado, só no Progreso.

Champanha das mais acreditadas marcas a 20$ a duzia e 2$ a garrafa, afiança-se que é a melhor do mercado, só no Progresso.

Queijo suisso a 640 rs. a libra unicamente se vende no armazem Progresso, afiança-se a boa qualidade, só no Progresso.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso.

Marmelada em compoteiras de folha do mais acreditado fabricante da Europa vinda pela primeira vez a esta provincia lacrada hermeticamente e muito bem enfeitada a 1$ rs. a libra. só no Progresso.

Imperial marmelada do afamado Abreu e outros fabricantes premiados na exposição de Londres a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Maça de tomate chegada ultimamente da Europa a 900 rs. a libra, só no Progresso,

Latas com soda chegadas de conta propria no ultimo navio a 1$600 e 4$ latas com 8 libras, só no Progresso.

Ameixas francezas da melhor que ha neste genero a 500 a libra e em latas a 1$, só no Progresso.

Figos de comadre caixinhas com 16 libras, os melhores que ha no mercado a 2$500 e 240 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto dos melhores que tem vindo e ha no mercado a 2$560, 2$ e 1$600 a libra, só no Procresso.

Caixas com 8 libras de passas muito bem enfeitadas proprias para meninos a 3$ e em caixa de 1 arroba a 12$ e em libra a 500 rs., afiança-se serem as melhores do mercado, só no Progresso.

Zant corinth ou passas proprias para podim a 1$200 o frasco, só no Progresso.

Doce da casca de goiaba a 1$ o caixão, só no Progresso.

Vinho xerez do melhor que se pode encontrar neste genero a 1$600 a garrafa, só no Progresso.

Vinhos para pasto e mesmo para engarrafar pelas suas boas qualidades a 4$500 a canada e 640 rs. a garrafa, só no Progresso.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 11$ a caixa e 1$ a garrafa, só no Progresso.

Servejas das melhores marcas que tem vindo ao mercado a 5$ a duzia e 500 a garrafa, (branca) só no Progresso.

Maças para sopa e sevadinha muito nova a 500 e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio do Havre a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos lixados os melhores que tem vindo ao mercado a 200 rs. o masso com 20 massinhos, só no Progresso.

Azeitonas a 1$200 rs. o barril, só no Progresso.

Banha de porco refinada a mais alva que existe no mercado a 480 rs. a libra e em porção de 8 libras para cima a 440 rs., só no Progresso.

Toucinho de Lisboa o melhor que ha a 9$ a arroba e 320 rs. a libra, só no Progresso.

Sevada muito nova a 3$ a arroba e 120 a libra, só no Progresso.

Alpista o mais limpo que ha a 5$ a arroba e 160 rs. a libra, só no Progresso.

Spermacete a 800 rs. a libra, só no Progresso.

Salmon e outras muitas qualidades de peixe em latas de 1$200 a 2$, só no Progresso.

Os proprietarios promettem aos seus freguezes continuarem a terem os melhores generos relativamente a molhados e venderem mais barato que em outra qualquer parte, promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente, rogam tambem a todos os Srs. de engenho e Srs. lavradores queiram mandar suas encommendas que no armazem Progresso se lhes afiança a boa qualidade e acondicionamento por mais longe que seja o sertão.

Attenção.
Rua estreita do Rosario numero 12.

O novo dono deste estabelecimento avisa ao publico que tem envidado todos os exforços para torna-lo ao seu antigo estado, pelo que pede a rapazeada que continue a frequenta-lo, pois ahi acharão a qualquer hora do dia ou noite lanches de varias qualidades, assim como fornece comida diaria ou mensal mais barato que outro qualquer, e promette desde já que em todos os sabbados e vesperas de dias santos estará prompta as 10 horas da noite a saborosa mão de vacca acompanhada dos bellos vinhos Bordeaux, Porto, Figueira e Lisboa, pelo que espera toda concurrencia afim de anima-lo, todas as manhãas pelas 7 horas terá prompta papas feitas com ovos, de diversas qualidades de farinha.

Leão de prata
Rival do leão d'ouro.

Vendem-se luvas de seda com môfo a 240, 320 e 400 rs. o par, ditas pretas bordadas a 1$800 o par, ditas de côr a 1$500, luvas pretas lisas a 1$200 finas, ditas amarellas e brancas para meninas a 800 rs. o par, franja preta de vidrilho a 640 e dita larga a 800 rs., estreitinha a 500 rs. a vara, pares de jarros a 1$500, 2$, 2$500 3$ o par, e outras muitas miudezas: na loja da rua larga do Rosario n. 36.

Bicos pretos.

Largos a 640, 500, 400 e 320 rs. a vara: na loja do leão de prata, rua larga do Rosario n. 36.

Rapé do João Paulo Cordeiro.

E' chegado o rapé de João Paulo Cordeiro á rua larga do Rosario, passando a botica a segunda loja de miudezas e na mesma loja tem muitas mais qualidades de rapé, linhas de Pedro V, cartão de 50 e 200 jardas, muito boas linhas por ser de linho puro, e muitas mais miudezas e encontas, que só á vista se dirá o preço de tudo.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca muito barato: na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 1 moleque crioulo de 11 annos, 1 pardo de 23 annos, 1 mulata de 20 annos, e 1 parda de 16 annos: na rua da Cruz n. 50, segundo andar, a tratar com I. L. P. Bilhar.

Pennas de ema.

Na rua Nova n. 20, vendem-se pennas de ema por barato preço, em porção e a retalho, assim como tambem esteiras do Aracaty.

— Nesta typographia se dirá quem vende muito barato uma Legislação Brasileira completa, desde o anno de 1841 até o de 1859, em muito bom estado.

Boa pechincha.

Vende-se por preço muito commodo uma casa terrea de pedra e cal, na rua Imperial, com 3 salas e 3 quartos, cozinha fóra, lado do rio Capibaribe, quintal com mais de 600 palmos de extensão e alguns arvoredos de fructos, banho ao pé da casa e porto de embarque em todas marés, cuja casa se acha alugada por 300$000 annuaes: os pretendentes dirijam-se á mesma rua Imperial, casa n. 176, pouco adiante da fabrica do sabão, que acharão com quem tratar, a todas as horas do dia, e se tiverem vontade se agradarão do preço.

— Vende-se um excellente cavallo muito novo e com todos os andares, e vende-se tambem com os arreios: na rua do Queimado n. 75, loja de miudezas.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Farinha de mandioca.

Vende-se por 4$ a sacca, na rua da Cruz numero 26.

Fazendas pretas para a quaresma
Na rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordado, a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2?$, ditos de grosdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

Luvas.

E' chegado á loja da aguia de ouro da rua do Cabugá, as verdadeiras luvas de pellica Jouvin, sendo para senhora e para homem, que se vendem a 3$ o par, afiança-se a boa qualidade.

Casa á venda.

Vende-se a casa de sobrado na rua Imperial n. 79; a tratar na loja de miudezas da rua Direita n. 103, ou com João Ferreira dos Santos Junior, no escriptorio do Sr. Manoel da Silva Santos, becco do Capim, bairro do Recife.

Terrenos na rua do Brum

Vendem-se 40 ou 50 palmos do mesmo, que dividem com a fundição do Sr Bowman, por preço commodo: quem pretender os mesmos, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 6, que achará com quem tratar.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e de filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

Cidade da Victoria.

Vende-se uma casa na cidade da Victoria na rua da Paz do lado direito n. 7, quem a pretender comprar dirija-se a rua de S. Miguel nos Affogados venda n. 68 que ahi achará com quem tratar.

— Vendem-se pennas de rola para travesseiro; na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

Aviso aos Srs. thesoureiros das irmandades e confrarias.

Na rua da Senzala Nova n. 30 tem para vender caixinhas com doces de fructas e de farinha, amendoas, castanhas com confeitos e amendoas, tudo com muito bom sortimento para os anjos das procissões, e vende por preço muito commodo, porque tudo é fabricado neste estabelecimento.

Farinha de mandioca.

Vende-se muito barata para acabar; na rua da Senzala Nova n. 39, taberna.

— Vende-se uma padaria prompta de todos os utencilios para trabalhar, em um dos melhores locaes marcados pelas posturas municipaes e com um deposito em uma das melhores ruas desta cidade: quem a pretender, entenda-se com o Sr. José Duarte das Neves.

— Vende-se uma escrava: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL
15—Rua da Cadeia do Recife—15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.

Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.

Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.

Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.

Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.

Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam**-se** encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Estampas finas e interessantes

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C, unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Farelo e milho.

Saccos grandes e de muito boa qualidade: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

A preços sem limites.

Na loja de miudezas da rua Direita n. 103 se vende, para completa liquidação, differentes miudezas de diversos misteres, um completo sortimento de bicos e rendas, de algodão, linho e seda, caixas com musicas proprias para costura, carteiras e estojos proprios para viajantes, differentes objectos de porcelana, sendo jarros e outros para enfeites de mesa, banhas e cheiros, roupa e calçado, e realejos com pancadaria, outros com figuras de macacos, e outras muitas cousas, que só á vista animará ao comprador.

— Vende-se um relogio de algibeira, de ouro, patente inglez, com muito pouco uso, e por um preço muito barato, o qual regula perfeitamente: a tratar na loja da rua do Queimado n. 41.

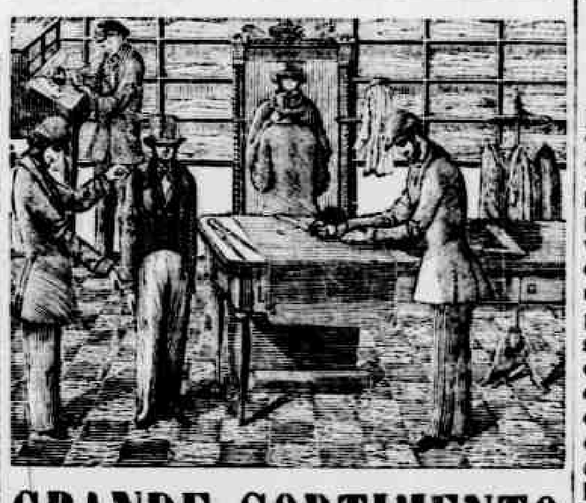
Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantos libras: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se um preto e uma preta para o serviço de campo: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, todo aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

— Vende-se por um preço commodo uma carroça com pipa e mais pertences para conducção d'agua, e qual tem pouco uso: para tratar, na rua Imperial n. 64.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupa feita,
Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecascos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

Cera de carnauba.

A melhor que tem vindo ao mercado e por preço commodo: no largo da assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples pretos pelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Queijos.

Vendem-se queijos bons a 1$440: na rua Direita n. 8.

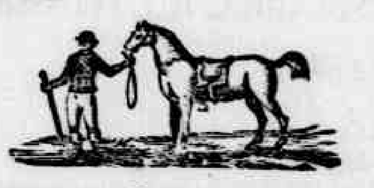
Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.
Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão se amostras com penhor.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se 4 burros mansos, de carga e roda, em conta: no aterro da Boa-Vista, no armazem de sal.



Vende-se um cavallo bom andador de baixo a meio, bem gordo, boa pelle e novo: na rua Direita n. 76.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado: na rua da Aurora n. 66.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par: na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

BANHA ANDALUSA
Para fazer nascer e crescer o cabello.
Esta banha que foi premeada é privilegio exclusivo do autor.

O DEPOSITO E' EM CASA DE J. FALQUE.

VENDE-SE A 3,000 O POTE.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida, e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs, o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Tendo de augmentar 30 % o calçado de senhora e o de homem 10 %, do dia 9 de fevereiro em diante, em consequencia da nova pauta que ha de vigorar na alfandega; o proprietario do bem sortido estabelecimento da rua Direita n. 45, não quer que os seus freguezes carreguem com as consequencias do systema financeiro do Sr. ministro da fazenda e por isso sustenta os preços do seu calçado pela tabella seguinte:

Homem.

Borzeguins para homem (imperiaes)	10$000
Ditos (aristocraticos)	9$000
Ditos (prova d'agua)	8$500
Ditos (Bersaglieri)	8$000
Ditos (communistas)	6$000
Meios borzeguins (patente)	6$000
Sapatões (3 baterias)	5$600
Ditos (sola dupla)	5$200
Ditos (blusas)	5$000

Senhora.

Botinas (prima dona)	5$000
Ditos (vis a vis)	4$800
Ditos (me deixe)	4$500
Ditos (grisete)	4$000

Meninos e meninas.

Sapatões (bezerro)	4$000
Ditos (diabretes)	3$500
Ditos (salva pés)	3$000
Botinas (boliçosas)	4$000
Ditas (para crianças)	3$500
Sapatos para senhora (lustre)	1$200

E um completo sortimento de couro de lustre, marroquim, sola, bezerro francez, courinhos e tudo que é necessario a um irmão de S. Crispim, advogado dos artistas sapateiros, por preços que só este estabelecimento pode vender.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisas de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Agua imperial

para tirar as caspas, limpar mui bem a cabeça, e fazer renascer os cabellos; vende-se unicamente em casa do cabelleireiro da rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

Agua para tingir cabellos.

A melhor que tem apparecido até hoje: tinge mui bem os cabellos, e não tem o inconveniente de ficarem os mesmos russos ou verdes: o processo de usar é simples, e o effeito proveitoso: vende-se na rua do Queimado n. 6. primeiro andar, casa de cabelleireiro.

Liquidação.

Fitas de côr, a peça á 160 e 200 rs., pentes de alizar, finos, a 200 rs.. cordões para espartilho á 60 rs., caixas de colchetes á 60 rs., cartões a 40 rs., caixas de lamparinas á 40 rs., agulheiros com agulhas francezas á 120 rs., fita de linho, a peça a 40 rs, babado do Porto á 120 e 160 rs. a vara, botões de louça para camisa á 100 e 120 rs., pennas de aço, a groza á 400 rs., froco para bordar á 200 rs. a peça, froco com arame e sem elle á 320 e 400 rs., franjas e galões de linha á 80 e 100 rs., vidrilho á 1$500 rs. a libra, gollinhas á 800 e á 2$, manguitos a 2$, botões para casaveque de todas as qualidades á 200, 300 e 400 rs. a duzia, trança de linha de caracol á 260 rs. a peça, maços de grampas á 40 rs., lãa para bordar á 5, 6e 8$ a ?, alamares dourados para capote, a groza á 8$, 10$ e 12$, fitas de seda de todas as qualidades, bandejas, espelhos dourados, quadros de estampa dourada e outros muitos objectos por barato preço, e tambem se vende armação e pertences em porção; vende-se á prazo na rua do Imperador n. 38, por baixo da bandeira do retratista.

A grande fazenda Pitanga.

Vende-se esta grande propriedade a qual tem uma legoa quadrada de extenção e fica distante da villa de Iguarassu' só duas leguas e confronte ao lado do leste com o engenho Monjope.

Tem um rio que percorre a fazenda do sudoeste para o nordeste e varios riachos com cachoeiras convenientes para quaesquer engenhos de forças maiores e as aguas do rio podiam ser adaptadas para conducção de madeiras durante seis mezes do anno.

A metade da fazenda esta' ainda em matto virgem que contém grande porção de madeiras de lei e de construcção.

Tem uma boa casa de moradia com pertences, como estribarias etc.

Tem horta com muitos pés de differentes fructeiras tanto da terra como estrangeiras e um jardim que tambem contem muitas larangeiras.

Tem diversas casas de moradia proprias para feitores e engenheiros.

Tem boas ruas e pontes fornecendo vias de communicação com as differentes partes da fazenda e tambem com a villa de Iguarassu'.

Tem grande curral e pastos bem fechados e seguramente cercados.

Tem uma plantação de cafezeiros de cinco mil pés e grande porção de plantas novas proprias para estender o cafezal.

O terreno é de varias qualidades arenoso e de barro puro e tambem de misturas destas em differentes proporções.

Os pretendentes que quizerem examinar a propriedade podem o fazer dirigindo-se ao Sr. Crispim, que ao presente mora nella e a mostrara'.

E para tratar de preço na casa n. 46 da rua do Trapiche no Recife.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$,8$500 e	7$000
Calças de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo :

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000	Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000	Ditos de duraque dito	5$500
Ditos de dito sola fina	8$000	Ditos pretos	5$000
Ditos dito de dito	7$000	Ditos de cores	4$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000	Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos todos de duraque	6$500	Ditos dito de dito	3$000
Ditos de couro de porco a	5$000	Ditos de cores para menina	3$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000	Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000	Ditos de dito dito	2$500
Ditos de dito de 2 solas	4$000	Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de 1 sola com salto	3$000	Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de 1 sola sem salto	2$500	Ditos de trança francezes para homem	1$000

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Wheeler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração : no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Acaba de chegar ao armazem
DE
Bastos & Rego,

uma grande quantidade de uniformes de casemira de cores muito recommendados tanto pelos seus bonitos padrões como pela sua bemfeitoria e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 25$, assim como uma grande quantidade de chapeos de castor brancos e preto pelo diminuto preço de 6$, pois se vendem estas obras por este diminuto preço com o fim de apurar dinheiro e acreditar este novo armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

PARA A
QUARESMA.

Na rua do Queimado n. 17 a primeira loja passando a botica vende se casacas de superior panno fino preto de 35$ pelo barato preço de 28$, por haver grande sortimento e querer-se apurar dinheiro.

Estampas finas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se collecções dos passos, o mais fino que pode haver, compostos de 14 estampas, que se vende por baratissimo preço de 14$, assim como estampas avulsas, tanto de santos como de vistas de cidades e de retratos que se vende, pequenos a 200, 400 e 600 rs., e grandes a 1$600 o 2$ cada uma.

— Vende-se uma bonita negra com 13 a 14 annos de idade, sem vicios, e com perfeição cose, engomma e lava : na rua da matriz da Boa-Vista n. 21, casa particular.

Fazendas proprias para a quaresma, no novo estabelecimento de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Manteletes, vestidos de grosdenaple com barras de velludo, ditos bordados, véos pretos de filó bordados, sarja preta, grosdenaples, casemiras, pannos finos, e outras muitas fazendas, tudo por preços muito commodos.

Exposições de metaes.

Riquissimo sortimento de toda a qualidade de metaes finos prateados, em apparelhos e avulsos, grandes e pequenos, tudo quanto se pode desejar para serviço e ornamento de uma mesa, apparelhos para almoço, desde o mais fino até o mais ordinario, contendo em si os apparelhos finos a garantia do fabricante por espaço de 20 annos, tudo se pode garantir ao comprador, e outras muitas qualidades de objectos, contendo assim taboleiros para dar chá, bastantes grandes, e que muito deverão agradar aos freguezes que precisarem ; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Fazendas baratas
Na rua do Queimado n. 19

Cambraias finas matizada, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, ditas escuras a 180 rs. o covado.

Chitas francezas tanto escuras como claras a 220 o covado.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

Cambraietas finas para vestido a 2$800, 3$ e 3$500 a peça.

Esteiras da India para cama e forro de sala, sendo de 4, 5 e 6 palmos de largo.

Lenços brancos para algibeira pelo barato preço de 1$600 a duzia.

Grandes colchas de fustão lavradas a 5$500.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc:
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam : ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

E' baratissimo!
Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço : dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, laja d'Aguia-Branca.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 47, vendem-se peças de franjas pretas de seda para vestido por 1$800 a peça com 10 varas.

Vinho do Porto, genuino,
Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, adinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Mossambique na freguezia de S. Lourenço, na Campina Grande, distante desta praça 2 legoas e meia, moente e corrente, de vapor, montado de tudo quanto é preciso no engenho : quem quizer fazer negocio, procurará o proprietario no mesmo engenho, ou na Passagem, a Francisco Ribeiro de Brito.

Boi com carroça.

Vende-se um grande e gordo boi com uma boa carroça : a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Attenção.
N. 40—Rua do Amorim—N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Venda de um cavallo.

Na rua do Jardim n. 19, ha para vender um cavallo que serve para todo o serviço, que se vende muito em conta.

Perfumarias novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfnmarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte : sendo o bem conhecidó oleo philocomo e banha (societé hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$, e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, buile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada, proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahusinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho ; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita ioja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Ultimo gosto.

A loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. B, acaba de receber da Europa pelo ultimo vapor, de sua propria encommenda, lindos cintos para senhora ou para menina, o mais fino que se pode encontrar, sendo ultima moda, que se vende pelo baratissimo preço de 4 e 5$, assim como enfeites de cabeça para senhora, todos entrançados com borla dourada a 15$, grinaldas de flores muito finas tanto branca como de cores que se vende a 3, 4 e 5$, pois a vista da finura e do ultimo gosto ninguem deixará de comprar.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel : na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Josbnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem á loja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado ; cambraias francezas muito finas a 640 rs a vara ; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas ; dita muito superior a 8$000 a peça com 10 varas ; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas ; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara ; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Na loja da Bôa fé vende-se

panno preto fino a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$ rs. o covado, casimira preta fina a 2$, 3$ e 4$ rs. o covado ; gros de naples preto a 2$, 2$500 e 3$ o covado ; alpaka preta fina a 640, 800, e muito fina a 1$ rs. o covado ; casimiras muito finas de cores escuras com 6 palmos de largura a 4$ rs. o covado ; ditas de côres claras a 6$ rs. o corte de calça ; meias de algodão crú muito superiores a 4$800 rs. a duzia ; ditas de algodão cru tambem muito superiores para meninos a 4$ a duzia ; e assim muitos outros artigos de lei que se vendem baratissimos, sendo a dinheiro : na referida loja da Boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e toalhas.

Vendem-se camisas brancas muito finas pelo baratissimo preço de 28$ rs. a duzia ; toalhas de linho para rosto a 9$ a duzia ; ditas felpudas muito superiores a 12$ a duzia : na rua do Queimado n 22, loja da Boa fé.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs. ; ditos de brim branco de linho a 5$ rs. ; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem : na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
PROMPTO ALIVIO
Resolutivo renovador.
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n 12.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty ; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Joahston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes ; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Vendem-se na rua Direita n. 99, 3 pipas arqueadas de novo, proprias para canteiro, saccas de farelo e ditas de farinha da terra, queijos dos ultimos chegados a 1$800, e ditos a 2$500, manteiga ingleza a 800 rs., dita a 960, chá da India a 2$, dito muito fino a 2$240, café a 240.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, cas pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para o mesmos.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

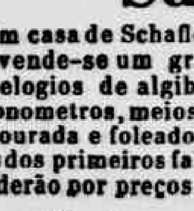
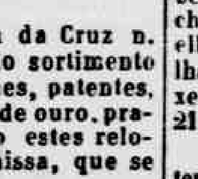
Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento : no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua officina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptа qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.


Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe : na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc. : a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
— de barriga.	Abstrucção de ventre.
— nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

N. 25 -- RUA NOVA -- N 25.
GRANDE
DEPOSITO DE PIANOS FORTES
DOS
Mais afamados fabricantes da Europa
DE
João Pedro Vogeley.

Este acreditado estabelecimento acaba de receber da Europa alguns pianos da celebre fabrica de C. Sheel de Cassel ; o proprietario deste estabelecimento toma a liberdade de convidar os professores, dilectanti e amadores deste instrumento para que se dignem vir apreciar as excellentes qualidades destes pianos, e juntamente observar a perfeição do trabalho unido á elegancia e esmerado gosto deste afamado fabricante.

Aos senhores alfaiates.
Para acabar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, existe uma porção de botões para paletot ou collete, grandes e pequenos, que se vende por baratissimos preços, grandes a 1$ e a 1$200 a grosa, pequenos a 500 e 600 rs. a grosa.

Escravos fugidos.

— A noite passada, 25 do corrente, fugio do engenho Quanduz na freguezia de Santo Antão, um escravo de nome Victorino, representa ter 23 a 24 annos de idade, cor preta, altura regular, rosto bechigoso, pés feios sem ter bichos, e tem pouca barba ; este escravo foi da viuva de João Dias que teve botica na cidade da Victoria, rua do Meio, e quando se ausentava ia para a cidade do Recife : portanto roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a sua apprehensão e levarem-no ao referido engenho a seu senhor José Ignacio de Mello, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que serão generosamente recompensados.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado um negro de nome Filippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes : côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas malfeitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não pestaneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de côr, sapatos de couro de lustre, camisa de madapolão nova, e tambem de baeta verde já velha, aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa cor do chumbo já velho, é de suppor que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria : a pessoa que o trouxer no referido engenho, ou na rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

—Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha : qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

Litteratura.

AVE CRUX SPES UNICA

Qual é a tua esperança, orgulhoso seculo?

Esperas a ventura nos gozos materiaes? Lá tens Babylonia, Memphis, Athenas e Roma no mundo antigo: pergunta aos monumentos que ainda existem, se houve povo maior na força, mais rico na industria, mais poderoso nas artes; e todavia que foi feito dessas grandes forças, dessas ricas industrias, dessas maravilhas da arte? Restam as pyramides no deserto, e o pó sobre as cidades.

Esperas a ventura na sciencia dos homens? Pergunta á Grecia, á Italia, á Asia, de que lhe serviram os Socrates, os Platões, os Aristoteles, os Pythagoras, os Lycurgos, Dracos, Solons e Confucios?

Responder-te-ha por ellas o mancebo da Lydia: á mim ensinaram-me que eu devia assassinar meu velho pae, como um fardo pesado para a familia, e eu o arrastei com dor, ao mesmo lugar onde elle dera a morte á seu pae, assassinei-o como elle assassinára; dei-lhe sangue por sangue, paguei-lhe a vida com a morte.

Responder-te-ha por ellas a mulher espartana que vem de lutar nua na praça: á mim ensinaram-me á assassinar meu filho, porque não nascera bem vigoroso para ser um soldado da republica, e eu tremendo entreguei-o á homens duros, que lhe esmagaram o craneo em minha presença.

Responder-te-ha por ellas o patricio de Roma pagã: á mim ensinaram-me que o homem podia ser vendido como uma besta de carga, ou quebrado e esmagado como uma cousa vil; e eu por muitas vezes comprei homens, que mandei partir em postas para as lançar aos tanques de minhas moreias.

Responder-te-ha por ellas o infeliz filho da terra de Helos: eu trabalho á noite sob a pressão do açoute; em determinadas épocas do anno sou arrebanhado com meus irmãos, e lá todos juntos somos cruamente açoitados, para que nunca nos esqueçamos de que somos escravos. E quando Lacedemonia está farta de paz e socego, manda os mais nobres de seus filhos que desembainhem as espadas, e abram pelo ventre, ou traspassem pelo peito, ou cortem pela espalda, de um só golpe, todo aquelle que encontrarem e que tenha o crime de haver nascido em Helos. São estas as leis da republica; tal é a maior altura da sua civilisação.

Responder-te-ha por ellas a China: á mim ensinaram-me a devassidão como uma virtude, o servilismo como um dever. O Deus real em que creio, é o imperador, em cuja face nem ouso pôr os olhos, com temor da morte, que é a pena do sacrilegio, para todo aquelle que ousar erguer a vista tão alto.

Eis-ahi a civilisação, do antigo mundo, a philosophia dos legisladores, a sciencia da humanidade.

Qual é então a tua esperança, orgulhoso seculo? Onde está ella, vaidosos phylosophadores do mundo?

Entrae no templo catholico, prostae-vos ante a cruz.

Eis ali a verdadeira e unica esperança! E ella; —a victima do Golgotha.

Ali está a loucura que vos confunde. É a loucura dos humildes triumphando da sciencia orgulhosa.

O emblema do opprobrio fez-se gloria das nações; o patibulo affrontoso fez seu throno á divindade.

A arvore da vida sobre a rocha nua, vêde-a plantada no alto. E o sangue que escorre sobre o escalvado monte, é o sangue do Cordeiro Immaculado, que lava os peccados do mundo.

E' o Verbo da sciencia, da civilisação, da esperança, da liberdade e vida. E' o promettido no Eden que viria após, novo legislador do mundo, quando o sceptro de Judá passasse á mãos de estrangeiro.

E' Aquelle que o propheta rei contemplou e viu no explendor dos santos, sahindo *ab æterno* do seio de seu pae; é o Pontifice eterno, sentado á direita do Padre, tendo os inimigos abatidos aos pés.

E' o Unigenito de quem fallava o mesmo propheta rei, quando ouvira a voz do Altissimo dizendo: *eu Te gerei hoje*; e promettendo-lhe que seu imperio seria perpetuo, se extenderia sobre todos os genios, só teria por limites o mundo, embora murmurassem os povos e conspirassem os reis, porque o Senhor estabeleceria apezar delles o imperio do Christo.

E' elle, esse Christo, esse Ungido de Deus, que ainda o propheta rei viu, apezar de tantas grandezas, com os ossos á contarem-se sob a pelle, emquanto seus vestidos eram repartidos, sua tunica jogada aos dados, sua lingua molhada com fel e vinagre, e seus inimigos blasphemando em redor delle se saciavam de seu sangue; e ante quem depois disto vinham os povos da terra, os ricos atraz dos pobres, para se juntarem á mesa do Senhor na grande egreja, e annunciarem ahi o nome de Deus á seus irmãos.

E' Aquelle que Micheias vira não só gerado *ab æterno* do seio do Pae, senão nascido como homem na pequena cidade de Bethlem.

E' a Hostia Immaculada que, segundo Aggeu e Malachias havia de honrar o segundo templo, offerecida não sómente em Jerusalem, mas desde o Oriente até o Occidente, é o Desejado das gentes, por quem seria restabelecida a paz, e movido o mundo para testemunhar a redempção.

E' o Pimpolho de Jessé, *Deus com nosco*, que Isaias virá sahindo do seio de uma Virgem; é o cabeça e mestre das gentes, escolhido para leva-las com uma santa aspersão, e que havia de dar vista aos cegos, resgatar os que estavam captivos, sendo com tudo humilde, e tão manso que nem esmagaria com os pés uma canna quebrada.

E' o Rei pobre, Rei pacifico, Rei Salvador, que segundo Zacharias, havia de entrar triumphante em Jerusalem, seria depois vendido por trinta dinheiros, os quaes se empregariam na compra de um campo para sepultura de peregrinos.

E' ainda, segundo o mesmo propheta, o Pastor cujas ovelhas transmalhariam quando o vissem ferido; mas á quem depois todo o povo havia de procurar, pondo os olhos naquelle Deus á quem trapassará, aquelle *Deus mandado pelo Senhor* para habitar em Jerusalem, donde chamaria os gentios para os aggregar ao seu povo.

E' o Conductor e guia que tinha de apparecer sessenta e nove semanas depois de expedida a ordem para a restauração do templo, e por ultimo seria entregue á morte, seguindo-se de perto, na septuagesima semana, a abolição da hostia e dos antigos sacrificios, a destruição da cidade e do templo, e por ultimo a desolação completa e a dispersão do povo hebreu.

Eis-ahi a verdadeira esperança, vae dous seculos que te ufanas de teus descobrimentos, de tua sciencia, da tua industria, das tuas artes; e que sem a luz da redempção ainda hoje estiveras sentado nas sombras da morte!

Glorias-te das tuas machinas de vapor, dos teus carris de ferro, dos teus telegraphos electricos; e esqueces que Babylonia teve os seus jardins pensis e não existe, Thebas as suas cem portas e não existe. Tyro os seus soberbos muros e não existe, Rhodes o seu collosso, Israel o seu antigo templo, e nem colosso, nem templo, nem Israel existe.

Glorias-te da tua civilisação, e a tua civilisação é a marcha retograda para a barbaria dos tempos pagãos.

Glorias-te da tua liberdade, e a tua liberdade é uma mentira.

Porque a tua civilisação verdadeira foi o verbo de amor solto desde o Calvario até os consfins da terra Foi essa a verdadeira liberdade que emancipou a mulher, egualou o escravo com o senhor, uniu os homens pela caridade, revelou á todos a sciencia de Deus, e os direitos e deveres do homem.

A luz que nos alumia, a sciencia que nos illustra, a liberdade que nos ennobrece, a fraternidade que nos une, desceram do Calvario.

Surge sobre ella a cruz, que estende os braços apontados os polos, como novo eixo que sustentaria a terra em seu movimento de regeneração.

Da outra banda de lá tudo trevas. O despotismo, a tyrannia, o parricidio eram a philosophia do mundo.

Da banda de cá a luz. A caridade, o amor dos homens pelo amor de Deus, a união de todos pela fraternidade, como filhos do Pae que está nos céus, como filhos da Mulher que entre os horrores da natureza viu expirar o Filho e Deus, são a philosophia da cruz.

Eis ahi a verdadeira sciencia dos séculos.

Eis a verdadeira esperança e a verdadeira liberdade dos povos e dos reis.

AVE CRUX, SPES UNICA.

(*Nação.*)

Variedades.

NECROLOGIO.

Falleceu em França madama Caire de Chichiliane, mãe da marqueza de Guademaris e avó dos conde e visconde do mesmo titulo, e de madama Souto, irmãa destes, e esposa do Sr. José Vaz Ferreira Souto, que por muitos annos foi proprietario e director de um dos melhores collegios de educação nesta cidade.

PRESENTE DE PRINCIPE.

Uma correspondencia datada de Constantinopla, em 23 de dezembro, menciona, diz «Le Nord», o seguinte interessante facto:

« O ultimo paquete de Marselha trouxe á Constantinopla o major Terwagne, que é portador de um soberbo presente que o duque de Brabant envia ao sultão em lembrança do acolhimento que recebeu o verão passado na côrte ottomana. E' um vaso de ouro massisso, do pezo de seis libras, e enriquecido de duas mil e quatrocentas pedras preciosas de differentes tamanhos.

« A tampa tem em cima um crescente formado todo de pedras. Nos dous lados oppostos do vaso ha dous medalhões de esmalte azul, contendo um as letras iniciaes do sultão em brilhantes e do outro esta legenda tambem em brilhantes: «Offerecido pelo duque de Brabant á S. M. I. o sultão Abdul-Medjid, imperador dos ottomanos, em lembrança do acolhimento que recebeu de S. M. em quanto esteve em Constantinopla—1860.» O resto do vaso, que tem pouco mais ou menos um pé de altura, é coberto de brilhantes dispostos com uma arte admiravel, e de maneira á produzirem um effeito maravilhoso.

« Esta joia real, que além d'isso é uma obra prima de ourivesaria, excitou a admiração de todas as pessoas que a viram, e faz muita honra á joalheria belga. »

EFFEITOS DO FRIO.

Foram feitos em Paris pelo Dr. Anselmier curiosas experiencias sobre os effeitos do frio. Esclarecem certas particularidades da sua acção sobre os systemas nervoso e muscular. O frio deminue progressivamente todas as funcções nervosas; se é intenso, póde adormecer a sensibilidade á ponto de fazer as vezes de chloroformio para as operações cirurgicas. Tem, além d'isso, a propriedade de enfraquecer e mesmo de extinguir a possibilidade de movimentos voluntarios nos membros, occultando-os á influencia da vontade.

Um animal conserva, pois, a posição em que o colloquem, quando o submetterem á um frio intenso; é assim, por exemplo, que se fôr submettido com a lingua estendida e a bôcca aberta, conserva por força essa posição, sem poder muda-la voluntariamente, e assim está, em quanto dura a causa, n'um estado parcial de catalepsia.

A insensibilidade e a falta de contractilidade muscular podem estender se assim á todo o corpo; annunciam-se, como se sabe, nos desgraçados que sucumbem no meio das neves ou dos gelos, pelo somno e cansaço.

Se se lhe abandonarem voluntariamente, diminue-se então o principal elemento da resistencia e a unica probabilidade de salvação.

INNUNDAÇAO DE FOLHETOS.

Segundo diz a *Correspondencia de Hespanha*, passam de 800 os folhetos que se tem publicado em Paris sobre a questão da Italia!

A industria explora tudo.

PROGRESSO.

Um empresario realisou em Audenas (Belgica) uma das mais notaveis operações no seu genero.

Tratava-se de lançar sobre o Escalda uma ponte de 85:000 kilogrammas de pezo, sem que se interrompesse a navegação, isto é, sem pôr andaimes, nem armação alguma, e o mais rapidamente possivel.

Este problema foi resolvido.

A ponte, que tem trinta e cinco metros de extensão, nove de largura e 6 de altura, estava n'uma margem.

Pela manhãa nada se via no rio, e ao meio dia já estava collocada a ponte.

ODIO VELHO.

Entre os povos das freguezias do Reguengo Grande e Moita dos Ferreiros, no concelho da Lourinhã, existe desde tempos immemoriaes uma grande rivalidade sobre qual delles é mais valente, á ponto de que quando se encontram em festas, arraiaes, mercados ou outras reuniões de gente, trava-se um combate encarniçado e ha pancadaria de matar, sem haver força que os contenha. Os dous bandos só se satisfazem depois de muita pancada.

Ha poucos dias, em 27 do mez passado, houve uma pequena festa na freguezia de S. Lourenço de Gallegos, e ambos os povos rivaes se tinham preparado para esse dia. Devia ser um combate á decidir á vista dos preparativos e da força com que se apresentaram no campo os do Reguengo grande, pois que appareceram, segundo diz um diario da capital, em numero de 115, pela maior parte armados de páus e alguns de espingardas

Os da Moita dos Ferreiros não foram ao arraial, porque o regedor dissuadiu os rixosos de sahirem á campo.

Como o inimigo tardava, os do Reguengo dirigiram-se ao lugar da Moita para ahi o procurarem. A curta distancia começaram aquelles a provocar estes, e de parte á parte rompeu o fogo, dando-se alguns tiros. Assim estiveram por algum tempo, provocando os do Reguengo aos da Moita por todos os modos, até que tres dos mais valentões deste ultimo lugar avançaram seguidos por muitos outros, que ficaram um pouco á retaguarda, disparando tiros sobre a columna dos do Reguengo.

Travou-se então o combate, havendo pancadaria de crear bicho. Na luta estava empenhada a honra de ambas as freguezias e aquelle dos dous povos que fugisse ficava infamado. O resultado desta furiosa rixa foi ficarem de ambas as partes no campo 7 feridos gravemente e 1 levemente. Os tres valentões da Moita cahiram, dous com as cabeças partidas em differentes partes e o terceiro com os queixos quebrados e uma facada no ventre. Do Reguengo Grande ficaram quatro feridos, um com dous golpes de fouce roçadoura na cabeça, outro com uma bala em um dos braços, outro com um golpe de fouce roçadoura no pescoço e outro com uma forte contusão em uma das mãos. Dos 8 feridos gravemente 5 são casados!

Ambos os povos deram e levaram muita pancada, sem que ficasse apurado qual delles é o mais valente.

E' até onde póde chegar a brutalidade e a estupidez. Infelizmente, em outras aldêas temse dado tambem destes vergonhosos e tristissimos espectaculos que são muito para deplorar.

Sobre o facto da Moita a autoridade procede ás diligencias legaes para o castigo dos criminosos.

POLITICA FEMININA.

As princezas allemães preparam uma pequena demontração politica promovida pela grãa-duqueza, viuva, de Mecklembourg-Strelitz.

Resolveram offerecer uma corôa de loureiro de ouro á esposa do rei Francisco II. Cada princeza dará uma folha para a corôa, contendo cada folha o nome da princeza que a dá.

RECUSA.

O general francez Lamoriciére recusou receber a espada de honra que se tratava de lhe offerecer em França, declarando que uma espada de honra só se dá á um general vencedor, e que elle se não achava neste caso.

ASSASSINATO HORRIVEL

No Perú multiplicam-se os crimes. Um dos que causou maior consternação é o assassinato da esposa do ministro do Brasil, Boaventura Levane.

O assassinato teve lugar em Lima, ás 10 horas da manhãa, na propria casa da victima.

O assassino tinha servido por muitos annos na casa.

A infeliz senhora lutou desesperadamente, á ponto de arrancar em pedaços as mangas da camisa do assassino; porém este cortou-lhe a lingua e deu-lhe treze punhaladas, e, depois de roubar a casa, fugiu, sem que o podesse prender.

PLEITO NOTAVEL.

Está para decidir-se em Paris o importante processo entre a familia Napoleão. A viuva do principe Jeronymo Bonaparte é a famosa miss Paterson com quem contrahiu matrimonio legitimo nos Estados-Unidos o principe Jeronymo, e que repudiou depois para casar com uma princeza, por ordem de seu irmão Napoleão I, que, entretanto, tinha chegado á ser imperador.

Diz-se que o filho do matrimonio com miss Paterson foi sempre considerado como legitimo pela mãe de Napoleão, pelo imperador actual, pelo rei José e por seus proprios irmãos, o actual principe Jeronymo e a princeza Mathilde.

Se o resultado fôr de que é legitimo o filho do legitimo matrimonio com miss Paterson, são bastardos, e além disso adulterinos, o principe Jeronymo e a princeza Mathilde.

O SAQUE DE PEKIN.

Segundo um jornal estrangeiro, calcula-se que o destruido e saqueado pelos anglo-francezes em Pekin não importa em menos de seis milhões de libras esterlinas.

No palacio do imperador, os soldados olhavam com indifferença a prata e só se apoderavam do ouro e das pedras preciosas. O lavatorio, a escarradeira e outros objectos do imperador, de ouro e guarnecidos de brilhantes, foram vendidos pelo que delles se apoderou por 2,000 libras sterlinas. Um soldado francez vendeu por quatro libras sterlinas um relogio que valia quinhentas. Muitos soldados tinham em seu poder de 30 á 40 libras de ouro puro, e outros possuem perolas e diamantes cujo valor se ignora.

Todos os sapatos de mulher que se encontraram nas camaras das damas demonstram que o pé destas é de tamanho natural. As magnificas porcelanas que conservavam os imperadores como uma preciosidade, porque se perdeu o segredo da fabricação, e que tinham o nome das pessoas que as haviam dado, foram brutalmente destruidas.

O SACRO COLLEGIO.

Ha actualmente no sacro collegio: 1 cardeal creado por Leão XII; 21 cardeaes creados por Gregorio XVI; 38 cardeaes creados por Pio IX; 1 cardeal reservado *in petto*, no consistorio de 26 de junho de 1859; nove barretes vagos. O numero completo do sacro collegio é de 70.

O cardeal Tosti é o mais velho, pois tem 85 annos, e é cardeal ha 24 annos. O mais moderno é o cardeal Mizesi, que tem apenas 43 annos de edade e 3 de cardeal.

OS ABRUZZIOS.

Os Abruzzios que os antigos chamaram *Bruzio* e que se estendiam desde o Láo até ao fim da peninsula italiana, formam hoje tres provincias que são: Abruzzio ulterior primeiro, ou Abruzzio-Teramano, que tem por capital Teramo; o Abruzzio ulterior segundo, ou Abruzzio-Aquilano que tem por capital Aquila; e o Abruzzio citerior ou Chietino, que tem por capital Chieti.

Destas tres provincias, as duas primeiras são fronteiras dos estados do Papa, e comprehendem a grande cordilheira de montanhas chamada *Il Gran Sasso d'Italia* (O grande penhasco da Italia.)

O terreno de todas as tres provincias dos Abruzzios é quebrado, atravessado por alguns rios, e torrentes sem estradas, com os Estados-Pontificios na fronteira pelo N., e com o mar Adriatico ao lado, e é por isso favoravel á guerra de guerrilhas que ali anda ateada.

NECROLOGIO.

Falleceu repentinamente em Bruxellas, em 31 de dezembro, o ministro do Brasil n'aquella côrte, o Sr. Carvalho de Moraes.

No dia 31 de dezembro, pela manhãa, o diplomata brasileiro dirigio-se á casa do seu banqueiro, agente da casa Rothschild, para receber 30:000 francos.

O banqueiro entregou a quantia, mas, como tinha fechadas as contas da gerencia de 1860, ou á ponto disso, rogou ao diplomata brasileiro que pozesse no recibo a data do 1º de janeiro de 1861.

Na noite de 31 de dezembro, falleceu o Sr. Carvalho de Moraes, fulminado por uma apoplexia, e assim se dá o caso de apparecer assignado por elle um recibo depois de morto!

O JADE.

O general Montauban falla, no seu relatorio sobre a occupação do palacio de verão, de dous bastões de commando do imperador da China, de jade (especie de esmeralda) verde, e do mais alto preço, reservados um para a rainha Victoria e outro para o imperador Napoleão. Algumas observações acerca do jade oriental farão apreciar, diz a *Patrie*, o valor destas joias, esquecidas na sua fuga pelos filhos do céu.

Em todas as épocas e em todos os povos, foi olhado o jade como uma das mais preciosas entre as pedras preciosas. Figurava sob o nome de *yeschf*, no numero das doze pedras que representavam no peitoral do grande sacerdote as doze tribus de Israel. As caravanas traziam-o do Hymalaia para a Arabia, Asia menor, Syria e Egypto, sob a sua fórma natural ou em objectos trabalhados, taes como sinetes, amuletos, frascos, pequenos vasos, etc. Passava mesmo por sarar, com o seu simples contacto, as molestias de rins, do estomago e muitas outras.

Os Persas e os Arabes chamam-o *yeschm* ou *yerchb*, os Tartaros *gas* ou *kach*, os Thibeteanos *chel*, os Mandchus *gou*, os Chins *in-chi*.

O jade encontra-se na corrente d'agua que nasce da montanha de *Kuen-lun*, ramificação do Hymalaia, e apparece de muitas côres differentes, taes como verde-pardo, côr d'azeitona, esverdinhado e côr de cera; porém apparece tambem de outras diversas côres, como preto, vermelho, etc., que são mais raras.

O jade ou nephrite approxima-se do feldspath (especie de granito durissimo). Corta o vidro, faisca com o fusil e adquire um bonito polido de um aspecto oleoso. E' meio transparente como a cera, e tão duro que amassa os mais rijos martellos. Só se acha em pequenos bocados de 4 e 5 decimetros. Os annaes chinezes citam, com tudo, um bocado de jade que pesava 237 libras, e o rei de Khotan fez presente, em 1170, ao imperador da China, de uma pedra de jade, cujo comprimento era de mais de dous pés. E, talvez, a que os missionarios viram em Pekin no palacio do imperador, e que lhes permittio julgar do peso especifico do jade, pois não eram precisos menos de quatro homens para a mover, ainda que não tinha mais de um pé de espessura.

Deve accrescentar-se que os Chins, cujo espirito engenhoso é conhecido, conseguiram fazer perfeitas imitações do jade. A materia vitrosa que empregam é conhecida pelo nome de *massa de arroz*, e esta industria dá lugar á um grande commercio.

ESPERTEZA.

Em Coimbra, segundo conta um jornal daquella cidade, havia uma mulher edosa, que á falta de outros recursos recorreu aos do seu engenho, que pelos modos era fertil.

Empregou taes artes, que conseguiu que uma sua amiga a alimentasse, mediante a promessa que lhe fez de a constituir herdeira da riqueza que disse estar n'um bahú fechado, e que só por sua morte devia abrir-se.

A amiga cumpriu por sua parte; e morrendo ultimamente a dona do bahú, foi este aberto, e em vez da riqueza esperada, só continha farrapos, ferros velhos e um ferro de brunir!

ANTIGUIDADES.

Na quinta feira (1º do corrente), diz a *Revolução de Setembro*, o Exm. marquez de Ficalho, acompanhou ao paço e apresentou á S. M. o Sr. deputado Garcia Peres, o qual, em nome do Sr. Gama Xaro, vigario geral em Setubal, offereceu á el-rei uma urna cineraria, com dous lacrimatorios e alguns alfinetes que continha a mesma urna; assim uma amphora; antigualhas que o sabio e eximio antiquario portuguez Gama Xaro descobrira nas ruinas da antiga Cetobriga, n'uma das suas continuadas excursões, que faz ao sitio da Troia, defronte de Setubal, onde se acham aquellas ruinas.

A urna é de fórma pome-forme, de vidro branco ordinario, com sua tampa de feitio afunilado, na extremidade da qual ha um orificio.

Está o vidro todo embaciado, tendo por conseguinte perdido o seu antigo polido pelos accidentes do tempo que o atacaram, e descompozeram a superficie, que em partes brilha com côres prismaticas as mais vivas. Na parte inferior, o vidro tornou-se como escamoso, e dividido em laminas extremamente finas, á semelhança do talco, e é da natureza destas tenuissimas laminas o espalharem diversas côres, segundo a differença de sua espessura. Os vasos, garrafas e copos encontrados em Herculano, e em outras partes, onde ha destes achados, apresentam-se daquella mesma fórma.

A altura da urna é de um palmo craveiro, e de diametro terá quasi o mesmo.

Os lacrimatorios são do mesmo vidro, e achamse no mesmo estado do da urna. Os alfinetes são de osso, e a modo dos das nossas agulhas de barba de baleia. Estes objectos encontrados dentro da urna que tambem continha cinzas, mostram que a urna conservava os restos de alguma romana.

A amphora é de barro, perfeitamente conservada: á sua fórma é cylindrica, com bocca estreita, duas azas, e o fundo ponteagudo, como é proprio destes vasos.

O nobre deputado apresentando esta offerta, expoz á S. M. como vice-presidente da sociedade archeologica luzitana, o quanto seria para desejar que esta sociedade ainda conseguisse despertar a attenção do governo e o auxilio dos que, sem grande sacrificio, bons serviços poderiam prestar ao nosso paiz e ás sciencias, ajudando a sociedade archeologica na continuação da excavação nas ruinas de Cetobriga, excavação que já fôra pela mesma sociedade encetada com tão reconhecidas vantagens para a archeologia, pelas muitas e variadas antigualhas ali encontradas, como algumas mil medalhas romanas, amphoras, vasos, urnas, thermes, columnas, inscripções, edificios, etc.: e ultimamente se acharam algumas medalhas, anneis e outros objectos de ouro e prata, além de mais differentes antigualhas romanas.

S. M. el-rei dignando-se de aceitar com muito agrado a offerta que se lhe fazia, com as expressões mais benevolas assegurou, que cumpriria a promessa feita em Setubal, de ir vizitar as ruinas de Cetobriga. E estas reaes palavras, repassadas de tamanha benevolencia, fizeram nutrir ao nobre deputado a lisongeira esperança de que a sociedade archeologica lusitana não será deslembrada do rei illustrado e protector das sciencias e artes, que o mesmo augusto monarcha tanto sabe conhecer e apreciar.

EXECUÇÃO.

Em Waterloo (Illinois) nos Estados-Unidos foi ultimamente enforcado um Allemão chamado Henrique Allers. Este homem queixava-se com frequencia de que os porcos de um vizinho seu lhe entravam na horta e lhe estragavam tudo. Um dia entraram elles e Allers pô-los fóra á pauladas. Aos grunhidos dos animaes acodiu seu dono e começou á insultar o Allemão, que irado e aconselhado por sua mulher, lançou mão da sua espingarda, disparou-a e matou o seu vizinho.

O tribunal por este crime condemnou-o á morrer enforcado, e no dia 4 levantou-se a fôrça no campo, sendo rodeada de um alto muro de taboas para que o publico não visse a execução, segundo o que dispõe a lei.

O publico que vociferava como uma féra derribou as taboas, e não deixou torna-las á collocar, porque queria divertir-se vendo enforcar um homem! Tratou-se de addiar a execução, mas o publico continuou á gritar para que a execução se verificasse logo.

O desgraçado Allers deixou que lhe pozessem a corda sem dizer uma palavra, e ao ser lançado á eternidade exclamou com voz forte:—Morro por ter batido n'uns porcos e ter morto outro.

GENEROSIDADE POLITICA.

Diz um jornal estrangeiro que o governo inglez presenteou com meio milhão de libras sterlinas, á familia do famoso Tippo Sahib, o mais encarniçado inimigo que os Inglezes tem tido na India. O pretexto é o ser aquella familia immensamente rica e influente, na parte do paiz que habita, e precisar-se captivar as suas sympathias á favor do governo inglez.

Na India os Inglezes e Indigenas mais importantes, reprovaram o donativo, e em Calcutta celebravam-se *meetings* para o condemnar.

PHOTOGRAPHIAS DO SOL.

Na sociedade astronomica de Londres lêram-se varias importantes dissertações ácerca dos resultados obtidos recentemente em distinctos observatorios.

Na sua ultima sessão, depois de lidos estes interessantes trabalhos, apresentaram-se quatro photographias do sol, feitas durante o eclipse de 18 de junho de 1860, no deserto de las Palmas, em Hespanha, pelo Sr. Monserrat, professor de chimica na universidade de Valencia, com o telescopio de Cuchoix, levado pelo padre Secchi, director do observatorio do collegio romano. As photographias foram remettidas ao astronomo real pelo Sr. Aguilar, director do observatorio de Madrid.

PERIODICOS NA GRAA-BRETANHA.

Actualmente publicam-se no Reino-Unido da Inglaterra 1,102 jornaes, destribuidos do seguinte modo:—Em Inglaterra, 791; em Galles, 28; na Escossia, 138; na Irlanda, 133; nas ilhas do Canal, 13. Destes são diarios em Inglaterra, 39; na Escossia, 8; na Irlanda, 12; e nas Ilhas, 2.

Em 1821 publicavam-se no Reino-Unido 267 periodicos; em 1831 só tinham subido á 295; em 1841 já chegavam á 472; e em 1851 á 563. Porém em 1861 sóbem á 1,102, o que prova o extraordinario impulso que se tem dado ao jornalismo em todos os seus ramos.

As revistas mensaes e trimestraes que hoje se publicam, compõem o inacreditavel numero de 481, e destas tem 207 um caracter religioso, em maior ou menor gráu, e representam as differentes seitas nas espheras mais elevadas do jornalismo.

PROGRESSO.

O *Morning Post* publica as seguintes particularidades ácerca do estabelecimento em Londres de um serviço urbano de telegraphia electrica:

« Ha pouco mais ou menos dous annos que se formou uma companhia para cortar Londres e seus arrabaldes de fios telegraphicos. A idéa do negocio era baseada sobre a razoavel conclusão de que com a immensa população comprehendida n'um raio de 10 á 12 milhas, á partir de Charing Cross, seria possivel, adoptando tarifas moderadas, realisar interesses n'uma empreza muito vantajosa aos commerciantes, e quasi necessaria ao publico em geral.

De tempos á tempos, á maneira que ia avançando a obra, eram collocados fios no cimo dos principaes edificios, estabeleciam-se estações em diversos sitios, e a novidade da empreza fez tomar interesse pelo seu provavel resultado. Hoje mais de 50 estações telegraphicas estão abertas ao publico em Londres e seus arredores, e ultimamente abriu a companhia a sua estação central de Cannon-street.

« Por um systema analogo ao da administração dos correios, todos os despachos são transmittidos á este escriptorio central, que os transmitte por seu turno aos seus diversos destinos. A companhia recebe egualmente despachos para as provincias e para o continente, nas suas diversas estações, de sorte que todos os lugares de Londres vão dentro em pouco tempo estar em communicação telegraphica com todas as linhas telegraphicas da Europa.

« Os despachos das provincias ou do continente podem ser transmittidas ao seu destino pelos fios da companhia, e assim se evita a transmissão por via dos pedestres, o que faz sempre perder muito tempo. A intenção da companhia é o empregar, sobretudo, mulheres; já hoje occupa cento e cincoenta nas suas diversas estações.

« Como a experiencia teve bom exito, muitas outras companhias empregam egualmente mulheres; é pois uma nova e fructuosa carreira aberta ás mulheres instruidas e intelligentes. O numero de pedidos de empregos é inacreditavel.

« A companhia tambem estabelece fios particulares, e muitas casas que expedem uma grande parte dos seus negocios por meio do telegrapho teem fios para todo o uso que ligam as suas casas com a estação principal, de sorte que poderão telegraphar as suas partecipações do seu escriptorio para o seu destino. »

PLEITO CURIOSO.

Da villa de Niza (Algarve) communicaram o seguinte ao *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« Se hoje houvera um poeta faceto como o nosso Diniz, teria assumpto para um outro poema, á semelhança do *Hyssope*, no pleito suscitado entre o presidente da camara municipal desta villa de Niza e o padre vigario Francisco Diniz Bento Gomes. Foi o caso:

« No dia 8 de abril do anno passado assistiu a camara municipal á solemnidade da Paschoa, na egreja matriz da villa, e o vigario e parocho *incensou* primeiro o administrador do conselho, que o presidente da camara, o Dr. José Diniz da Graça. Irritado este com a precedencia na *incensação*, intentou contra o padre vigario acção de manutenção, ou interdicto *uti possidetis*, afim de a camara municipal não ser turbada na posse de receber a *incens d'ella* nas funcções religiosas primeiro que qualquer outra autoridade, ou empregado do conselho.

« A acção correu os seus termos, e o juiz de direito, por appellido Refoios, julgou-a provada, e condemnou o padre vigario da vara, á, nas funcções religiosas, *incensar* primeiro a camara que nenhuma outra autoridade, sob pena de 50$ por cada vez que perturbar a camara na sua posse, applicada a multa para a sustentação dos expostos.

« O padre vigario recorreu da sentença, e a relação de Lisboa terá de pronunciar-se neste curioso pleito. »

INDUSTRIA DO TEMPO

Mr. X..., antigo negociante, fallido ha alguns annos, entrou um dos dias passados em casa de um cambista de Paris e trocou por dinheiro em ouro uma nota do banco de 25 libras. A' tarde foi á casa de outro cambista e apresentou-lhe outra egual nota que queria trocar por napoleões. O cambista, porém, apalpando o papel, teve suas duvidas, e disse ao seu freguez: « Não tenho ouro; tenha a bondade de esperar alguns instantes, que eu vou busca-lo á casa de um collega. »

« O cambista foi á casa de um dos seus collegas, mas para se certificar ácerca da authenticidade da nota, á qual depois de examinada foi julgada falsa. Voltando á sua casa á pressa, o cambista ainda ahi encontrou o homem, e disse-lhe: « Senhor, vejo-me forçado á pedir-vos que me acompanheis ao commissariado de policia, que ouvirá as vossas explicações; a nota que me entregaste é falsa. »

« Mr. X... clamou, mas como o cambista fallava de chamar um official da policia, julgou prudente acompanhar o cambista. No commissariado interrogaram-o ácerca da origem da nota; respondeu que lhe tinha sido enviada de Londres pelo correio dentro de um subscripto, sem nenhuma palavra de explicação.

« No tempo da minha prosperidade, acrescentou elle, fui explorado por cavalleiros de industria francezes e inglezes. Supponho que algum destes, atacado pelo remorso, quiz, sem dar-se á conhecer, restituir-me o que me tinha subtrahido. »

« A explicação não era muito verosimil, e Mr. X... não póde apresentar o subscripto, que, segundo dizia, contivera as notas, nem demonstrar que lhe tinham sido remettidas pelo correio.

« Tudo leva á crer que elle está filiado á um bando de individuos que se entregam em Londres á fabricação de valores do banco, e que, achando-se sem recursos, se encarregou de passar em Paris estas notas, que são tão bem imitadas, que os mais praticos apenas podem distingui-las das verdadeiras.

« Mr. X... foi posto á disposição da justiça.

(*Commercio do Porto.*)

FESTAS COROADAS.

A Europa conta actualmente, comprehendidos os principes italianos desthronisados, 47 soberanos, dos quaes o rei de Wurtemberg é o decano em edade, pois tem 79 annos; o principe mais moço é Henrique XXII, de Reuss Greiz, que tem 14 annos.

Após o rei de Wurtemberg segue-se o landgrave de Hesse-Hombourg, com 77, e o principe de Schaumbourg-Lippe, com 75.

O rei dos Belgas é o 6º, o Papa o 7º, o rei da Prussia (que acaba de morrer) o 10º, o rei de Saxe o 13º, o imperador dos Francezes o 18º, o imperador da Russia o 21º, a rainha Victoria a 28º, o rei da Sardenha o 31º, e o imperador da Austria o 40º.

Classificados pela duração de seus reinados ficam assim:

O principe de Schaumbourg-Lippe, cuja acclamação data de 73 annos; o duque de Saxe-Meiningen, que tem 57 annos de reinado; o principe de Schwarbourg-Rudolstadt 53; o rei do Wurtemberg 44; o duque d'Annhalt-Dessan-Coethen 41; nove soberanos entre os quaes, o rei dos Belgas e o sultão dos Turcos, contando de 20 á 30; quatorze dos quaes, os reis da Prussia, da Baviera, da Dinamarca, dos Paizes Baixos, contando de 11 á 19; dezoito, dos quaes os imperadores dos Francezes e da Russia, a rainha da Hespanha, os reis de Saxe, das Duas Silicias e da Suecia, contando menos de dez.

Os soberanos mais novos em sua elevação ao throno são: o grão-duque Carlos Luiz Frederico, que succedeu á seu pae, em setembro, e o principe regente da Prussia Guilherme IV, que succedeu á seu irmão em dezembro, ambos de 1860.

A CIDADE DE PARIS.

Paris tem presentemente 66 parochias catholicas, 5 templos protestantes, e duas synogogas.

Ha 10 annos á esta parte a cidade de Paris tem se dedicado aos edificios religiosos: acabou Santa Clotilde, bello especimen da architectura grega, e restaurou *Notre Dame*.

Acham se em trabalhos: Saintu-Le, a casa consistorial da rua Rivoli, santo Estevão do Monte, o presbysterio e a torre de S. Germano-l'Auxerrois, o presbyterio de S. Vicente de Paulo, as egrejas de Belle-Ville, de Cliguan-court, da Capella d'Issy e de Vaugirard.

Existem nessa capital:

13 escolas-asylos;

6 *squares*: S. Jacques-la-Boncherie, Templo, Belle-chasse, Louvois, Innocentes e Conservatorio;

82 fontes, das quaes 45 publicas, 24 monumentaes e 13 particulares.

2,333 bicas que servem para lavar as ruas;

26 pontes sobre o rio Seine, sendo todas de livre transito, excepto as de Grenelle e Bercy, aonde ha um pedagio.

Nestes ultimos dez annos construiram-se as pontes: do Cambio, dos Doubles, de S. Miguel, d'Arcole, de Solferino, dos Invalidos e d'Alma.

As de Austerlitz e Nova foram quasi que reconstruidas, sendo muito augmentadas

Alguns projectos estão sendo estudados, e taes são o de uma ponte de Louvre, e a de Luiz Felippe, que se começa á edificar.

As vias de communicação abertas ultimamente são em grande numero, entre os quaes notam-se os boulevards de Strabourg, (margem direita e esquerda do rio Seine) e o de Alma.

Na cidade Velha haviam 1,245 ruas calçadas e 254 mac-adamisadas.

Um metro quadrado de calçamento custa 12 francos; e um de mac-adam 3 francos á 3 e meio.

O comprimento das ruas calçadas de Paris é de 400 kilometros; e o das mac-adamisadas é de 100; e os das calçadas de asphalto ou granito é de 390.

As ruas plantadas, passeios, boulevards e squares tem 350 kilometros de comprimento.

Os canos de esgoto do velho e novo Paris tem um extensão de 232,000 metros.

As despezas de irrigação das ruas elevou-se em 1859, na parte do velho Paris, á 194:623 francos.

O asseio das ruas calçadas e empedradas custou 1,525:978 francos.

De 1852 á 1859, segundo da dos officiaes, demoliram-se 4,349 casas, e edificaram-se 9,617; o que dá um augmento de 5,268 casas nesses dez annos.

Como quer que as casas de construcção moderna são maiores e tem mais commodos, conta-se que no principio de 1860, Paris antigo tinha 25 á 30,000 habitações mais do que em 1852.

A população de Paris é, segundo o recenseamento de 1856, de 1,569:000 habitantes; tendo-se, porém, em attenção a progressão sempre crescente em numero, póde-se avaliar que em 1861, quando se fizer o recenseamento, excederá 1,700:000.

ARTE DE PREPARAR O CAFÉ.

Um amador do café apresentou os seguintes resultados de seus estudos acerca da grande arte de preparar o café, tomando por base 40 kilog.:

Para obter-se café fraco tome-se: Moka 10 kilog; Martinica 10; Ceylão 10; Porto Ricco 10; total 40 kilog.

Para tê-lo mais forte, misture-se: Moka 10 kilog.; Martinica 15; Porto Ricco 5; Gonaives 10; total 40 kilog.

Para obtê-lo ainda mais forte: Moka 10 kilog; Java 10; Martinica 15; Santos 5; total 40 kilog.

Cada qualidade de café deve ser torrada separadamente, e isso é uma condição mui essencial.

Deve-se torrar:

O Moka até ficar de côr pardo claro, porque sendo seu aroma evaporativo, quanto mais se queimar peior será;

O Porto Ricco e o Martinica, pódem ser juntos, até ficarem pardo meio escuro;

O Santos, Gonaives e Haiti, em geral, até ficarem pardo escuro, mas nunca preto.

O costume de deixar arrefecer o café em vasilha descoberta, é mui prejudicial á qualidade do producto, pois que o aroma perde-se em grande parte, quando exposto ao ar ambiente.

Desde que a fava começa a tomar á côr que se quer, deve-se tirar o torrador do fogo, estender o café em um panno fino, cobrindo-o com um outro duplo ou triplo.

Geralmente o café, em França, faz parte da arte culinaria;

Na Turquia, a sultana favorita é quem prepara o Moka de seu senhor.

Em Hespanha a senhorita não enrubece por servir, por suas proprias mãos, o chocolate que fez preparar.

Na Inglaterra é a lady quem prepara o chá.

Por que razão, pois, em França não pódem as senhoras tomar um outro cuidado, que não o actual, com esse delicioso nectar, que faz olvidar um mão jantar?

(*Journal du Havre.*)

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.